

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
BND TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Segundo abalo de terra na cidade de Adapazari

ADAPAZARI (Turquia), 23. — (R.). — Um segundo tremor de terra abalou, na madrugada de hoje, esta cidade, onde, após os sismos de ontem, se receia pela vida de centenas de pessoas.

O novo sismo, registado poucos minutos depois da meia-noite, fez abater alguns edifícios e muros que em consequência dos tremores de terra de ontem apresentavam fendas. De momento, não é possível saber se há mais vítimas.

Os jornais de hoje, com ba-

CALCULA-SE EM DUZENTOS O NÚMERO DE MORTOS

se em notícias fragmentárias, calculam em, pelo menos, 200 mortos o número das vítimas.

Os sismos de ontem abalaram uma zona equivalente a um terço do território da Turquia. Calcula-se em 10 mil o número de casas danificadas. Os habitantes saíram para as ruas, em pânico, enquanto a própria terra abria largas fendas.

A própria cidade de Istambul sentiu os efeitos dos tremores de terra. Muitas das muralhas bizantinas, construídas há mais de 1500 anos, abateram e houve pelo menos um grande imóvel de escritórios que se desmoronou.

Segundo o director dos Serviços Meteorológicos, o abalo foi sentido em 21 províncias devendo os tremores de terra continuar durante 10 dias.

O epicentro do abalo de ontem situou-se em Adapazari, pequena cidade de 40 mil habitantes a 240 quilómetros de Istambul. Sabe-se que ficou danificado, pelo menos, um terço da cidade. As brigadas de socorro procuram, freneticamente, entre os escombros pessoas que tenham sido soterradas com vida.

DESCRIÇÃO DA TRAGÉDIA

Em Adapazari, os hospitais estão cheios de feridos, alguns dos quais tiveram de ser tratados nos jardins, por falta de lugar nos edifícios. Após o sismo de ontem, deve ter havido, só naquela cidade, 28 mortos e 99 feridos graves. Mas receia-se que a lista de vítimas seja muito mais elevada.

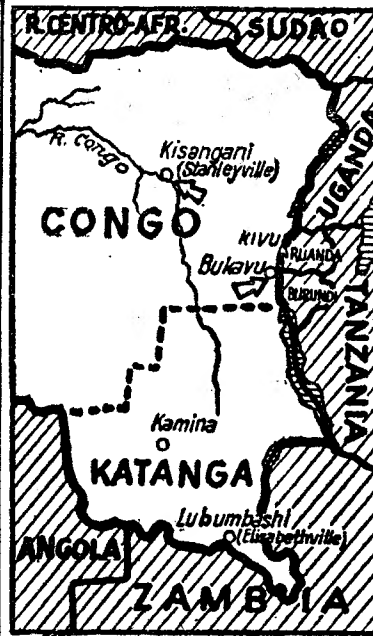
Um fotógrafo local descreveu a tragédia nos seguintes termos: «Depois do abalo, a cidade parecia ter sido bombardeada. Ouviam-se por toda a parte os gemidos dos feridos e os gritos dos soterrados... Quan-

do senti o abalo, estava no meu laboratório. Agarrei o pequeno que ali trabalhava pelo pescoço, como se fosse um gato, e precipitamo-nos para a rua, segundos antes do prédio desabar».

Um merceeiro viu duas crianças ficarem soterradas quando enchiam os seus baldes numa fonte. O muro da fonte caiu sobre ambas, matando-as.

Na cidade de Inegol — 130 qui-

(Continua na 14.ª página)



O Leste do Congo, onde um grupo de mercenários continua em rebelião contra o Governo de Kinshasa

Três aparelhos americanos abatidos no Vietnam do Norte

HANOI, 23. — (F. P.). — Três aviões de reacção americanos foram abatidos, na sexta-feira, pela aviação do Vietnam do Norte — anunciou ontem a Imprensa de Hanoi. Dois dos aparelhos foram abatidos sobre a província de Ha Bac e o terceiro por cima da província de Hai-Duong. Estas duas províncias estendem-se ao lado da estrada que liga Hanoi a Haiphong.

ALEGADO BOMBARDEAMENTO DE DIQUES

WASHINGTON, 23. — (F. P.). — O Departamento da Defesa anunciou ontem que está a estudar as queixas formuladas pelos meios oficiais de Hanoi, segundo as quais aviões americanos teriam bombardeado diques no Vietnam do Norte. «Se tais destruições foram causadas, isso foi accidental e não deliberado» — declarou um informador do Pentágono.

Os meios militares de Washington fazem notar que os diques — especialmente os do rio Vermelho — não fazem parte dos objectivos da aviação americana.

O sistema de protecção dos diques é particularmente vulnerável durante os meses de Verão, quando o nível das águas atinge o máximo. Hanoi e até Haiphong seriam directamente ameaçadas pela rotura dos diques.

● Hanoi acusa os E. U. A. de quererem invadir o Laos (LER NA PAG. 14)

Os Municípios de Portugal consagraram-se à Senhora de Fátima em cerimónia efectuada esta manhã com a presença do Chefe do Estado

COVA DA IRIA, 23 (Do nosso enviado especial) — Os Municípios de Portugal, representados pelos seus presidentes e vereadores, fizeram hoje a sua consagração solene a Nossa Senhora de Fátima, em cerimónia de grande significado religioso, integrada nas comemorações do cinquentenário das aparições da Virgem aos três pastorinhos, e à qual presidiu o cardeal-patriarca de Lisboa e assistiram o Chefe do Estado, membros do Governo, preladados e outras altas individualidades civis e militares.

As deputações municipais haviam-se concentrado ontem na Cova da Iria em peregrinação da iniciativa da edilidade de Vila Nova de Ourém, concelho a que pertence Fátima, sendo desde logo se-

cundada por todos os corpos administrativos do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, que, neste fim de semana, enviaram ao

(Continua na página seguinte)

O general de Gaulle chega ao Canadá

QUEBEC, 23 — (A.N.I.) — Só um dos cinco dias da visita oficial

do general de Gaulle ao Canadá será passado pelo chefe de Estado francês fora da área de Quebec — assinada a Imprensa de toda a região de língua francesa do Canadá.

Os termos em que a viagem do presidente de Gaulle tem sido anunciada pela Rádio, Televisão e

(Continua na última página)

A bomba «H» chinesa era «limpa»

LONDRES, 23 — (F. P.). — A primeira bomba de hidrogénio chinesa, experimentada no dia 17 do mês passado, era aparentemente uma bomba «limpa», o que demonstra um nível técnico avançado e faz prever para breve o aperfeiçoamento de ogivas termonucleares para foguetes — afirma hoje o redactor científico do «Sunday Times».

Nota ainda o jornalista que o Japão parece ter sido o único país onde se assinalou a queda de poeiras radioactivas depois da explosão.

Decide-se hoje o destino da ilha de Porto Rico

Num referendo, a população escolherá entre a manutenção dos laços com os Estados Unidos e o caminho da independência

S. JOÃO DE PORTO RICO, 23 — (R.). — Decide-se hoje, pelo voto de 750 mil eleitores, o destino desta ilha das Caraíbas. Se prevalecer o tradicional sentimento a favor da associação com os Estados Unidos, Porto Rico, com os seus 2 700 000 habitantes, pro-

greirá, dentro de tal associação para um sistema de autonomia cada vez maior.

Neste plebiscito, os eleitores terão três alternativas:

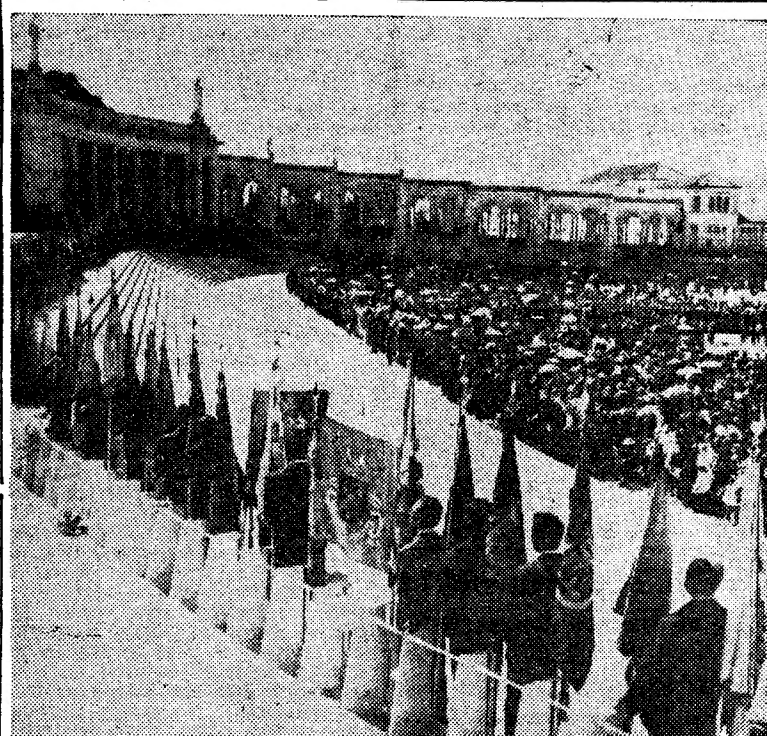
1 — Continuar o presente sistema de associação com os Estados Unidos, em vigor desde 1952.

2 — Mudar gradualmente para uma federação com a América do Norte.

3 — Separar-se por completo dos Estados Unidos passando a ser uma República independente.

O Partido Democrático Popular, que se pronunciou em favor da associação, conquistou 58 a 62 por cento dos votos nas eleições realizadas há quatro anos. Nessa altura, os partidários da federação conquistaram 34,8 por cento

(Continua na 14.ª página)



Os estandartes do Município alinhados ao longo da escadaria de acesso à basílica da Cova da Iria



VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

ARDEM OS MONTES

É da sabedoria popular que «em Setembro ardem os montes e secam as fontes». Não estamos ainda em Setembro nem secaram as fontes; mas começaram já a arder os montes. E esses incêndios de montes e mato e florestas afectam gravemente a economia nacional, além dos esforços e vidas humanas que levam na enxurrada. Não se esqueceram ainda os terríveis dias vividos em Setembro do ano passado, naquela corda de serras que são a coroa de Sintra. E lá estão os morros escaldados e ardidos, da cor do coque, neles se arrancando reflexos metálicos quando antes era tudo verde, muito verde, o verde da Sintra e dos poetas. São esses morros crus testemunho ingrato do mal dos fogos estivais. Ontem houve o primeiro grande fogo de mato ocorrido este ano. Quem dera que, sendo o primeiro grande fogo, fosse também o último. É que estamos ainda em Julho! Foi na serra de Carnaxide e o fogo teve origem num vazadouro da Câmara Municipal de Oeiras, nas traseiras da mata de Queluz. Enormes rolos de fumo subiam nos ares e era como viessem das entranhas da terra. Entretanto, os bombeiros acorreram de todos os pontos e tomaram posições, e aos bombeiros se juntaram muitos populares, que prestaram bons serviços. As fálhas levadas pelo vento semeavam focos de incêndio aqui e ali, e as chamas, em dada altura, aproximavam-se até das primeiras casas de Valejas. E em perigo estiveram barracas nas proximidades da estrada Carnaxide-Queluz de Baixo. E, quando o trabalho parecia prestes a terminar para os soldados da paz, perto da estrada Algués-Barcarena, junto das torres da Marconi, rebenta novo fogo. Foram-se a ele os bombeiros e pouco depois das 21 horas os trabalhos da extinção das chamas findavam de facto, regressando os homens e o material a quartéis e às casas. A meia-noite findara até o rescaldo. Na luta ao fogo participaram os Voluntários de Carnaxide, de Algués, Oeiras, Dafundo, Queluz, Amadora, Linda-a-Pastora, Barcarena, Lisbonenses, Campo de Ourique, além do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Centenas de homens, com trinta viaturas e quarenta e quatro agulhetas. Ferido apenas um voluntário de Carnaxide, que foi tratado no Hospital de S. José e, depois, recolheu a casa. E quando esse fogo estava no rescaldo, na serra de Monsanto, entre a Serafina e a antena da Televisão, manifestou-se também um foco de incêndio. Deveriam ser 22 e 30. Os Sapadores Bombeiros e os Voluntários de Campo de Ourique o aniquilaram no espaço de uma hora.

O SEXAGENÁRIO E O TÁXI

Ia a atravessar a Av. Fontes Pereira de Melo, onde mora, o sr. Albano Baão, de 67 anos, natural de Ferreira do Alentejo, quando surgiu um táxi conduzido pelo sr. Joaquim Guilherme Marques, de 42 anos. Colheu o transeunte e, gravemente ferido, deu este entrada, depois, no Hospital de S. José, onde ficou internado.

O AUTOMÓVEL E A CAMIONETA

Perto da estação de Pegões, um automóvel espanhol foi embater com violência numa camioneta que rodava em sentido contrário. No automóvel viam três estudantes, a caminho de Fátima. Ficaram todos feridos e foram tratados no hospi-

NA ESTRADA DO VIMIEIRO

Em pleno Alentejo, numa curva da estrada entre Estremoz e o Vimieiro, ia um carro conduzido pelo sr. José Domingues Ro. que Barata, morador em Lisboa. Nele seguia o cancionista sr. Artur Garcia. Na estrada também o trabalhador rural sr. José João Pinheiro, de 75 anos, conhecido na região pelo «José Cagaço», com seu carro de mão. Foi colhido pelo automóvel e transportado ao hospital de Évora, onde ficou internado em estado grave.

QUATRO FERIDOS

Perto de Alpiarça ia um carro conduzido pelo seu proprietário, o sr. Tomás Alves, de 37 anos, de Santarém, e em que seguiam também o sr. José Ribeiro Farinha e sua esposa, D. Maria Ribeiro, de 67 e 57 anos, respectivamente, sogros do condutor, e ainda uma sobrinha do mesmo, Idalina Ribeiro, de 4 anos. Era de madrugada e o condutor adormeceu. Resvalou o carro e foi embater numa árvore. Todos ficaram feridos e foram tratados no hospital de Santarém, tendo ali sido internadas D. Maria Ribeiro e a sua neta.

A peregrinação dos Municípios a Fátima

(Continuação da página anterior)

santuário mariano os seus representantes. A peregrinação dos Municípios fez reunir em Fátima muitos milhares de pessoas (cerca de 50 mil) vindas de todos os pontos do País, que, assim, quiseram acompanhar as representações das Câmaras numa hora de grande espiritualidade — a mais alta vivida em Fátima depois da visita do Papa Paulo VI no dia 13 de Maio passado.

Acompanhando os 305 presidentes das edilidades continentais e insulares, vieram muitos peregrinos, especialmente dos concelhos do País, os quais se fizeram transportar em mais de mil camionetas. Todas as províncias ultramarinas estiveram representadas pelos presidentes ou enviados das Câmaras das capitais de província e dos principais distritos. Também esteve presente o estandarte de Goa, à frente de uma delegação de goeses residentes no Continente. Foram igualmente em grande número os peregrinos estrangeiros que assistiram à cerimónia, na sua maioria epsanhóis.

A chegada do Almirante Américo Thomaz

A fim de estar presente nas cerimónias, o sr. Presidente da República chegou à Cova da Iria às 10 horas, acompanhado da esposa, do seu ajudante de campo, comandante Guilherme Thomaz, e do almirante Henrique Tenreiro. Junto de uma das portas laterais da basílica, foi recebido pelos ministros do Interior, Ultramar e da Saúde e por alguns governadores civis e presidentes de Municípios, bem como pelo reitor do santuário, mons. Antunes Borges.

O almirante Américo Thomaz, entregando o uniforme branco da Marinha, dirigiu-se para junto do altar exterior da basílica, ali assistindo ao cortejo que transportou o andor de Nossa Senhora para o alto da escadaria, recebendo depois cumprimentos dos cardeais Cerejeira e Costa Nunes e dos prelados presentes.

A imagem da Virgem, aos ombros de vários turnos de presidentes de Municípios, saiu da sua capelinha, depois de rezado o terço, em procissão que deu a volta ao recinto. A frente, iam os estandartes de todas as edilidades portuguesas, seguidos do clero e dos membros do episcopado. Após o andor, seguiam os governadores civis, presidentes das Câmaras e peregrinos.

O andor, ornamentado com flores oferecidas pelos organizadores da peregrinação, foi colocado no cimo da escadaria, ao lado do altar, enquanto os estandartes formavam um extenso friso que se destacava das colunatas. Viam-se ainda junto dos estandartes muitos ramos de flores oferecidos pelos concelhos em homenagem à Virgem de Fátima.

A seguir, o cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, celebrou missa solene, acolitado pelos rev. cónegos D. João de Castro (Nova Goa), pró-vigário-geral do Patriarcado de Lisboa, e Gonçalves Pedro, reitor do Seminário de Almada. Por detrás do altar, encontravam-se o cardeal D. José da Costa Nunes, o arcebispo de Évora, o arcebispo-bispo de Coimbra, o bispo de Leiria, o administrador apostólico da diocese do Porto, o bispo auxiliar de Leiria e o coadjutor de Lamego, assim como o novo prelado da diocese da Beira e o bispo eleito auxiliar de Braga.

Os membros do Governo encontravam-se no recinto, à frente das representações municipais e rodeados de todos os governadores civis do Continente e Ilhas Adjacentes, de deputados, presidentes de Juntas Distritais, etc.

A missa foi acompanhada a cânticos pela «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria e, ao Evangelho, o cardeal-patriarca proferiu uma alocução alusiva às solenidades.

O cardeal-patriarca de Lisboa falou das mensagens de Fátima

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira começou por dizer:

«Tem Portugal, missão de reparar e orar por si e pelas outras nações. Na carta que o falecido bispo de Leiria D. José A. Correia da Silva, em data de 24 de Outubro de 1939, me enviou, a qual resumia outra que recebera da vidente de Fátima de 6 de Fevereiro anterior, anunciando a «guerra eminente». — (a guerra rebentou sete meses depois — lê-se o seguinte: «o principal castigo será para as nações que queriam destruir o reino de Deus nas almas. Portugal está disso também culpado, sofrerá em pena alguma coisa mas será protegido pelo Coração Imaculado de Maria;

mas o nosso bom Deus espera que Portugal repare e ore por si e pelas demais nações».

Acrescentou que a profecia se realizou à letra, afirmando que na carta de Lucia ao Papa se falava do fim da guerra de 1918 e de outra futura (1939), da conversão da Rússia e da paz.

E depois: «Quase a terminar a carta, a vidente dizia: — «Santíssimo Padre, se é que na união da minha alma com Deus não sou enganada, Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Excelentíssimos Prelados Portugueses fizeram da nação ao Imaculado Coração de Maria uma protecção especial à nossa Pátria durante esta guerra e que esta protecção será a prova das graças que concederia às outras nações se como ela tivessem sido consagradas».

«Sim, a paz concedida a Portugal durante a guerra, proclamemo-lo, foi graça divina obtida pela consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria».

Referiu-se, depois, à última peregrinação de 13 de Maio e mais adiante:

«Não queiram certos aristocratas da piedade, que falsamente invocam o Concílio contra o próprio Concílio expulsar de Fátima o povo simples, os pobres segundo o Evangelho».



O cardeal-patriarca de Lisboa presidiu à procissão que transportou a imagem de Nossa Senhora para o alto da escadaria do Santuário de Fátima

Aludiu, então, ao significado da presente peregrinação, afirmando, a propósito:

«Não faltará quem desfigure o sentido religioso do acto, acusando-o de politização de Fátima — sem notar que está implicitamente advogando o laicismo da vida pública. Em nome de pureza religiosa, expulsa-se Cristo dela. Acaso não terá lugar em Fátima a Pátria, cujo amor o Concílio nos manda cultivar «com magnanimidade e lealdade»?

Referiu-se, depois, aos mistérios de Maria e terminou afirmando que a consagração é acto por excelência de religião.

No momento próprio, o celebrante distribuiu a comunhão aos doentes e vários sacerdotes distribuíram a Sagrada Partícula a milhares de peregrinos.

Após a bênção dos doentes, procedeu-se à consagração e voto a Nossa Senhora.

Texto da consagração dos Municípios de Portugal

O dr. Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal do Porto, leu o texto da consagração dos Municípios de Portugal a Nossa Senhora de Fátima, em que se afirma, depois de uma invocação:

«Violam-se as leis, abusa-se da autoridade, dissolve-se a família, desrespeitam-se os superiores, enfeitam-se as responsabilidades, atropelam-se os direitos, dissipa-se a riqueza, desamparam-se os pobres e humildes, oprime-se os justos, escandalizam-se os inocentes, perde-se o sentido eterno e divino do humano, para engolfar a vida na preocupação absorvente das coisas da terra, à margem da redenção e salvação em Cristo».

Em hora tão aflitiva da história e quando os povos se vêem sob a ameaça duma convulsão universal, que tenta subverter quanto há de verdadeiro, nobre e santo, como procuradores legítimos e conscientes das colectividades a que presidimos, intérpretes da sua fé e da sua confiança no poder intercessor do vosso materno e imaculado Coração, vimos aqui para confessar, solenemente, a gratidão da Terra de Santa Maria por vos terdes manifestado, neste lugar bendito de

Fátima, como Rainha e Senhora da Paz em Portugal, como Rainha e Senhora da Paz no mundo inteiro».

Antes de terminar com a solicitação da bênção, diz a consagração: «Grandes são, na hora que passa, as nossas responsabilidades perante o bem comum. Ele exige, dos que governam, a mais esclarecida e diligente solicitude, a mais justa e enérgica promoção, a mais constante e devotada defesa. Alcançamos, Senhora, a luz e força do Espírito Santo para empreender com clarividência, realizar com firmeza, e distribuir com equanimidade, tudo o que de belo e bom e oportuno, para glória de Deus, bem estar da família e progresso universal da pátria estremecida. Estimulai, em nós, aquele espírito de serviço que, iluminado pela fé e sincero amor de Deus e do próximo, fez de vós, no mistério da redenção do mundo, a humilde serva do Senhor, a mãe desvelada de Jesus Cristo e a colaboradora generosa e sacrificada da salvação do género humano».

Terminada a cerimónia litúrgica, efectuou-se a procissão do «adeus», tendo o andor voltado à sua capelinha, em cortejo semelhante ao que o conduziu para o alto da escadaria.

A escolta foi feita por bombeiros de todo o País, que também fizeram a guarda, de honra ao altar e

no cortejo incorporaram-se, atrás do andor, o almirante Américo Thomaz e esposa e os ministros.

Cerca das 12 e 30, as representações dos Municípios apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado, ao cardeal-patriarca e ministros, numa breve recepção, no salão da Casa de Retiros. A seguir, os presidentes das Câmaras visitaram a exposição «No 50.º ano das Aparições de Fátima», tendo-lhes o presidente de Vila Nova de Ourém oferecido a medalha comemorativa das celebrações.

O almirante Américo Thomaz e os ministros alojaram na residência do sr. Olympio Duarte Alves, governador civil de Leiria, regressando a Lisboa a meio da tarde.

Brasões dos Municípios nas rotundas do Santuário

Nas rotundas do Santuário, rodeando dois grandes cirios votivos, que ardem de dia e de noite, «como símbolo de fé e agradecimento da Nação à Virgem de Fátima», foram solenemente inaugurados hoje de manhã, antes das cerimónias da peregrinação, os brasões de todas as Câmaras Municipais de Portugal.

Formando um conjunto harmonioso, com equilíbrio e unidade, os brasões de todas as edilidades continentais, insulares e ultramarinas, são compostos de coroa ou castelos, escudo e fita, com um metro de largura e metro e meio de altura. Foram modelados em gesso, espoljados e pintados com tinta plástica de cor creme e branca.

Uma estátua de homenagem a Paulo VI

O Secretariado das Comemorações do quinquagésimo aniversário das Aparições de Fátima anunciou que o escultor Joaquim Correia está a modelar a estátua do Papa Paulo VI a inaugurar no Santuário, por ocasião do encerramento das celebrações em 13 de Outubro. A estátua, que representará um acto de gratidão dos católicos ao Papa pela sua visita à Cova da Iria, será colocada à entrada do Santuário, com frente para a basílica.

A estátua será fundida em bronze e representará Paulo VI de joelhos em oração a Nossa Senhora de Fátima.

Bufetes do Grupo Desportivo da CUF

A Direcção aceita propostas em carta fechada e lacrada, até às 24 horas do dia 4 de Agosto do corrente ano, dia em que procederá a sua abertura, para o arrendamento dos Bufetes dos seus Estádios «Alfredo da Silva» e «Santa Bárbara», incluindo a exploração das alfomadas, com vista às próximas épocas de 1967/68 e 1968/69.

Em alternativa consideram-se quaisquer propostas para o período de 3 épocas.

Na Secretaria do Clube prestam-se esclarecimentos todos os dias úteis, das 9 às 17 horas.

A DIRECÇÃO

SALVAVITA

A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Juntou dinheiro para as férias?



Com ou sem dinheiro, a época é de férias. Maiores, ou menores, claro, porque não chegámos ainda ao período mínimo de uniformização do número de horas de trabalho por semana, por mês e por ano. Mas quisemos hoje saber, com três amostras, com que dinheiro fazem as pessoas as suas férias.

Ouvimos, primeiro, o sr. Manuel Gomes da Silva, arrumador do cinema S. Luís. Disse-nos:

— Na verdade, temos de juntar no Inverno para o Verão. Não propriamente para as férias... Mas juntei, de facto, meia dúzia de tostões para gastar no meu mês de férias, que há-de vir. E tem de ser assim, porque a frequência do cinema, no Verão, é metade da do Inverno. Ora, nós ganhamos dez escudos por espectáculo, quer dizer, trinta por dia, se houver três sessões, duas «matinéas» e a noite. O que vale e as gorjetas! Por isso o nosso dinheiro do Inverno tem que dar para o Verão... e para as férias, que passarei em Lisboa, a menos que dê um salto a Nisa, que é a terra da minha falecida.

Ouvimos depois um jovem tipógrafo, José de Oliveira, que nos elucidou:

— Já gozei os meus seis dias de férias. Fui para a Caparica, porque acho um sítio saudável e sossegado. Para isso juntei algum dinheiro durante o ano, cerca de mil escudos, que depois gastei na quase totalidade.

E quanto ganha? — Bom! Eu sou especializado. Trabalho com uma máquina especial. Por isso ganho 104\$00 por dia. Um colega meu ganha normalmente sessenta ou setenta escudos.

— E subsídio de férias?

— Está para vir, quando de facto

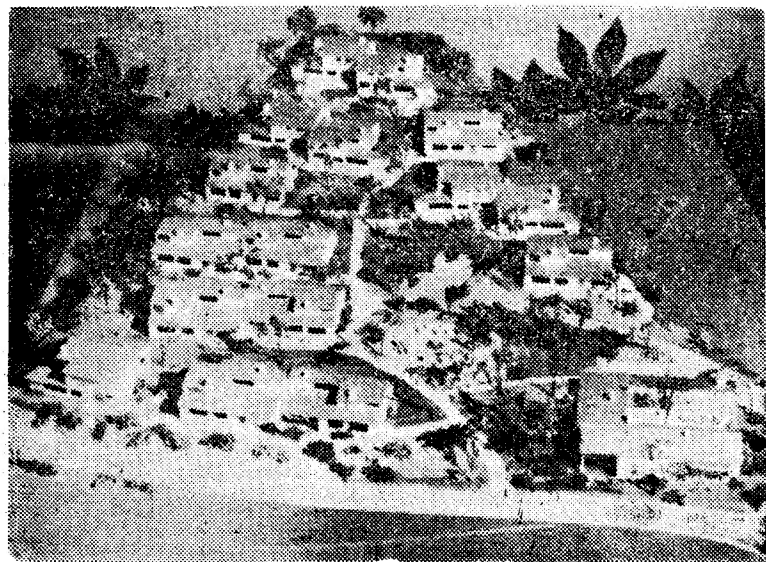
O novo presidente da Junta de Energia Nuclear

toma posse amanhã

Amanhã, às 12 horas, no Palácio de S. Bento, o sr. ministro de Estado confere posse ao sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga, do cargo de presidente da Junta de Energia Nuclear.

EXPOSIÇÃO no Jardim-Escola João de Deus

No Jardim-Escola João de Deus, na Avenida Álvares Cabral, esteve patente, hoje, uma exposição dos trabalhos escolares dos alunos daquela instituição.



Será este o aspecto da nova aldeia S. O. S.

Conduzia abusivamente e sem carta e provocou um choque com outro veículo

O sr. Aires Pinto, morador na Praceta dr. Teixeira de Aragão, 3, 3.º, confiou o seu automóvel LC-67-06, para conserto, a José Joaquim Matias, de 24 anos, residente na Rua Nova da Piedade, 60, porta 7.

Este resolveu, abusivamente, dar um passeio no referido veículo; mas teve tanta infelicidade que, ao passar em frente da Assembleia Nacional, para se desviar de um automóvel, atropelou-se e provocou um choque.

Os dois carros ficaram muito danificados; e, ao constatar isto, o Matias resolveu pôr-se em fuga; mas o guarda n.º 2462 da esquadra do Caminho Novo, Emílio Rosa, perseguiu-o e conseguiu prendê-lo já perto da sua residência.

Levado para a referida esquadra, ali se verificou que ele não possuía carta de condução.

Encontra-se num calabouço do Governo Civil.

Cantina Escolar de Crianças Pobres de Santos-o-Velho

Reúne-se no próximo dia 30, às 12 e 30, na sua sede, na Rua de S. Bento, 11, 2.º, a assembleia geral da Cantina Escolar de Crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho, para aprovação do relatório e contas da gerência de 1966-1967.

ses. Trabalho de amor, por isso mesmo, trabalho nitidamente feminino.

Preparar

Muitas são, já, as senhoras que se apresentaram para colaborar nesta obra. Após rigorosa selecção muitas delas foram admitidas, como o serão, em breve, as crianças. É, pois, urgente prover a parte material da obra, nesta fase, mais urgente no respeitante à construção das casas da aldeia e seu equipamento. Tem, por isso, a maior importância a ajuda material que várias empresas e entidades estão a dar à obra das «Aldeias S. O. S.».

PRÉDIO EM LISBOA

3748 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTOS

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

6460 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, à Estrela, com 5 e 6 div., rende anualmente cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

Visita à piscina dos Olivais

Amanhã, às 10 horas, há uma visita de Imprensa à piscina municipal dos Olivais, a qual será inaugurada na noite do dia 25 pelo sr. Presidente da República. Os jornalistas serão elucidados das dimensões olímpicas das piscinas de natção, das instalações e de outros pormenores do recinto.

Perguntar por perguntar

Uma das perguntas que por vezes apetece fazer é a seguinte: quem pode, verdadeiramente, traçar as linhas do futuro de Lisboa? Em teoria, a resposta é fácil, mas na prática, o assunto é mais complicado.

De que serve, de facto, a Câmara mandar estudar planos, soluções, projectos e anteprojectos, se tudo isso vai amarelecendo nas prateleiras e nas gavetas? Quantos urbanistas, engenheiros, arquitectos e outros, técnicos mais ou menos competentes; quantos artistas mais ou menos dotados e clarividentes se debruçaram sobre as soluções adequadas à capital de amanhã? E de tudo isso, que resultou, em muitos casos?

A própria Câmara estabelece princípios e condicionamentos que

deixa envelhecer e não pode realizar a curto prazo, mas que mais tarde — mesmo que o quisesse — já não poderia realizar porque, entretanto, tais princípios foram esquecidos ou alterados por novas realidades. E há, o Porto de Lisboa, os Caminhos de Ferro e outras entidades, particulares ou públicas, cujos interesses nem sempre coincidem com os do município lisboeta.

É certo que, em determinados casos concretos — como, por exemplo, para a construção da ponte sobre o Tejo — tais dificuldades foram facilmente vencidas. Mas a iniciativa fez-se a nível governamental.

Ora o certo é que há muitos problemas a es-

pera de solução adequada — e que nunca mais serão resolvidos se não se responder à pergunta: quem toma a responsabilidade do futuro de Lisboa?

Já aqui referimos vários exemplos significativos: os acessos directos da população ao Tejo; a abertura duma avenida — pulmão — zona-verde do Bairro Alto e a presença da Caixa Geral de Depósitos; a transformação do Terreiro do Paço numa réplica da Praça de São Marcos de Veneza; os problemas de atravessamento a níveis diferentes da Avenida da República (particularmente na Avenida de Berna); etc., etc.

Mas quem poderá respeitar o futuro, se o presente e o passado frequentemente o não são?

Para servir melhor o País

Dando continuação ao plano de trabalhos a que meteram ombros, as Sociedades Reunidas Reis fizeram partir para Itália mais um grupo dos seus mecânicos.

Assim, de avião, seguiu hoje outro grupo de mecânicos composto por Fernando Sousa, Custódio Grilo e Francisco Santos, que são acompa-

nhados pelo Sr. Luís Pedrosa Ferreira, Chefe da Secção de Material Agrícola e de Assistência, do Departamento de Máquinas Agrícolas, das referidas Sociedades Reunidas Reis.

Estes mecânicos e os que compõem os restantes grupos, a saírem oportunamente, deslocam-se às Fábricas SAME, em Treviglio, e ARBOS, em Piacenza, onde vão frequentar um curso de especialização, tendo em vista as características dos tractores SAME e das ceifeiras-debulhadoras ARBOS, de que as Sociedades Reunidas Reis são representantes em Portugal.

Fazendo parte desse curso, os mecânicos portugueses vão apresentar, também, os seus pontos de vista quanto aos excelentes resultados alcançados com as alterações e adaptações que foram feitas nessas máquinas, nas instalações das Fábricas em Sacavém, tendo em vista as características dos terrenos e as culturas no nosso País.

A presença nestes cursos dos mecânicos portugueses das Sociedades Reunidas Reis, tem sempre causado óptima impressão aos técnicos das Fábricas SAME e ARBOS que os consideram dos melhores entre os de todos os países estrangeiros que normalmente os frequentam.

Por outro lado, nas suas visitas de inspecção no nosso País os responsáveis técnicos das aludidas fábricas sempre observaram o excelente rendimento de trabalho das máquinas agrícolas que estão distribuídas por todo o País e consideram como factor importante desse rendimento a perfeita e competente assistência técnica que às mesmas lhes é prestada.

O trânsito na Rua dos Anjos

Encontrando-se as obras da Avenida Almirante Reis, na zona dos Anjos, em adiantada fase de execução, é já possível restabelecer duplo sentido de trânsito na Rua dos Anjos, entre o Largo de St. Bárbara e a Calçada do Conde Pombeiro.

De acordo com as disposições do Regulamento de Trânsito, é proibido o trânsito de sul para norte, na Rua dos Anjos, entre a Avenida Almirante Reis e a Calçada do Conde Pombeiro, a partir de terça-feira.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário José Miguel convidou a artista lo Apoloni a participar na próxima revista do ABC.
- Acentuaram-se as melhoras do maestro-compositor Fernando Carvalho.
- Já se encontra em Moçambique a companhia do actor Henrique Santana, há muito em digressão pelo Ultramar.
- É muito provável que a companhia de teatro «Gente Sem Nome» actue brevemente na Salsalá, no desempenho da peça de Pedro Bloch, «Os inimigos não mandam flores».

«O processo arquivado», uma peça de Olavo d'Eça Leal, vai ser apresentado brevemente na R. T. P.

Continuam em exibição, até Setembro, no Teatro Vasco Santana, a peça «Bocage, alma sem mundo».

MONUMENTAL

Um cartaz de êxito

Nesta época estival, em que as temperaturas têm atingido elevadas marcas no termómetro, no Teatro Monumental, devido ao magnífico sistema de ar refrigerado existente, o espectador sente-se integrado num meio de frescura, não só pelo ambiente da sala como pelo magnífico argumento e interpretação de «A flor do coque». Na realidade, durante

duas horas e meia, vive-se com «A flor do coque» um ambiente singular, onde acontece o que não devia suceder. A cor, a luz, o ambiente em cena são tão contagiantes, que o público esquece estar assistindo a um espectáculo. Desde a magnífica interpretação do seu elenco até ao excepcional trabalho de encenação e cenografia, tudo se coaduna para fazer de «A flor do coque» o acontecimento da época. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Afonso Vaz, Rui Mendes, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Aida Pinto, como intérpretes, são, a par de Manuel Santos Carvalho, Pina de Campos e Manuel Cunha e Silva, os responsáveis pelo êxito já alcançado.

IMPERIO

«O Arco do Triunfo» na próxima sessão clássica

Milhares de exemplares do romance de Erich Maria Remarque «O Arco do Triunfo», vendidos em todo o mundo, provaram que o famoso romancista alemão soubera, uma vez mais, transmitir toda a ansiedade sentimental que caracterizou os tempos da última contigração mundial. «O Arco do Triunfo» é considerada como a maior história de amor dos nossos tempos, passada na época em que Paris deixou de ser a cidade-luz para se transformar na capital dos sonhos. Hollywood, atenta ao grande valor desta obra literária, levou-a à tela pela mão de mestre de Louis Maltone e na interpretação seguríssima de Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton. Uma cópia nova deste inquecível filme será exibida pelas 18 e 30 da próxima quarta-feira clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», no elegante cinema Império. Literatura e cinema estão fortemente unidos em favor de um filme de rara classe.

Teatro e dança no Trindade

O leitor havia de gostar de ter, ontem à tarde, ao Trindade, para ver tantas «vedetas» reunidas. Do teatro e da dança, para não falar de outras, que rechearam o elegante Trindade da sua tradicional maledicência quanto ao ensino ministrado na nossa única e oficial escola de teatro, música e bailado.

Espevitados pela primeira etapa dos exames finais, de Arte de Representar e Encenação, Canto Teatral e Dança, faz hoje oito dias começados e ontem terminados, apareceram em série e falange aguerri-da e bem disposta.

É difícil dizer se os exames de ontem foram melhores ou piores que os da semana passada. As caras foram quase todas as mesmas. Variou, porém, a distribuição dos papéis, oriando, às vezes, para o futuro.

«Verbenas de Aveiro»

AVEIRO, 22 — Amanhã, pelas 21 e 30, haverá nas «Verbenas» desta cidade um espectáculo de variedades composto pelos artistas Eugénio Salvador, Mariema, Ivone Silva, Beatriz Baltasar, Marília Gama, Luis Horta, Henrique Viana e maestro João de Vasconcelos.

espectador a dificuldade e a dúvida de saber quem é que afinal faz exame e quem merecia ser passado — se o examinando ou os seus ajudantes.

Seja como for, houve, ontem, uma variante. A aluna de canto fez exame de arte de representar, a ela se juntando mais quatro novas atrizes, além de uma bailarina.

Ainda como motivo de curiosidade, saliente-se a existência, no relatório de ontem, de duas peças há pouco vistas em Lisboa — «A sapateira prodigiosa» e «Croque-Monsieur».

Quanto à primeira, urge dizer que serviu bem a beleza de Maria Teresa Santos Dias, como já servira o talento e a graça de Ângela Ribeiro há de haver cinco anos. Se serviu também o talento da examinada de ontem é caso para se ver no futuro.

Quanto à segunda, creditam-na duas razões: a presença de Maria do Carmo Mateus Lopes, uma rapariga culta e de formação universitária, que voltámos a encontrar passados tantos anos sobre uma iniciativa em que a vimos como pintora e ceramista de recursos. Vê-la agora como atriz foi um prazer, embora sintamos que outros dos seus trabalhos, ao longo dos exames, foram mais meritorios do que a sua «Coco» de ontem. A linha de representação foi, aliás, conduzida para um exagero de farsa que não facilitava as características da protagonista.

Quanto a Raymond, seria de incontestável vantagem para ele seguir sempre os papéis de linha cómica, deixando os de galã, para que não está talhado.

É, aliás, coisa interessante de verificar, de há, pelo menos, seis anos para cá, como aparecem nestes exames rapazes que se afirmam excelentes cómicos e logo se perdem numa voragem que ninguém explica.

O exame de ontem revelou-nos, também, uma rapariga que nos parece de aproveitar — Fernanda Maria Oliveira e Sousa. Não, bem entendido, porque nos parecesse bom o seu exame. No fundo, ficámos mesmo sem saber se as culpas por certas deficiências de raiz são de imputar ao mestre ou aos alunos, deficiências como sejam as de eles não se saberem colocar e dizerem normalmente num tom inadequado. Enfim...

Uma palavra, ainda, para a dança.

Há duas semanas, em São Carlos, centena e meia de alunos de bailado fizeram exames de dança. Ontem, pela escola oficial de Bailado, apresentou-se a exame uma aluna. Aluna que é, ainda por cima, uma profissional, que já ganhou a vida, como bailarina do «Verde-Gaio», há muito tempo... Alguma coisa não está bem nestes truques giratórios da dança. É urgente que alguém pense um dia neles e acabe com situações absolutamente incompreensíveis.

Quanto a Elizabeth Guerreiro, é evidente que fez um belíssimo exame, em qualquer das três discutíveis partes nas quais foram divididas as provas. A sua técnica, a sua graça, o seu sentido de palco, a sua personalidade cotaram-na como a mais completa examinanda de quantas passaram este ano pelo palco do Trindade.

L. d'O. N.



CASINO ESTORIL

No dia 26 espectáculo único

AMÁLIA RODRIGUES



E, AINDA, NO MESMO ESPECTÁCULO

TINA LAUREL
THE TRAMPOWERS
HELDER ANTÓNIO
BALLET CHARLES GORLINE

Este espectáculo será apresentado às 23 e 30 no SALÃO RESTAURANTE e à 1 hora no "WONDER BAR". Preços — 120\$00 com direito a 40\$00 de consumo. Preço de jantar — 80\$00. (Taxas e impostos não incluídos). Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo.

(MAIORES DE 17 ANOS)



TODAS AS NOITES O 'SHOW' HABITUAL COM

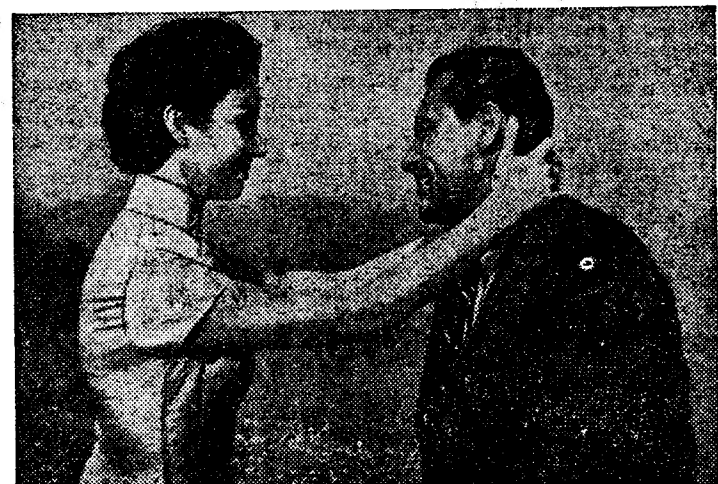
TINA LAUREL **HELDER ANTÓNIO**
THE TRAMPOWERS **BALLET CHARLES GORLINE**



UM GRANDE ÊXITO QUE REGRESSA

AMANHÃ no **TIVOLI**

A COLINA DA SAUDADE



WILLIAM HOLDEN e JENNIFER JONES

Realização de Henry King em Cinemascope e cor De Luxe

É um filme de paixão!

As mais lindas cenas de amor acompanhadas pela famosa canção «O amor é uma coisa maravilhosa»

Maiores de 17 anos

Distribuído pela Exclusivos Triunfo

A ANIMAÇÃO E A ALEGRIA DO POVO DOMINAM, TODOS OS DIAS, A ATMOSFERA ACOLHEDORA DA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
DE FACTO, SE TODOS OS DIAS O AMBIENTE ALI É DE GRANDE ANIMAÇÃO NÃO É MENOS SEGURO QUE OS DOMINGOS SÃO TRADICIONALMENTE DIAS DE MAIOR ALEGRIA

HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS» ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE DE TUDO PARA COMER E BEBER TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

CASA DA COMÉDIA
Rua 5 Francisco Barro
22 — Telefone 677299
ULTIMOS DIAS!!!

OS BONECOS DE SANTO ALEXIO
de ANTÓNIO TALHINHAS
As 18 h. (Maiores 6 anos)
e às 22 h. (Maiores 12 anos)
subsidiado pelo Fundo de Teatro
DESCANSO NA 4.ª e 5.ª-FEIRAS

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — Até que enfim, juvenil a sério! Juvenil pela história reconstituída de Luis Henrique Borges de Almeida, o aluno do Liceu D. João de Castro que construiu um computador que resolve silogismos.

Bom. Para além da personalidade de Borges de Almeida, outros pormenores interessantes aconteceram. O depoimento do prof. Sebastião e Silva, por exemplo, que não apenas sublinhou o alcance do trabalho de Luis Henrique, como acentuou a importância do ensino da matemática moderna. Igualmente o relevo dado à actividade do dr. Mário Mora, reitor do Liceu D. João de Castro. O êxito do jovem tem raízes nessa actividade que alia a competência profissional, a paixão, o equilíbrio pedagógico. Está visto: a matemática moderna exige um espírito moderno...

Andou bem agora o «Programa Juvenil» em trazer ao conhecimento do público jovem o nome de Borges de Almeida. Há que popularizar os jovens artistas, cientistas, intelectuais, trabalhadores, empregar neles um quinhão razoável dos projectos amáveis. Ao «Diário de Lisboa», que há 10 anos reserva semanalmente quatro das suas páginas à revelação de poetas, contistas, ensaístas, artistas plásticos, reporteres, etc., a emissão de ontem do «Programa Juvenil» da R. T. P. foi particularmente grata. Ninguém duvida que os investimentos na juventude são os de maior futuro.

Pois ontem, perante a festa e a alegria que rodearam o jovem Borges de Almeida, «TV dia a dia» também se sentiu envolvida e tocada por elas. Foi aqui que no ano passado, pela primeira vez (julgo eu), se falou na imprensa do trabalho há pouco premiado nos Estados Unidos, através da apreciação extremamente favorável de uma rubrica a cargo do prof. Sebastião e Silva.

Olhem para o cronista. Vaidoso? Deixem passar. Fraquezas...

TELEDESPORTO — Esfrego as mãos. Parece que isto hoje vai. Parece que a coisa se compõe. «Teledesporto» com interesse, então repararam? E para isso nem fez falta o futebol (esse futebol como não podia deixar de ser), para usar a expressão arturgostiniana. Era bem bom que no reino desportivo se entrasse de vez na política de descentralização cujo grito de guerra será: «Abaixo o futebol monopolista!»

Foi consolador verificar o entusiasmo da relativamente grande assistência ao Portugal-Bélgica em atletismo. A própria câmara de televisão teve consciência de que qualquer coisa de novo se passava — e por isso não deixou, volta e meia, de focar a assistência empolgada pelas corridas e pelos saltos.

De certo eu não me esqueceria de pôr em relevo a boa qualidade da reportagem que do acontecimento apresentou «Teledesporto», dentro dos limites do horário. Pelo sim, pelo não, faço-o já. Foi na verdade trabalho excelente. Caseiro, mas enfim... Óptimo, óptima terjido a transmissão em directo. Não falemos em coisas tristes, agora que estamos tão amigáveis.

Outro bom apontamento: a entrevista com António Fonseca e Silva, 10,7 aos 100 metros, 17 anos, «destinado a ser o rei dos sprinters», uma personalidade, a inquietação perante as câmaras que sabe vencer-se e transformar-se em calma, a resposta meditada e aquela frase que havia logo de hipotecar a minha admiração: «Como me revelei? Bem, uma vez lá no colégio bati todos os amigos...» Amigos: não adversários, não competidores, não concorrentes. Amigos. Este aprendiz de atletismo começa logo por nos dar uma lição. Oxalá muitos «mestres» estivessem a ouvi-lo... António Fonseca e Silva, nunca te esqueças: amigos!

DisCoRaMA — A mini-sala. As pernas a caminho dos pés. Os pés. Nodosos. Flores. Farta panóplia de gladiolos. A multidão de olhos risos mãos exigências. Banco do Aeroporto microfona contra a planta dos pés. Carecas casacos botões-de-punho orelhas bigodes ela sorri sorri só ri bigodes óculos uma expressão desvalhada a fita no cabelo com duas asas Sandie atrai beijos indiscriminados. Planos para esta noite? Levantar às seis, praia, nadar. Sempre feliz? 99 por cento... Quando se sente infeliz? Quando acordo e o dia não está bom. A calda do sorriso. O passeio. A ponte. As mom...

veja MELHOR num **KB**

ces contra os vidros do automóvel (ah, a fotografia de Tudela, os maiores aplausos vão para ele, operador integrado na vertigem ele próprio vertigem). Que espera da vida? A empresária sabida: FELICIDADE... Almoço na outra banda

DIVULGAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA NA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DO CANADÁ PELO DR. JOÃO DE FREITAS BRANCO QUE FOI ALVO DE SIGNIFICATIVA DISTINÇÃO

No panorama das actividades culturais e artísticas da Exposição Mundial do Canadá, em Montreal, adquiriu larga projecção, revertendo em prestígio para o nosso País, o curso de História da Música Portuguesa, que o conhecido musicólogo e abalizado crítico dr. João de Freitas Branco ali proficientemente regiu no Pavilhão de Música.

Foi uma semana de valiosas lições diárias, cada uma das quais com a duração de duas horas, abrangendo a sua temática épocas e expressões de interesse fundamental para a compreensão da nossa música. Tratou o dr. João de Freitas Branco, com o brilho, a profundidade dos seus conhecimentos e a comunicabilidade da sua clarificadora exposição dos seguintes pontos capitais: Cultura Musical Portuguesa na Idade Média, no Renascimento, no Barroco, no Período Clássico, no Século XIX e na Actualidade. As lições foram ilustradas com música portuguesa gravada, desde os cancioneiros até os compositores contemporâneos e



DR. JOAO DE FREITAS BRANCO

também com a projecção de diapositivos de obras de arte portuguesas de diferentes épocas.

Além dos alunos inscritos no curso, as lições e seus complementos artísticos foram seguidos, com muito interesse, pelos numerosos visitantes do Pavilhão da Música onde há gravações e partituras de obras portuguesas, bem como uma sequência de diapositivos em francês e inglês, sobre a nossa vida musical, para ali enviada pela Juventude Musical Portuguesa.

Incluído nas mesmas actividades culturais da Exposição de Montreal, reuniu-se o Congresso Mundial das Juventudes Musicais que reúne representações de vinte e oito países (mil congressistas), incluindo a de Portugal (sessenta e seis). Além de subsidiar a ida do dr. João de Freitas Branco, o Instituto de Alta Cultura enviou, também, como observador o mestre Silva Pereira.

Durante o Congresso, decorreu a final do Concurso de Composição, organizado pela Federação Internacional das Juventudes Musicais. Foram finalistas cinco jovens compositores dos seguintes países: Aus-

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: TV Clube

A rubrica «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, é totalmente preenchida com o Quinteto Académico, numa realização de Vítor Manuel.

a primeira expressão séria: diante do prato vazio. Como a descobrimos? Sandie responde mecânicamente. Responde, isto é: AVIA A RECEITA. Eve Taylor vigia. Vigia. EVE. A empresária. Quem escolhe as suas canções? Eve ajuda-me... A bicha dos autógrafos. O barco. O Tejo. Fados. EVE-olho-VIVO. Sandie uma brincalhona. Momices. Marioneta. Uma festinha na careca da câmara. Espectáculo em mímica. «Puppet? Já a cantei de 10 maneiras diferentes... Mais autógrafos. Pessoa importante, essencial. Longas pestanas postíças. Cabelos. (E

(Continua na 6.ª página)

«O fusível», no Villaret



Um momento da peça visto por Fernando Bento

A «Black Comedy», negra, negra como um tição, está a fazer rir perdidamente plateias cheias e enormes, do lado de cá e do lado de lá do Atlântico. O seu segredo deve ser semelhante ao daqueles homens e mulheres, como conhecemos alguns, que não perdem nunca o bom humor e são de um sarcasmo contudente, mas inteligente, que leva, mesmo os seus inimigos, a perdoarem-lhes o que dizem, porque lhes reconhecem talento e imaginação. E se é certo que todos estamos fartos de gente boçal e gracejos idiotas, é mais verdade ainda que cada vez são mais precisos os homens que se dediquem a caricaturas, mesmo demolindo, para que se não pense que no preocupado mundo dos nossos dias só existe lugar para fazer teatro de chapéu de coco ou de barbas a passa-piolho.

A tal «Black Comedy» chega agora a Lisboa, pela mão de Raul Solnado, e chama-se «O fusível». No título como na linguagem geral da obra ontem estreada no Villaret há uma desenvoltura e uma facilidade condicentes com a própria irreverência da peça.

Se o espectáculo que ontem subiu à cena fosse pretensioso talvez fosse preciso falar de Peter Shaffer. Mas tal não acontece, acrescentando o facto do jovem autor inglês ter sido há pouco representado em Lisboa, no Vasco Santana, mostrando porventura outra das suas

facetas. Ele não parece ser um moralista — bem pelo contrário, às vezes — a luz dos burgueses e tradicionais conceitos de moralidade, mas não se lhe pode deixar de encontrar, nesta como na outra obra, um certo desejo de castigar certos vícios e camadas sociais, como faz quase no final desta «Black Comedy». O truque de imaginação a que a peça vai buscar metade do seu interesse e que ajuda a soltar cinquenta por cento das gargalhadas, é, sem dúvida, um achado. Mas é difícil ao espectador atento não passar por cima disso, para se agraçar da irreverência, por vezes de um picante que chocará certos ouvidos, ou pelo sentido, tão acertado, com que o autor desenha alguns tipos do passado e outros do presente.

Um texto é muito mas pode não ser nada se for estragado por um encenador e sem intérpretes, e nós tivemos ainda há pouco, no mesmo palco, alguns exemplos evidentes.

O que nos encanta neste trabalho, cuja direcção foi confiada a Artur Ramos, é não haver uma grande criação a sobrepor-se a qualquer outra, mas ser o espectador obrigado a fixar-se alternadamente em cada um dos intérpretes, reconhecendo que todos encontraram a justa medida que dá ao conjunto um excelente equilíbrio.

Humberto Madeira, que há quatro anos não fazia comédia, compõe uma figura de anti-querido inglês que é um pouco do nosso Pinto de Campos misturado com um pouco de Luís Rodrigues. Tudo isso, claro, com os exageros teatrais da composição de uma figura de comédia.

Mas não há um exagero, um mau truque de farsa, uma condescendência de mau gosto, mesmo quando dá demasiada a enca...

Borsatti, Canto e Castro e Manuela de Freitas fazem um estupendo trio. A primeira é, desde sempre, uma mulher, uma atriz incontestavelmente talhada para os grandes papéis cómicos, para que encontra sempre o tom justo, a inflexão, o trejeito, a careta, a voz ou o grito. O segundo parece aqui um pouco influenciado por certos outros actores de comédia. A terceira, é uma magnífica revelação, e nem parece já a enxada rapariguinha loura da Casa da Comédia ou aquela escritorzinha de artigos para revista, daqui há sete anos. Está uma actriz dos pés à cabeça, em tudo.

Barroso Lopes e Luís Pinhão, em especial este último, acertam muito bem as suas composições, embora Barroso se repita e Pinhão se ultrapasse.

Henriqueta Maya vestiu a pele de uma quase «cover-girl» depois de ter sido há pouco, igualmente bem, uma mulher do povo.

Pode discordar-se da marcação do final, embora se lhe reconheça o alcance. Pode achar-se que o cenário de Pedro Leitão nem sempre, nos vários pormenores, tem o interesse que podia ter, embora marque bem o conteúdo geral da peça. Mas há que reconhecer que o trabalho da encenação é muito conseguido e ficará valorizado quando em breve o espectáculo estiver rodado. E estamos em crer, sem favor, que é um dos de mais categoria, no seu género, ultimamente apresentado em Lisboa.

L. d'O. N.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O fadista Joaquim Manuel gravou recentemente o seu primeiro disco comercial («Vielas sem raça» e «Quem me dera» e apresentar-se-á, em directo, num programa do Rádio Clube Português, dia 24, às 22 horas.
- Parte muito em breve para Luanda o conjunto universitário «Os Alamos».
- Exibem-se hoje em Rio Maior os artistas Ana Hortense, Maria Dilar, Carlos Areias e Artur Garcia.
- A artista Isabel de Oliveira está indigitada para o elenco do restaurante típico «A Tipóia».

FÉRIAS 1967

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

- Exposição Mundial de Montreal — EXPO - 67.
- Centenário do Canadá

- Viagens Individuais ou em Grupo por Avião e Barco
- Partidas especiais em 1, 7 e 23 de Agosto; 8 e 15 de Setembro; 9 de Outubro
- Preços desde Esc. 13.500\$00 incluindo hotel em New York e Montreal, excursão de autocarro de luxo desde New York e visitas à EXPO-67

INGLATERRA E ESCÓCIA

- 14 dias de viagem — Partidas às 5.ª-feiras até 7 de Setembro
- Tudo incluído, Esc. 7.600\$00

LONDRES E SEUS ENCANTOS

- Viagens com a duração mínima de 7 dias e a máxima de um mês, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços e visita da cidade — Preços desde Esc. 4.150\$00

FESTIVAL DE EDIMBURGO

- Drama — Concerto — Ópera — Ballet — Tattoo
- Partidas em 19 e 26 de Agosto e 2 de Setembro — 3 viagens cada uma com a duração de dez dias, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços, 4 bilhetes para o Festival, 4 excursões e visitas na Escócia, assistência a um espectáculo de Cabaret com jantar típico escocês, transportes, etc. — Preço, Esc. 9.900\$00

APRENDA O INGLÊS EM INGLATERRA

- Cursos de aprendizagem da língua inglesa em Bournemouth e Londres — Duração de duas a doze semanas — Preços, tudo incluído, desde Esc. 4.990\$00

TODA A IRLANDA

- 10 dias de viagem — Partidas todas as 2.ª-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.750\$00

REPÚBLICA DA IRLANDA (Circuito «Shamrock»)

- 10 dias de viagem — Partidas todas as 2.ª-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.500\$00

Programas, informações e inscrições:

JAMES RAWES & C. LDA.
VIAGENS E TURISMO

Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré) — LISBOA - 2
Tel. 37 02 31 (8 linhas)

CARLOS TRINCHEIRAS ESTUDA BAILADO EM LONDRES

O Grupo Gulbenkian de Bailado, após o seu excelente trabalho deste ano, entrou há dias em férias, devendo reiniciar a sua actividade no dia 1 do próximo mês.

Alguns dos seus componentes aproveitaram este mês de férias para descansar, no campo ou na praia, como é justo que faça quem se dedica a tão esgotante profissão.

Outro tanto não acontece com o primeiro bailarino daquela companhia, Carlos Trincadeiras, que pediu e obteve da Fundação Gulbenkian uma bolsa de estudo, que lhe permitiu fazer um estágio de um mês em Londres, cidade onde se encontra actualmente.

Ao voltar à capital britânica, Carlos Trincadeiras volta um pouco ao início da sua carreira artística, pois estudou com Maria Rambert, algum tempo depois de trabalhar entre nós.

Carlos Trincadeiras deve muito, aliás, à escola britânica, não admirando que tenha querido, agora, voltar a Londres. O bailarino português faz aulas, de manhã, no estúdio Rambert, aproveitando as tardes para trabalhar no New Dance Centre, onde está a receber aulas de Eileen Ward, antiga professora da Rambert School.

Além disso, o artista português tem aproveitado o tempo e a estadia em Londres para ver os espectáculos do Royal Ballet do London's Festival, do Rambert Ballet e da companhia Georgian Hate Dancers, que está a trabalhar no Albert Hall.

Da capital inglesa, Carlos Trincadeiras confessa-nos que bem desejaria conservar no seu corpo todos estes ensinamentos, para com eles brindar o público português da próxima temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado.



CARLOS TRINCHEIRAS

(Continuação da 5.ª página)

além dos cabelos? Dentro da cabeça? Começo a imaginar, género antecipação científica, um vasto céu, uma nuvem azul parado... Se não fosse o que é, o que gostaria de ser? Luis XVI ou qualquer outro rei... Porquê? Gosto da maneira como ele viveu... Penso... Você pensa muito... «Puppets» tornou-se célebre depois do Festival... Não. Na Inglaterra já estava em 1.º... Ouvi dizer que estava em 3.º... Agora me lembro: estava em 2.º... EVE, EVE TAYLOR, SEMPRE NO SEU POSTO, A PUXAR OS CORDELINHOS DA MARIONETA AMBAS MARIONETAS. Cada qual à sua maneira. Cordelinhos puxados por indústria dinheiro BUSINESS.

Vestígem. Tagatés. Sandie, salt que. Multidão? BUSINESS. Pá descalços? BUSINESS. Rir? Olha nhos? A mão que desmancha os cabelos? BUSINESS. Marionetas Evebusinessandiepuppetbusiness.

Business on a string. Multidão Carecas. Orelhas. Botões de punho Sem tempo para um rosto completo. BUSINESS TUDO COME.

«Discoramos»: falaste pouco por palavras, como te competia, muita por imagens, como deve ser, tu «Discoramos», tu já sabes o que ser televisão...

«O MAIORAL» — Eu estava ainda zanaga da Sandie Shaw. Discoramos ainda me trepidava nos olhos como uma «charrette» tranqueirante no caminho esburacado. Televisão? Já tinha a minha dose. Quando anunciaram o Maioral estava eu a falar comigo, muito às boas. Olha, moço. Tu vai-te embora. Tu ouve bem. Tu não me faças essa cara. Tu olha pra mim direito senão faço como o virginiano e levas um murro dois murros nessa tromba. Já disseste bem de três rubricas hoje. Vai-te embora, para ficar em beleza. Já te conheço. Daqui a nada começa a dizer que faltou a poesia ou que faltou a música ou que faltou o televiso, parece que te estou a ouvir: «sem televiso não há televisão viva...» e lá se entorna tudo. Deixa o «Maioral» em paz, faz o que eu te digo...

Não fiz Morrerei no meu posto. A sentinela de Pompeia, pelo menos no que me diz respeito, não se sacrificou em vão.

Andel com muito siso Vi corridas, vi nuvens de poeira, vi os americanos de barba crescida, o que é raro, em geral mesmo quando vão para o deserto nunca se esquecem das máquinas eléctricas. Em resumo: diverti-me às toneladas métricas. Um doidinho a rir? Eu quando o Trempas beija a rapariguinha selvagem com o ar ausente de quem come tremoços. Isto é para vocês verem que na pradaria vigoram as mais austeras leis da antiga cavalaria que manda respeitar as donzelas agarrar os cavalos bravos e matar o Kroegeer quando ele se quiser armar em carapau de corrida.

Meia noite Vem aí o «Tour» (ena, rapaz, que fino!) e só depois sim pedirei asilo político ao sono Mereco-o. Tenho a cabeça à razão de juros. — M. C.

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO NA CASA DA COMÉDIA

O grande movimento de interesse e curiosidade que os «Bonecos de Santo Aleixo» têm vindo a despertar no público de Lisboa mais sensível aos acontecimentos de verdadeira relevo transformaram num autêntico êxito a apresentação do grupo que hoje dará os anunciados últimos espectáculos devido ao adiantado da época estival.

Hoje realiza-se também «matiné», que proporcionará a centenas de crianças o contacto com este maravilhoso género de teatro sempre renovado, imaginativo e mais do que qualquer outro, acessível à sensibilidade infantil.

O programa da tarde às 18 horas (maiores de 6 anos), compreende «Baile dos Aninhos», «Saiada Comandada», «Dança dos Cáados», «Passo do Barbeiro» e «Auto do Nascimento do Menino Jesus». À noite às 22 horas (maiores de 11 anos), o espectáculo abrange «Baile dos Aninhos», «Saiada Comandada», «O Passo do Barbeiro», «O Namoro da Alcoviteira», «Auto da Criação do Mundo» e «Auto do Nascimento do Menino Jesus».

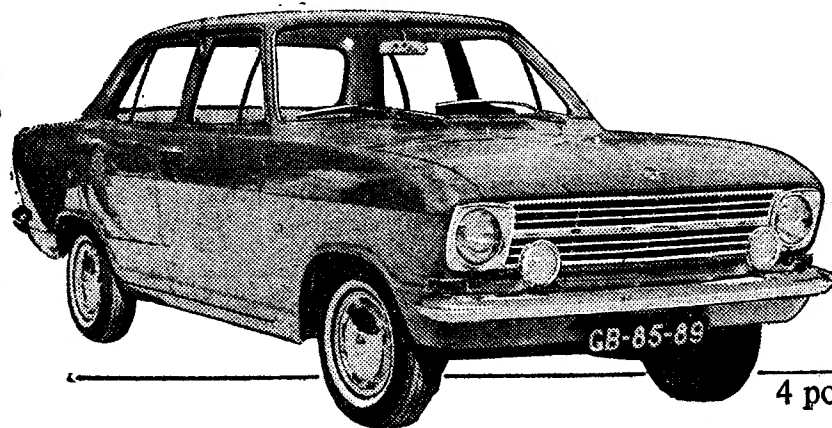
Os manipuladores, chefiados por António Talhinhas, são Manuel Jalco, Maria Guiomar, Miguella Talhinhas e Maria Vitória.

EXCURSÕES 67

A. C. P. acaba de editar um folheto descriptivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Há muitas maneiras de agradar..

...Por exemplo: uma boa figura, um fato bem cortado, um ar inteligente, uma conversa interessante mas sobretudo...
... sobretudo um carro fascinante!



4 portas

OPEL KADETT

5 MODELOS (2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Potência motor "S"-59 HP,
Cilindrada - 1078 c.c.
Travões de disco às
rodas da frente.
Faróis de nevoeiro.



Veja a montagem
destes modelos!
Inscreva-se na General!
Motors ou num
Concessionário para
visitar a fábrica.



A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA

por EDITH THORNTON McLEOD

A maquilhagem na maturidade

O seu rosto, depois dos quarenta, é importante para si e para o seu «publico». Nunca pude averiguar porque uma mulher após os quarenta anos não faz uma análise completa do seu rosto. É então o momento de fazer uso da maquilhagem. Use-a discretamente, com habilidade, com discernimento e distinção. A medida que envelhecemos, muda a cor da pele. A natureza dá um retoque subtil à pele e ao cabelo. É tão lento que a leitora não o nota, mas uma manhã acorda assombrada pela diferença. Na verdade, poucas mulheres aplicam acertadamente a maquilhagem.

A leitora pergunta a si própria: «Como pode ter-me sucedido isto? Nem sequer o senti chegar». A medida que o cabelo se transforma em grisalho, a cor da pele também muda. É uma mudança quase imperceptível, mas inevitável. É essa a razão pela qual se deve usar agora a maquilhagem, até aquelas mulheres que tiveram uma «cutis de colegial» e sempre a puderam prescindir.

Sem duvida que já não possui a cutis de colegial. Mas possui-se o atractivo e experiência próprios de depois dos 40. E deve ser suficientemente inteligente para aceitar a sua maturidade com graciosidade. Acredite-o ou não, muitas mulheres depois dos quarenta são mais atraentes do que o foram em jovens. São mais interessantes e têm essa rãvida compreensão desconhecida das mulheres mais jovens (ainda que só o averiguem depois dos quarenta).

O seu rosto é o seu passaporte no mundo: o símbolo exterior

do seu ser. As pessoas que não a conhecem olham para a sua cara. Passam a conhecê-la melhor de cada vez que a vêem; portanto explore as possibilidades de a melhorar.

Não aplique a maquilhagem como uma coisa encobridora. É um embelezador e um neutralizador. Dissimula certos defeitos e neutraliza outros. Também dramatiza e estimula as suas qualidades básicas.

Estude a sua cutis quanto à cor e textura. Estas duas coisas são as mais importantes na aquisição da «Beleza depois dos quarenta».

HORÓSCOPO DA MODA



Os acessórios de papel vêm formar conjunto com os trajes deste material: agora pode obter cintos, sandálias, até óculos de praia feitos em parte com estes materiais. Todos em cores e desenhos muito atraentes

NA REGIÃO DA OTA

MUITA FRUTA FICARÁ NO CHÃO

POR O PREÇO DE VENDA NÃO SER COMPENSADOR

OTA, 23 — Estão praticamente terminadas as debulhas nesta localidade, sendo animadoras no quantitativo de sementes, mas desanimadoras quanto ao rendimento em escudos, porquanto as despesas foram de tal ordem que as receitas não compensam. Houve searas que renderam, em trigo, 15 sementes, mas, mesmo assim, não cobriram as despesas, o que leva os agricultores a pensarem seriamente nas sementeiras futuras, cujos preparativos se aproximam, pois diz o velho ditado que «1.º de Agosto, primeiro dia de Inverno»...

No que respeita a vinhas, há certo desânimo, pois se a floração se apresentou prometedora, o desavinho comprometerá seriamente a colheita, já que a reduziu, talvez, a menos do que a passada, que não foi além de dois terços das normais.

No que diz respeito a oliveiras, embora com melhor produção que a do ano passado que foi quase nula, certo é que, em relação à floração, que foi extraordinariamente prometedora, não vingou a maior parte da azeitona, apresentando-se a sua promessa muito reduzida.

A fruta foi abundante e está em maturação, mas os preços foram e são tão ridículos que, por conta própria, não pagará o despendio da apanha. Ameixas a 50 e 80 centavos, pêra a 1\$00, maçã a \$80, a maior parte ficará no chão, dado o seu pequeno ou baixo preço, já que nem para cevados tem procura, pois estes são tão poucos que não vencem a produção. O alperche, fruta em geral com boa procura, só serviu para arruinar as árvores, partindo a ramaria com a demasiada carga, para, afinal, se vender, e nem todo a 1\$00 o quilo.

A criação, sobretudo a de aviário, também está em crise, dada a baixa do produto que não compensa, pois

a sua alimentação é cara e em nada tem acompanhado a baixa do quilo de frango, obrigando os criadores a pensarem algumas vezes se merece a pena, tendo muitos que desistir, o que, de certo modo, irá afectar o abastecimento do País, pois nos parece que era este produto que estava atenuando a crise da falta de carne.

O calor também se está a manter com uma perseverança que vai causando os seus estragos na produção erva e vinhateira.

Reclamações locais

A localização da estação dos C. T. T. de São Bartolomeu de Messines

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 23 — Continua em plano de flagrante interesse o problema da localização da estação dos C. T. T., largamente referido no «Diário de Lisboa» e cuja importância para esta localidade se acentua pelo interesse que a Imprensa lhe dedica.

Como se sabe, foi escolhido e alugado, para ser adaptado a estação dos C. T. T. um edifício que todos consideram desaconselhável, pois se situa fora da povoação e nas proximidades do cemitério, quando fora primeiro indicado outro local no centro, além do que um messinense oferecia como solução. Subsistiu, contudo, aquela primeira decisão, com evidentes prejuízos e o desagrado da população, não obstante a intervenção das entidades oficiais da província, incluindo o sr. governador civil, e os protestos gerais.

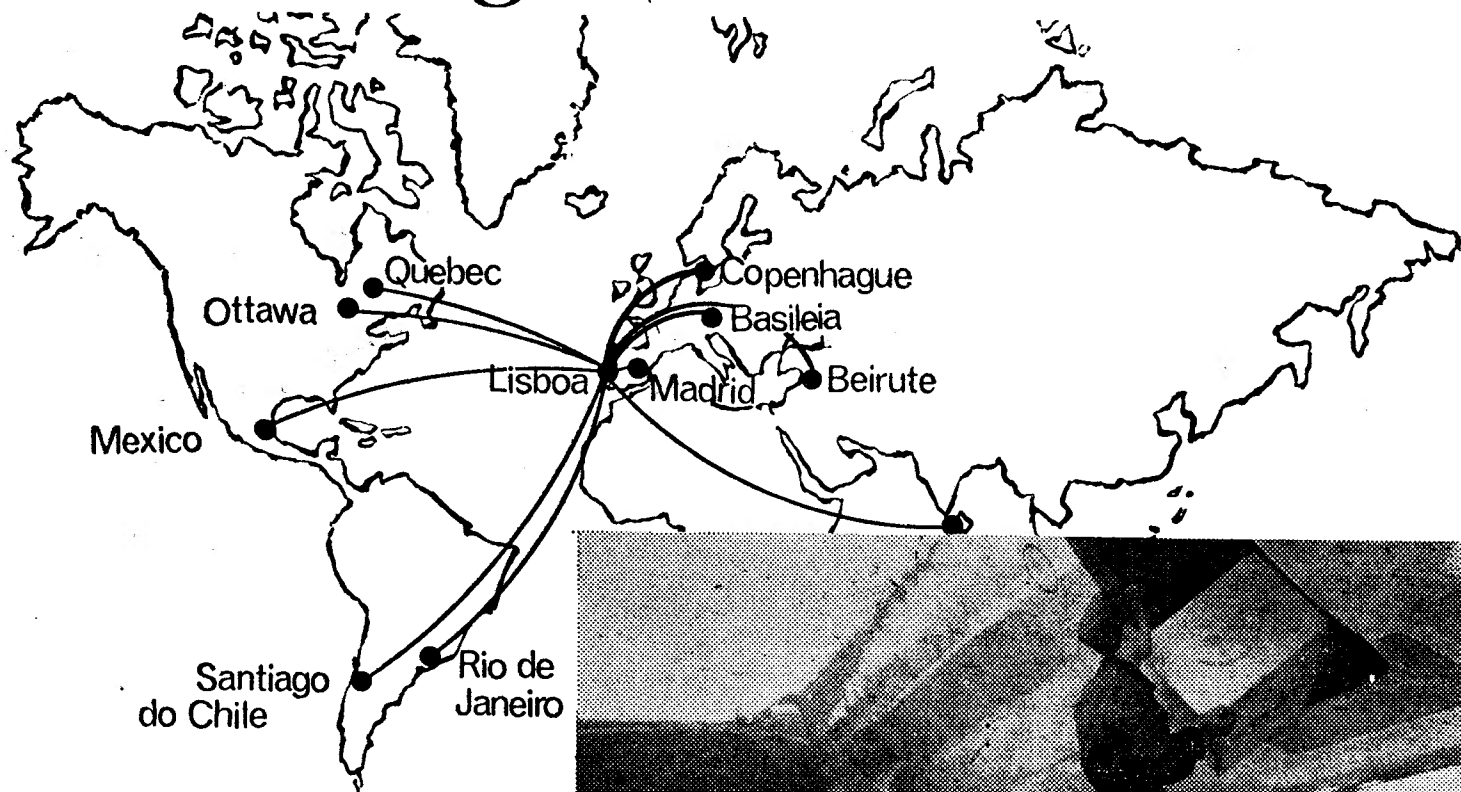
VIDA MUSICAL

Luis Isquierdo dirige a Orquestra Filarmónica de Lisboa

Encontra-se em Lisboa o maestro Luis Isquierdo, figura de destacado relevo na vida musical espanhola, que, além de professor e secretário do Conservatório de Sevilha, é o director titular da Orquestra Filarmónica de Sevilha.

O maestro Luis Isquierdo, que tem desenvolvido importante actividade no movimento de aproximação cultural entre Espanha e Portugal que a Pró-Arte vem promovendo dirige no Pavilhão dos Desportos, na próxima quarta-feira, um concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, que o Município da capital oferece à população.

exportação de cigarros ESTORIL



Uma cuidadosa selecção de Tabacos, um rigoroso «contrôle» químico e físico ao longo de todas as operações de fabrico, a utilização do mais moderno equipamento industrial e a escolha dum filtro de carvão activado e estron de excepcional qualidade, fizeram os cigarros «ESTORIL» desejados em mais de uma dezena de países do mundo ocidental.



EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

Exame de admissão
2.ª chamada

(24 de Julho — Segunda-feira)

Desenho — 9 horas
(60 minutos)

Aritmética e Geometria

— 10.30 horas
(60 minutos)

Bolsas de estudo

em universidades
norte-americanas

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo em universidades norte-americanas, devendo os interessados dirigir-se à sua sede, na Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, até 13 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições.

Os Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) e o Consulado Americano no Porto (Rua Júlio Dinis, 826), prestam também informações sobre este programa de intercâmbio.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda em Anadia-Málaposta-Mogofores pelo nosso Agente sr. Martinho Fontinha, com estabelecimentos de Tabacaria, Perfumaria e Papeleria



A equipa do Sporting Clube de Espinho, vencedora brilhante da taça «Ribeiro dos Reis», de 1967

COMO O SPORTING DE ESPINHO GANHOU A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

O Sporting Clube de Espinho ganhou a taça «Ribeiro dos Reis» ao bater, na «final», o Vitória de Setúbal (com muitas das suas vedetas que derrotaram a Académica na espectacular final da Taça de Portugal), por 1-0.

Isto poderá constituir uma surpresa para quem não assistiu ao jogo de ontem, na Tapadinha, mas nós vamos tentar explicar como e porquê a bonita taça com o nome de uma figura grande do futebol português foi para Espinho e não para Setúbal, como quase tudo fazia prever.

Aconteceu assim, sucintamente: a jogar a favor do vento (e que vento forte soprou na Tapadinha) os espinhenses marcaram o golo vitorioso, aos 20 minutos. Se antes haviam apresentado uma bem organizada esquematização das suas pedras, a partir daí melhor se movimentaram, a par da progressiva desorientação dos sadinços, certamente surpreendidos pela eficiência dos adversários.

Foi isto, em meia dúzia de palavras, a explicação do êxito da turma da Costa Verde.

Contudo, o encontro ofereceu apontamentos para mais comentários. Reparámos que o Vitória depressa se chegou mais facilmente ao meio-campo do antagonista. Não em situações de perigo, que houve só uma (aos 6 minutos, em lance de José Carlos, com remate defendido

por Arnaldo já fora do campo), mas em natural ascendência técnica, contrariada por um acertado 4X3X3 espinhense.

Depois, o Sporting de Espinho marcou o golo e o Vitória continuou a jogar da mesma maneira, isto é, mostrando convencimento

TRIUNFO DE 1-0 SOBRE O V. SETÚBAL

de que, mais minuto, menos minuto, os seus golos surgiram por obra e graça do espírito santo. Erro grande, que foi pago bem caro...

Pelo contrário, o Espinho é que não tinha de prestar contas a ninguém (no que se refere a responsabilidades perante o público e respectivos adeptos) e lá foi desbobiando o seu jogo, feito de cautelas (cá atrás) e descaramento (lá á frente), tanto mais que a defesa vitoriana mostrou claramente que tinha medo do reclamado Capitão Mor.

Na segunda parte, a favor do vento ainda e cada vez mais forte

(Continua na 10.ª página)

A vitória de Carlos Gaspar no Grande Prémio de Madrid (Categoria de Turismo)

MADRID, 23 — (A. N. I.) — O automobilista português Carlos Gaspar, num «Alfa-Romeo GTA», ganhou a prova de carros de turismo, com que abriu a disputa do «Grande Prémio de Madrid», na inauguração da pista de Jarama.

Com o número 2 no seu carro, Carlos Gaspar tomou o comando no princípio da prova e manteve-se sempre na frente, para completar a corrida em 59 minutos e 41,1 segundos, á média de 102,54 quilómetros á hora.

Um pormenor demonstra a boa «performance» de Carlos Gaspar: ao fim de vinte minutos de corrida, conquistava uma volta ao carro exactamente igual ao seu, conduzido pelo espanhol Miguel Carbajo.

O segundo classificado foi o espanhol Juan Fernandez, num «Porsche 911», com 1 hora, 0 minutos e 7,9 segundos — mais 27 segundos do que o vencedor.

No terceiro posto colocou-se o in-

(Continua na 17.ª página)

CICLISMO

MÁRIO SÁ

VENCEU A PRIMEIRA ETAPA DO «PRÉMIO DO F. C. PORTO»

Na pista do Estádio das Antas começou ontem, á noite, a disputar-se o «III Grande Prémio do F. C. Porto», com a participação de 44 ciclistas, dos quais um corre individualmente. Os restantes representam o F. C. Porto, Sporting, Flandria, Benfica, Sangalhos e Glénio de Tavira.

A primeira constou de 50 voltas

á pista (22 quilómetros), tendo os corredores sido divididos em duas séries, por sorteio.

No primeiro grupo que se exibiu, a vitória pertenceu ao belga Edouard Sels, depois de movimentada corrida em que se destacaram vários ciclistas do Sporting, Benfíca e Flandria.

Na segunda série, embora percorrida em ritmo mais cadenciado, a boa corrida ficou a dever-se especialmente aos homens do Sporting, com realce para Leonel Miranda, Emiliano Dionísio e Vítor Tenazinha, de que se aproveitou o portista Mário Sá para vencer, em «sprint» renhido com Emiliano.

O melhor tempo pertenceu a este grupo, sendo a classificação da etapa, a seguinte:

1.º, Mário Sá, F. C. Porto, 30 m 41 s; 2.º, Emiliano Dionísio, Sporting; 3.º, Manuel Costa, Benfíca; 4.º, Jorge Corvo, Tavira; 5.º, Manuel Ferreira, Sangalhos; 6.º, Augusto Fortes, Benfíca; 7.º, Cosme de Oliveira, F. C. Porto; 8.º, Américo Silva, Benfíca; 9.º, José Azevedo, F. C. Porto; 10.º, Leonel Miranda, Sporting, m. t.

11.º, Custódio Cristina, Benfíca, 30 m 41 s; 12.º, Indalcio de Jesus, Tavira; 13.º, António Graça, Tavira; 14.º, Herculano Oliveira, Sangalhos; 15.º, António Pereira, Sangalhos; 16.º, Sousa Vieira, individual; 17.º, Desmet, Flandria; 18.º, Demunster, Flandria; 19.º, Vítor Tenazinha, Sporting; 20.º, Manuel Correia, Sporting, m. t.

21.º, Edouard Sels, Flandria, 31 m 20 s; 22.º, Pedro Moreira, Benfíca, 23.º, José Roque, Sporting; 24.º, Bocland, Flandria; 25.º, Mário Silva, F. C. Porto; 26.º, Francisco Valada, Benfíca; 27.º, Henrique Neto, Tavira; 28.º, Fernando Mendes, Benfíca; 29.º, Augusto Cardoso, Benfíca; 30.º, Norberto Timóteo, Sporting, m. t.

31.º, Joaquim Leão, F. C. Porto, 31 m 20 s; 32.º, Carlos Santos, Sporting; 33.º, Sérgio Pascoa, Sporting; 34.º, Florival Martins, Tavira; 35.º, Celestino de Oliveira, Sangalhos; 36.º, David Cavadas, Sangalhos; 37.º, Alberto Carvalho, F. C. Porto; 38.º, Messelis, Flandria; 39.º, António Acurcio, Benfíca; 40.º, Joaquim Freitas, F. C. Porto, m. t.

41.º, José Vieira, Sporting, 31 m 20 s; 42.º, J. Andrade, Sangalhos, m. t.

43.º, António Vieira, Sporting, 31 m 26 s; 44.º, João Martins, Tavira, 34 m 24 s.

Eduardo Carichas e Luís Gouveia (S. A. D.) venceram a 1.ª regata do Troféu «Ana Maria»

Começou a disputar-se ontem, á tarde, a 5.ª edição do troféu «Ana Maria», reservado á classe de «snipes», instituído pelo velejador Gilberto de Sousa, com o nome de sua filha.

A organização pertence ao Clube Naval de Lisboa, com a colaboração da Casa dos Pescadores do Seixal, concorrendo ambos, bem como a Mocidade Portuguesa, Sport Al-gés e Dafundo e Brigada Naval, representados por 22 embarcações.

As regatas decorreram na baía do Seixal, tendo a primeira (de 6 milhas) fornecido os seguintes resultados:

1.º, N.º 15398 — Eduardo Carichas e Luís Gouveia, S.A.D., 1600 pontos; 2.º, N.º 1192 — Gilberto de Sousa e Duarte Panico, C.N.L., 1521; 3.º, N.º 14503 — Duarte Telhada e Mário Bispo, M.P., 1444; 4.º, N.º 12813 — Bandeira Costa e Pedro Tavares, C. P. Seixal, 1369; 5.º, N.º 17 — José Alfaia e Gomes Costa, S.A.D., 1296.

Ainda hoje serão disputadas as duas restantes regatas da competição.



Francisco Retorta entrega ao capitão do Salgueiros a taça do 3.º lugar



No seu «dribling» curto e desconcertante, Jacinto João tenta passar o defesa Massas. Uma vez conseguiu, outras não...

ATLETISMO

A selecção de Lisboa venceu na 1.ª Jornada do Nacional da II Divisão

Na pista do Estádio das Antas decorre mais uma competição de atletismo, ao nível nacional, estando representadas várias regiões do País, como reflexo do programa de expansão da modalidade, oportunamente desenvolvido.

Trata-se do Campeonato Nacional da II Divisão, entre as selecções regionais e no qual tomam parte os grupos representativos do Porto, Braga, Coimbra, Faro, Lisboa e Viseu.

A competição organizada pela respectiva entidade máxima, foi reservada a equipas compostas por elementos (máximo de dois em cada prova) que esta época não tenham sido incluídas em grupos da I Divisão.

Da primeira jornada foi vencedora a turma de Lisboa. Resultado das provas:

110 metros barreiras — Joaquim Peralta, Lisboa, 16,5 s.

100 metros — Lara Ramos, Porto, 11 s.

400 metros — José Moraes, Lisboa, 50,2 s.

1500 metros — José Rainha, Lisboa, 4 m. 0,2 s.

5000 metros — Óscar Silva, Porto, 15 m. 26 s.

4/100 metros — Lisboa, 45,4 s.

Altura — Pedro Antunes, Lisboa, 1,75.

Dardo — Alberto Quadros, Lisboa, 43,74.

Disco — Trovão Rosário, Lisboa, 38,12.

Comprimento — José Palhoto, Lisboa, 6,66.

Pontuação: 1.ª Lisboa, 95 pontos; 2.ª Porto, 68; 3.ª Coimbra, 18; 4.ª Viseu, 15; 5.ª Faro, 11; 6.ª Braga, 8 pontos.

Os «Regionais» de Natação proporcionaram a queda de dois «records» de juniores

A 2.ª jornada dos campeonatos de Lisboa de juvenis e juniores teve como cenário a piscina do Nacional, em S. Bento, e foi prejudicada pela ventania que se fez sentir.

O entusiasmo dos nadadores, porém, não esmoreceu e as provas voltaram a permitir ver em acção, praticamente, os mesmos jovens que no 1.º dia se haviam exibido com agrado.

Dois juniores do Sport Algés e Dafundo — João Repas Gonçalves e Maria do Céu Castelo Branco — baixaram os melhores «tempos» registados antes na prova de 200 metros estilos. O primeiro fez 2 m. e 38 s. (anterior máximo: 2 m. e 40,4 s.); a segunda cobriu a distância em 3 m. e 1 s. («record» anterior: 3 m. 12,7 s.).

As provas tiveram os seguintes vencedores:

Juvenis (masculinos):

100 m. mariposa — António Borges Neiva Macial, EAD, 1.22,8; 200 m. brucos — Luís Filipe Brito Rosa, SAD, 3.13,9; 400 m. livres — Carlos Pereira Rebelo, CSB, 5.13,1; 4X100 estilos — Sport Algés e Dafundo (Carlos Jorge Rão da Gama, Julio Filipe Brito Rosa, Mário Nunes Gomes Baidrada e José Eduardo Neto Rodrigues), 6.07,5.

Juvenis (femininos):

100 m. brucos — Graça Guedes Maia, SAD, 1.36; 100 m. livres — Isaura Maria de Jesus Martins, SAD, 1.14,3; 4X100 m. livres —

Sport Algés e Dafundo (Isaura Martins, Anabela Ferreira, Ana Patas e Graça Maia), 5.36,6; 2.ª C. N. Natação, 5.43,8.

Juniores (masculinos):

100 m. livres — João C. Lourenço e Graça Maia, 5.16,6; 2.ª C. N. Fernandes, CNN, 1.05,1; 200 m. estilos — João Eduardo Repas Gonçalves, SAD, 2.38,0; 200 metros livres — Carlos Manuel F. Monteiro da Silva, SAD, 2.29,0; 100 m. brucos — Carlos Manuel da Silva Rosa, SAD, 1.22,7; 4X200 m. livres — Sport Algés e Dafundo (Fernando J. Carvalho Gonçalves, João Carlos Rodrigues Stocker, Jorge Adelinho Pereira Soares e Carlos Manuel F. Monteiro da Silva), 11.24,3.

Juniores (femininos):

200 m. estilos — Maria do Céu Castelo Branco, SAD, 3.00,1; 200 m. livres — Ondina de Oliveira Carmo, CNN, 2.43,1; 100 m. costas — Maria do Céu Castelo Branco, SAD, 1.21,6.

HANDEBOL DE ONZE

Os veteranos do Porto venceram os de Lisboa

Em retribuição da visita feita pelos lisboetas no domingo passado, os veteranos de handebol de onze portugueses deslocaram-se á capital, defrontando-se as duas equipas esta manhã no Restelo.

Os portugueses, que já haviam ganhado no seu ambiente, voltaram a vencer, desta vez por 12-3, demonstrando melhor preparação, que se evidenciou principalmente na parte final do encontro, já que a primeira parte foi equilibrada (4-4).

Sob a arbitragem de Costa e Almeida (1.ª parte) e Henrique Feist (2.ª parte), alinharam inicialmente:

LISBOA — Poleri; Neves Brito, Maia, Mira, Valério, F. Pereira, Lago, Domingos Macara, Leonel, Pimentel Saraiva e Pinto dos Santos. Actuaram ainda: Maduena, Miral-des, Fausto, Trindade, Hermínio, Pereira de Sousa, José da Costa, Vicente e Adriano.

PORTO — Madureira; Bastos, Guimarães, Perdigão, M. Serafim, Hernâni, Montalvão, Augusto Costa, Gomes dos Santos, Fonseca e Fábão. Jogaram depois: Abílio Serafim, A. Ferreira, Paulo e Vareta. Marcadores: José da Costa (4), Vicente (2), P. Santos (1) e P. Sousa (1), por Lisboa.

Augusto (4), Fábão (2), Fonseca (2), Paulo (1), G. Santos (1), Montalvão (1) e Hernâni (1), pelo Porto.

O BELENENSES

homenageou Alves Teixeira

Numa cerimónia simples, mas significativa, numa das dependências do Estádio do Restelo, o Belenenses homenageou o nosso camarada de Imprensa, Alves Teixeira, oferecendo-lhe um emblema do clube em brilhantes.

Acácio Rosa teve palavras de louvor, por tudo o que tem feito pelo desporto e pelo Belenenses, agradecendo o homenagem, que frisou que seria com muita honra que na sua lapela figurasse o emblema do seu clube lisboeta.

HANDEBOL DE SETE

Campeonatos Nacionais

Nos jogos a contar para os campeonatos nacionais de handebol de sete, verificaram-se os resultados seguintes:

I DIVISÃO

SENIORES

Sp. Espinho-Sporting 18-26
V. Setubal-F. C. Porto 15-16

JUNIORES

Beira-Mar-Sporting 2-23
V. Setubal-F. C. Porto 17-12

II DIVISÃO

SENIORES

C. Ourique-Beira-Mar 20-12

JUNIORES

Boa-Hora-Francisco Holanda ... 23-11

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

ANIMADAS PROVAS DE ATLETISMO NAS PISTAS DO PARQUE DE JOGOS EM ALVALADE

Nas pistas do parque de jogos da F. N. A. T. em Alvalade, decorreu hoje a segunda e ultima jornada do «Torneio Preparação», em atletismo. Ali se juntaram algumas dezenas de atletas que proporcionaram animados despiques.

A classificação da 1.ª categoria foi a seguinte:

100 metros — 1.ª António Fortunato (Rec. Torriense), 11,2 s.; 2.ª Jorge Correia (Carris), 11,5 s.; 3.ª Raimundo Baulhosa (Individual), 11,5 s.

400 metros — 1.ª Manuel Lima (Carris), 54 s.; 2.ª Alfredo Ferreira (Carris), 55,5 s.; 3.ª Mário Dias (R. Torriense), 56,5 s.

1500 metros — 1.ª José Macieira

(C. Hipólito), 4 m. 18,4 s.; 2.ª Alfredo Pereira (R. Torriense), 4 m. 23,6 s.; 3.ª Mário Gil (Telefones), 4 m. 29,4 s.

Estafeta 4x100 metros — 1.ª, Carris (A. Henriques, Renato Antunes, Reinaldo Santos e Jorge Correia), 46,9 s.; 2.ª, Casa Hipólito, 51,5 s.

Disco — 1.ª, Mário Damas (C. Shell), 37,49 m.; 2.ª, José Neves (Telefones), 30,72 m.; 3.ª, José Manuel (Telefones), 30,71 m.

Salto em altura — 1.ª, Fernando Raposo (Telefones), 1,65 m.; 2.ª, Afonso Aleixo (C. N. Elect.), 1,65 m.; 3.ª, José Manuel (Carris), 1,60 metros.

Tripla salto: 1.ª, Luís Gonçalves (Telefones), 13,02 m.; 2.ª, Fernando Raposo (Telefones) e José Cândido (Carris), 11,53 m.

2.ª CATEGORIA

100 metros: 1.ª Jorge Constantino (Seg. Alentejo), 11,5 s.; 2.ª Rui Luisa (Telefones), 11,5 s.; 3.ª Agostinho Calçada (Ferry Son), 11,7 s.

400 metros: 1.ª, Fernando Gonçalves (Sorefame), 54,6 s.; 2.ª, Vítor Dias (Telefones), 55,8 s.; 3.ª, José Duarte (Telefones), 56,4 s.

1500 metros: 1.ª, António Palma (Carenque), 4 m. 30,3 s.; 2.ª, Adriano Cotrim (Carris), 4 m. 31,2 s.; 3.ª, Fernando Soares (Telefones), 4 m. 33,7 s.

Estafeta 4x100 metros — 1.ª, Sorefame (José, Grácio, Carlos Sebastião, Vítor Silva e Fernando Gonçalves), 49,3 s.; 2.ª, Telefones, 49,6 s.; 3.ª, Carris, 51,5 s.

Disco — 1.ª, Carlos Sebastião (Sorefame), 27,91 m.; 2.ª, Fernando Melo (Carris), 27,57 m.; 3.ª, José Delgado (Carris), 27,21 m.

Salto em altura — 1.ª, Américo Alves (Carris), 1,55 m.; 2.ª, André E. Santo (Telefones), 1,50 m.; 3.ª, Carlos Joaquim (Telefones), 1,50 m.

A classificação nalgumas provas está sujeita a rectificação, por haver um protesto pendente.

VELA

Começou hoje o «Nacional de «stars»

Em face das más condições de tempo não se realizou ontem a programada regata inicial, do campeonato nacional de «stars».

Hoje, porém, com a considerável melhoria das condições climáticas, deu-se início ao referido campeonato, tendo sido efectuada ás 13 horas a partida da primeira regata, com a participação de todos os concorrentes inscritos.

CICLISMO

EMILIANO DIONÍSIO novo camisola amarela do Prémio do F. C. Porto

Realizou-se esta manhã a segunda etapa do «III Grande Prémio do F. C. do Porto», tendo saído vencedor o sportinguista Emiliano Dionísio.

A etapa correu-se por equipas, numa distância de 59,5 quilómetros entre o Porto e Vila do Conde. Os corredores começaram a sair de junto do Estádio das Antas ás 11 e 30.

A primeira equipa a largar foi a do F. C. do Porto, que gastou naquele percurso, 1 h. 23 m. 37 s.,

á média de 42,694. A segunda foi a do Sangalhos, com 1, 28, 10, média 40,491; a terceira foi a da Flândria com 1, 27, 02, média 41,018; a quarta foi o Távira com 1, 29, 28, média 39,903; a quinta o Benfica com 1, 25, 28, média 41,770, a sexta o Sporting com 1, 23, 07, média 42,951.

O novo camisola amarela é pois o sportinguista Emiliano Dionísio e o seu clube passou, também, para o primeiro lugar na classificação das equipas.

SURDOS



TODO USADO DENTRO DO OUVIDO

LARES — Para usar atrás da orelha, sem fios — com os modelos FRONTAL-MINI (de grande potência). — ELECTRONIC-I (para perdas nervosas e perceptivas e modelo 675 (para perdas médias).

MODELOS DE BOLSO — Para todos os tipos de deficiência. — Com o MONARCH «L», especial para surdos-mudos.

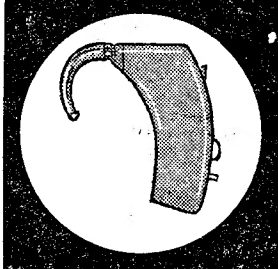
EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — TROCAS (os aparelhos que recebemos por trocas não os vendemos, são para desmanchar ou oferecer a necessidades). — E FACILIDADES DE PAGAMENTO NA

CASA SONOTONE — Especializada em prótese auditiva

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. Telefones 86 83 52 e 86 59 78

PORTO — Praça da Batalha, 92-1. Telefone 3 56 02

Atenção surdos da Província: estaremos convosco no dia 24, em Vendas Novas, das 9 ás 11, na Farmácia Carrilho; Montemor-o-Novo, das 12 ás 13, na Farmácia da Misericórdia; Évora, das 15 ás 18, na Farmácia Ferro; Alcaçovas, das 15 ás 17, na Farmácia da Misericórdia. — Dia 25, em Portel, das 9 ás 10, na Farmácia Fialho; BEJA, das 11 ás 13, na Farmácia Oliveira; Serpa, das 15 ás 17, na Farmácia Central. — Dia 26, em Vila Real de Santo António, das 9 ás 11, na Farmácia Carmo; 5. Brás de Alportel, das 12 ás 13, na Farmácia Dias Neves; FARO, das 15 ás 18, na Farmácia Oliveira Bomba; Fuzeta, das 15 ás 16, na Farmácia Reis; Olhão, das 17 ás 18, na Farmácia Ferro Júnior. — Dia 27, em Loulé, das 9 ás 11, na Farmácia Confiança; Albufeira, das 12 ás 13, na Farmácia Piedade; 5. Bartolomeu de Messines, das 15 ás 18, na Farmácia Algarve; Silves, das 15 ás 16, na Farmácia Silva; Portimão, das 9 ás 11, na Farmácia Central; Sines, das 15 ás 17, na Farmácia Central; Santiago do Cacém, das 18 ás 19, na Farmácia Andrade; Abela, das 18 ás 19, na Farmácia Abelense. — Dia 29, em Setúbal, das 9 ás 12, na Farmácia Normal do Sul.



DESPORTO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da 8.ª página)

(mais as nuvens de poeira que vinham do campo de treinos), a vitória de Setúbal parecia ter na manga os trunfos que lhe dariam o triunfo. Parecia ter mas não tinha, pois, além de um futebol sossegado, calmo e consciente, os homens da

LISBOA-MADRID

Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER) HORÁRIO

Partida de Lisboa 9.40
Chegada a Madrid 19.00

Partida de Madrid 10.45
Chegada a Lisboa 19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ... 447\$00
Preço em 2.ª classe ... 349\$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

Costa Verde é que exibiram outro factor de preponderância na contenda: coragem. Bateram-se que nem uns «leões», perante o ascendente do antagonista e contra o vento!

É certo que o início do segundo tempo foi tremido. A equipa nortenha sofreu quatro pontapés de canto em outros tantos minutos e aos 8. Torpes, cuspiu na cara de Capitão Mor, lançando contra si ódio nas bancadas, o que afectou também a sua própria equipa. Gestos feios, sujo até, que o público (e bem) não perdoou. Isso não se faz Torpes, nunca e a ninguém...

Por fim, á medida que o tempo decorria, uma constante avolumada minuto a minuto: insistência do Vitória sobre a baliza contrária, defesa (ora certa, ora de aflição) do Espinho, sem nunca desprezar o contra-ataque, sempre perigoso.

Há referências a fazer. No Espinho é um pouco difícil, pois a equipa foi mesmo equipa. Arnaldo defendeu tudo e bem. Alcobia, Gomes, Ribeiro (um corpo pequeno com genética de gigante), Jardim e Capitão Mor exibiram-se um pouco mais a dar nas vistas.

No Vitória de Setúbal, verdadeiramente bem só Conceição e Jacinto João, este o único avançado que

rematou e criou complicações entre os defensores contrários.

Arbitrou o internacional Joaquim Campos. Trabalho de harmonia com a sua categoria, perfeito disciplinarmente, segurando excessos de rigidez de um ou outro setubalense. Reprimendo com autoridade e viu-se que desejou fazer ver aos jogadores que no último jogo da época não havia necessidade de sofrer castigos. Louve-se-lhe a intenção.

As equipas:

SPT. ESPINHO — Arnaldo; Massas, Alcobia (cap.), Gomes e Silva; Ribeiro e Bouçon; Daniel, Jardim, Capitão Mor e Luciano.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição (cap.), Torpes, Leiria e Rebelo; Herculanio e Arcanjo; Armando, Tomé, José Carlos e Jacinto João.

Golo de Jardim, aos 20 minutos. Ganhou a bola junto á linha do meio-campo, progrediu, fez duas simulações de passar a Capitão Mor, que puseram Herculanio no chão e rematou por entre as pernas de Torpes, rasteiro, fraco, ao canto esquerdo de Mourinho.

No final: Sporting de Espinho, 1-Vitória de Setúbal, 0.

LUÍS RODRIGUES

Mais rápidos e mais resistentes os «encarnados» do Norte fizeram jus ao 3.º lugar

No final do primeiro tempo do jogo para definição dos 3.º e 4.º lugares da Taça «Ribeiro dos Reis», ainda existiam certas dúvidas sobre qual das equipas, Almada ou Salgueiros, apresentava melhores trunfos para ganhar o encontro.

O Salgueiros venceu por 1-0, mas, apesar de se notar mais desembaraço dos seus jogadores, a verdade é que o jogo, em puro estilo da 2.ª Divisão, fora bem repartido pelos dois meios-campos, dando-se ainda a circunstância de ter havido oportunidades desperdiçadas de ambos os lados.

Vou a segunda parte e ainda não se jogava há um minuto quando Nestor se viu batido pela segunda vez por Dourado. Este tento tornou ainda mais esclarecida a turma nortenha que jamais deixou de comandar as operações, de modo a convencer toda a gente sobre a sua maior capacidade para o triunfo. Nem mesmo o golo de José Luís, a fazer 1-2, nem outra perdida espectacular de Rui conseguiram fazer o Salgueiros perder o domínio do jogo. O tento da confirmação, marcado a menos de um quarto de hora do fim, mais reforçou a superior capacidade física e psicológica da equipa dos «encarnados» nortenhos.

Do que foi dito depreende-se que a turma almadense decepcionou, apesar de contar com elementos de maior complexão física do que o adversário. Foi evidente o con-

traste entre os estilos dos contendores. Mais rápido e ligado o dos portuenses, mais lento e, por isso, complicado o dos almadenses. Surpreende esta falta de «ponta final», num grupo que foi sensação ao longo de toda a fase inicial do torneio.

Melhores do Salgueiros: Dourado (quando todos os olhos estavam postos no reclamado Ernesto...), Gabriel, Edgar e Reis.

Distinguiram-se no Almada: Leitão (alma grande em corpo pequeno), Jurado e José Luís. Rui prejudicou alguns lances bem concebidos com «perdas» inglorias.

Arbitragem não isenta de erros mas sem problemas importantes.

JUSTINO CORREIA

*

ALMADA — Nestor; Leitão, Rebelo, Eduardo Alves e Inácio; Garroa e Jurado; Fernando, Nunes, José Luís e Rui.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Gabriel, Fernando e Borges; Edgar e Reis; José Costa, Ernesto, Dourado e Teixeira.

Arbitro — Mendonça da Rocha, de Lisboa.

Golos: Dourado (2), 10 m da 1.ª parte e 46 m; José Luís, ao 63 m e José da Costa, aos 79 m.

Um Colóquio Desportivo em Montemor-o-Novo

Na próxima quinta-feira, dia 27, realiza-se em Montemor-o-Novo um Colóquio Desportivo, no qual participarão o nosso camarada de Imprensa Amadeu José de Freitas, Joaquim Campos, conhecido árbitro de futebol, e José Pereira, guarda-redes internacional.

A campanha da selecção portuguesa em Inglaterra, que teve a presença dos três presentes ao colóquio e que completa o primeiro aniversário, será o tema fundamental da reunião.

A sessão engloba-se numa série de iniciativas que o Grupo União Sport, daquela vila, pretende efectuar, numa fase de ressurgimento que tem por objectivo a construção de uma sede própria. Para tanto, a direcção actual, sob a presidência de Luís Alves Catarino, cujo dinamismo e tenacidade merecem o maior apoio, não regateia esforços.

Este clube alentejano foi fundado em 1914, por uma comissão de sócios formada por Calisto Ferreira, Manuel Fernandes Canhão, Filipe Augusto Silva, Herculanio Oliveira, Alexandre Feijão, Isidoro Joaquim das Neves e José Pereira Magalhães.

O União é filiado na Associação de Futebol de Évora, Federação de Tiro e Chumbo e Federação Nacional de Natação. Campeão distrital por seis vezes, vencedor da Taça de Honra em 1945 e da Taça de Évora em 1947, 1948 e 1967; da Zona D da 2.ª Divisão Nacional em 1949, 1951 e 1952; e dos torneios de Abertura e Encerramento da época 1966-67, a colectividade montemorense orgulha-se das suas categorias de juniores e juvenis.

Assim, em juvenis, sagrou-se vencedor do Torneio de Abertura (1965-66), conquistando também o campeonato distrital dessa época. Esta categoria recebeu medalhas de correcção, atribuídas pela F. P. F., na época de 1966-67, o mesmo sucedendo às taças de correcção entregues pela A. F. Évora, honraria esta extensiva aos juniores.

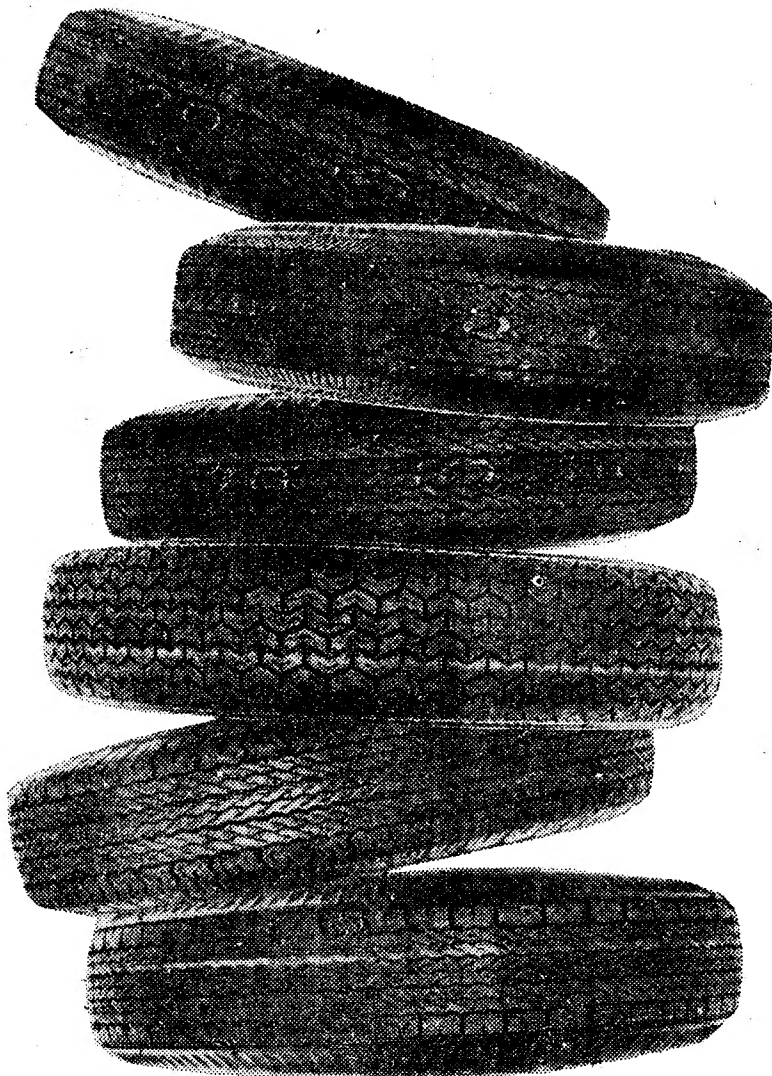
A recente electrificação do campo de jogos do Estádio 1.º de Maio constituiu um melhoramento importante.

Os dirigentes do União Sport esperam, porém, que os seus contreraneos auxiliem a agremiação que, no momento, conta apenas com uma massa associativa de 400 sócios.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FÉRIAS COM FIRESTONE



Firestone (2)

EXCEPCIONAIS VANTAGENS DURANTE O MÊS DE JULHO EM TODOS OS AGENTES

PRODUÇÃO SEMPRE CRESCENTE E BEM PROGRAMADA DA FIRESTONE PORTUGUESA PERMITE QUE TODOS OS SEUS AGENTES ESTEJAM EM CONDIÇÕES DE LHE PODER FORNECER SEMPRE PNEUS DE TODOS OS TIPOS, DE TODAS AS MEDIDAS, PARA TODOS OS CARROS.

Firestone

A SUA SEGURANÇA

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Olga Gonçalves Ramos
Ferreira Capa

BRAGA, 23 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Olga Gonçalves Ramos Ferreira Capa, esposa do grande industrial, proprietário e comerciante sr. Manuel Ferreira Capa e mãe do advogado sr. dr. Fernando Ferreira Capa.

No cortejo fúnebre, que saiu da Quinta do Carvalhal, na freguesia de S. Martinho de Dume, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais e foram muitos os telegramas recebidos pela família de todos os pontos do País.

Presentes quase todas as autoridades distritais e concelhias e os representantes de todas as associações de benemerência e ainda ele-

mentos do conselho distrital da Ordem dos Advogados e do Rotary Club.

SUFRÁGIOS

Juiz conselheiro dr. Ernesto da Trindade Pereira

Por alma do dr. Ernesto da Trindade Pereira, que foi juiz conselheiro do Tribunal de Contas, sua viúva e filhos mandam celebrar amanhã, segunda-feira, às 10 horas, missa de sufrágio, na igreja dos Anjos, comemorando o primeiro aniversário do seu falecimento.

Virgílio Raul Santos e Sousa

Pelo seu eterno descanso será rezada missa, do 2.º aniversário, amanhã, 2.ª-feira, às 10 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Começaram, no Instituto de Novas Profissões, as provas teóricas e práticas correspondentes ao final do semestre escolar iniciado em Março, nos Cursos de Turismo, Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Publicidade e Secretariado de Direcção.

Estas provas prosseguirão até à segunda semana de Agosto, estando a ser completadas, nos cursos de Turismo e Secretariado, por estágios em empresas dos sectores respectivos.

As Jornadas Internacionais de Turismo, organizadas pelo Instituto de Novas Profissões, no âmbito do Ano Internacional de Turismo, realizar-se-ão do próximo mês de Setembro a Dezembro.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Tavira: 35'; Mínima, Montalegre, 6,2'

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava limpo por acção conjunta de uma crista anticiclónica e de uma depressão de origem térmica centrada no sul de Espanha.

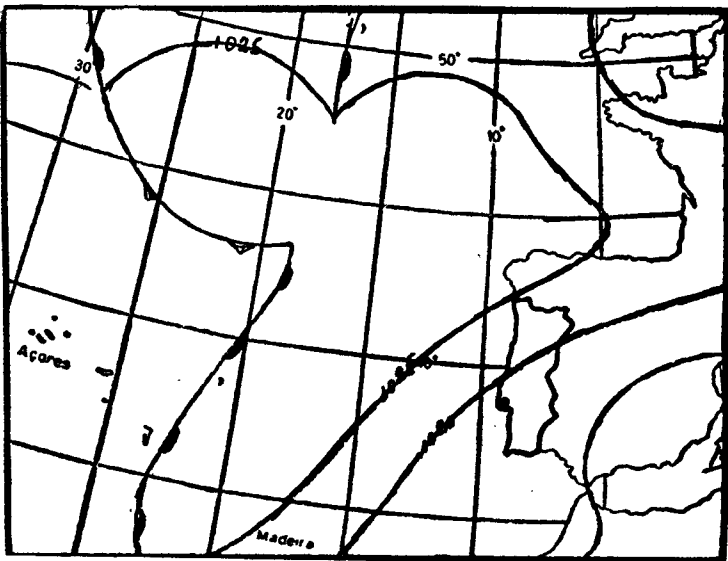
TEMPERATURAS DO AR AS 9

HORAS — Coimbra, 16'; Faro, 25'; Funchal, 22'; Lisboa, 20'; Penhas Douradas, 16'; Portalegre, 23'; Porto, 18'

NA COSTA DO SOL — Temperaturas observadas, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 21'; na água do mar, 16'

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 27,1; mínima: 16,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 23,9; mínima, 15,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 23 — A crista anticiclónica continuará a fazer incidir a sua influência sobre o território em conjunto com a depressão centrada a sul da Espanha.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco, por vezes calmo, subida muito apreciável da temperatura.

MARES

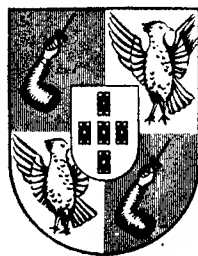
PREIA-MAR: Dia 23 — As 5 e 22 (3,9 m); 17 e 38 (4,2 m). Dia 24 — As 6 e 02 (3,8 m); 18 e 15 (4,1 m). Dia 25 — As 6 e 40 (3,7 m); 18 e 58 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 23 — As 10 e 52 (1 m); 23 e 28 (0,9 m). Dia 24 — As 11 e 30 (1,1 m). Dia 25 — As 0 (1 m); 12 e 08 (1,1 m).

FASES DA LUA

SOL AMANHÃ Nascer às 6 e 30 Ocaso às 21 e 56 Dia 29 Dia 6 Dia 12 Dia 20

BANCO LISBOA & AÇORES



O BANCO LISBOA & AÇORES

vai abrir amanhã
dia 24 de Julho
uma Agência em Almada
na Praça do Comércio, 4
onde efectuará todas as
operações bancárias

& CAPITAL E RESERVAS : ESC. 330.000.000 &

TERRA SANTA E ROMA

2.ª grande peregrinação portuguesa à Terra Santa

de 20 de Agosto a 21 de Setembro de 1967 (33 dias)

PARTIDA ASSEGURADA

A mais completa visita a todos os Lugares Santos e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Nápoles, Atenas, Limassol e Génova

Itinerário: LOURDES — NICE — GÉNOVA — PISA — FLORENÇA — ROMA (Andiência Pontifícia) — NÁPOLES — ATENAS — HAIFA — TODOS OS LUGARES SANTOS — TEL-AVIV — LIMASSOL — MARSELHA — BARCELONA — MADRID, etc.

Viagem promovida pelo Comissariado Nacional da Terra Santa em Portugal e pelo Grupo Franciscano «Pax et Bonum»

Inscrições para os últimos lugares até 30 de Julho
Preços a partir de Esc. 14 300\$00 (tudo incluído)

Programas informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL
Largo da Luz, 11 — LISBOA - 4 — Tel. 78 05 15

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)

Rua Silva Carvalho, 34 — Lisboa - 2 — Tel. 66 05 39

Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 2 21 51

Igreja de S. Francisco. — Faro — Tel. 2 36 96

ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.

Av. Duque de Ávila, 203 - E — LISBOA - 1
TELEFONES: 53 37 11 - 55 62 29 - 53 38 58

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



UM SORRISO, POR FAVOR

OS INCRÍVEIS ACASOS
DA CELEBRIDADE

Germano é um modesto negrinho nascido em Conselheiro Pena, modesta cidadezinha do interior mineiro, que foi jogar o seu modesto futebol nos campos industriais da velha Sardenha. Giovanna, nascida em Turim, tinha a valorizada ser filha de um capitalista tão rico que comprara um título de conde, o que o levava a convencer-se da realidade do seu sangue azul. Giovanna, garota bem «moderninha», ria do falso aristocratismo do seu milionário genitor Bonita mesmo. Não era. Germano, com tendências para engordar, nascera feioso. Hoje tem rosto redondo e boca também redonda, ornada de saliente mas natural dentadura. Nos ócios do seu palácio, Giovanna morria de tédio, enquanto Germano morria de esperanças de ter nos braços uma branca de pele bem branquinha.

O acaso, que, às vezes, é um pequeno demônio perturbador, pôs os dois frente a frente. Já sabem o resto. Amaram-se. Lutas dramáticas do conde milionário para que a filha não sufasse o falso sangue azul misturando-o com o sangue plebeu de um crioulo. Tudo em vão. Meses de guerra familiar em que, por fim, Germano e Giovanna resolveram criar o impasse clássico: — pôr no mundo um mulatinho italo-brasileiro. Então, o velho conde considerou-se vencido. Realizado o casamento, Giovanna com o esposo, agora ilustre, vem visitar o Brasil. Mais do que isso, querem viver, para sempre (sonho de lua-de-mel, tá na cara) na cidadezinha perdida no interior de Minas, onde Germano nasceu.

No Rio de Janeiro passaram, obviamente, desconhecidos. Embarcaram, depois, no «Expresso» do Vale do Rio Doce, a caminho de Conselheiro Pena. E começam então os incríveis casos da celebridade...

Giovanna, ao chegar, estava um pouco pálida. Ela temia, coitada, que a sua presença, de branca, pudesse ser encarada pela família de Germano como um atentado às condições raciais da família. Santa ingenuidade, é claro. Mas procurava sorrir, apesar do calor e da massa humana que tomava conta da estação. A confusão que se seguiu não respeitou ninguém, como confessa emocionado o correspondente do «Jornal do Brasil»: «Irmãos e outros parentes de Germano receberam ferimentos nos pés, em virtude de pisadas, tornando-se necessária a presença da Polícia, para tentar em vão manter a ordem». A mãe do jogador, chorando, declarou ser aquele o dia mais feliz da sua vida.

Germano, na roda dentada da sua boca, sorria. E Giovanna, com as mãos no ventre entumescido, confessava-se maravilhada. A banda tocava a musiquinha da «Praça», a fim de lembrar a praça local onde Germano dera os primeiros pontapés do seu destino numa bola de trapos. Bombardeiros e o prefeito, dr. Helcio Valentim, discursou afirmando que, com a presença do nobre casal (Viva o Conde! Viva a Condessa!) tornava-se agora indispensável a instalação de luz eléctrica no Município.

O percurso da estação à casa que Germano mandara comprar (a melhor da cidade e um dos seus distantes sonhos impossíveis) demorou duas longas horas de aplauso e avoteose. Todo o mundo chorou. E após o casal penetrar nos umbrais da mansão tão desejada, Dona Maria, mãe de Germano, foi para a cozinha preparar um jantar à base de muquica de cascudo, lambani frito, feijão, carne seca e polenta à mineira.

— Está feliz, não está meu bem? — perguntava Germano, na intimidade do quarto à futura mãe do seu primeiro mulatinho. E ela, num praucho imenso:

— Foi condessa mas agora sou rainha. Porque já sei que você destronou o rei Pelé.

Pobre Giovanna! Ela não compreendia que estava apenas em Conselheiro Pena.

FUI VER UM FILME

O negócio começa num preto-e-branco sujo para mostrar a descida da noite na cidade de São Paulo. Sobre uma superfície de céu ainda luminoso, recortes insólitos de edifícios. Acender de luzes. Depois olhos ingênuos de criança brincando a quilar automóvel. Vem

um homem saindo de porta de casa rica onde uma mulher de olhos magoados fica esperando. O homem tira o menino do volante e manda-o para casa. Liga o carro. Pê na tábua. Seus olhos ambiguos olham em frente. Longa sequência de ruas à noite. A camera vai no carro. Mostra agora perspectiva em profundidade da arquitectura dimensional da Air-France. Um rapaz e uma moça, vistos de longe. Agora de mais perto. Clôse dele, e depois clôse da moça. No rosto dele, em linhas duras, uns olhos molhados, transparentes. Os olhos da moça são vagos e indecisos. A moça diz que assim não vale. E que vai embora para sempre. Novo clôse dos olhos molhados dele. Vê-se, depois, a figura do homem dos olhos ambiguos. Chama o rapaz. Aproximam-se. Os olhos de ambos estão fechados por dentro. As bocas também. Como dois automáticos partem juntos, no carro. Não sabem o que querem, porque não têm ilusões. Entram e saem de vários inferninhos. Não gostam dos olhos astutos das mulheres que por ali encontram. Acabam num restaurante japonês completamente vazio. A geisha que os serve não gosta do homem dos olhos ambiguos, nem do rapaz dos olhos molhados. Repete-os. Ela tem olhos de cerâmica. Mas entra um sujeito com olhos de bêbedo acompanhado por duas mulheres ambas com olhos imensos. Uma com olhos parados e estupidos, outra com olhos espertos e cínicos. O homem dos olhos de bêbedo cai mesmo de pileque e o homem dos olhos ambiguos mais o rapaz dos olhos molhados carregam para o automóvel as duas mulheres: a dos olhos estupidos e a dos olhos cínicos. E vão para a garçoniê do homem dos olhos ambiguos. Estão ali os quatro para se divertir. Elas, porém, estão ali para ganhar dinheiro. E dizem-no. O do olhar ambíguo banca o gostozão mas paga, adiantado. Mas é preciso encher a noite. Bebem, é lógico. Mas estão, os quatro, esvaziados de qualquer interesse humano. Então a camera diverte-se a procurar angulos insólitos para mostrar os quatro pares de olhos, cada vez mais ambiguos, cada vez mais molhados, cada vez mais burros, cada vez mais cínicos. Fuma-se, como é óbvio. Que fazer? Ah!—encontram um álbum com poses de amor, esculpidas na pedra secular de não sei que monumento. Fica nas mãos da mulher dos olhos estupidos. O rapaz dos olhos molhados folheia displicente as páginas de uma revista com muitas fotos daquela manhã, em Dallas, em que mataram Kennedy. A mulher dos olhos cínicos remira-se num espelho. O homem dos olhos ambiguos olha os parceiros imaginando qualquer coisa que não acontece. Ah, como estão chateados. E vão ver, em projecção de 35 milímetros, filmes proibidos (que nós não vemos, é claro). E os olhos do quarteto cada vez mais parecidos com olhos de peixe, nas mesas de zinco de um mercado.

Formam-se dois casais. Não dá. Trocam-se os casais. Também não dá. Frustração. Os olhos evadem-se dos corpos e vão para a sala do cinema onde, para se distrair, começam num rom-rom infantil a brincar aos astronautas caídos no espaço sideral. O público (pouco, aliás) está dormindo e não dá vela coisa. Enquanto isto passa na tela, as quatro personagens bebem mais «whisky». De repente rebenta (no lá fora do filme) grossa tempestade Trovões. Assustados, os olhos voltam para a tela. E vão para as janelas das palmeiras. A chuva escorre nas vidraças. O quarteto anima-se e vai para a varanda. Um pouco de nudismo. Banham-se na água que cai do céu. Mas não é divertido e têm frio. Voltam para dentro. Novas doses de «whisky». E assim ficam, incomunicáveis e incomunicantes quando de repente, entra pela janela o alvor da madrugada, recortando no céu claro a linha recta dos altos edifícios. E os olhos continuam molhados, ambiguos, cínicos, estupidos. O que provoca uma indigestão de olhos na máquina de projecção, que coitada passa o filme desfocado. Quando o foco volta o quarteto está saindo do edifício. Todos no carro. Madrugada nas ruas desertas. E os olhos? Lá estão ambiguos, molhados, cínicos, estupidos como sempre. As mulheres vão para casa. O dos olhos ambiguos deita o rapaz dos olhos molhados numa esquina:

— Amanhã?

— Como sempre. A mesma hora. FIM. Saio do cinema com olhos de ressaca.

Uma romaria minhota quase dentro da cidade...

A IX Romaria Minhota (romaria de Santiago), organizada pela Casa do Minho em Lisboa, atraiu à Encosta de Santa Catarina, na

tulhal, pipas a preceito. E assim decorreu, com alegria e animação, nas barbas de Lisboa, mais esta romaria minhota.



Arraial minhoto na mata do Estádio Nacional — ou um domingo bem passado ao ar livre, entre urze e pinheiros

mata do Estádio Nacional, muitos naturais daquela provincia radicados na capital. E, além deles, outros nortenhos, simpáticos e amigos, que aproveitaram a oportunidade para uma jornada de confraternização e camaradagem, num domingo bem passado, ao ar livre, entre pinheiros e urze.

Houve missa campal celebrada pelo padre dr. José Maria Reis Ribeiro, coadjuvado pelo padre Sérgio Augusto, e, esta acabada, romperam dos altifalantes as populares músicas do nosso Minho, fazendo-se ouvir os grupos folclóricos de Santa Marta de Portuzelo, da Meadela e muitos outros.

As famílias iam chegando cada vez em maior número — alguns com o tradicional garrafão... — e ao princípio da tarde deviam ser entre duas a três mil as pessoas que ali se juntaram, com os seus farnéis, e a sua vontade de, por uma tarde, regressarem ao verde bem verde (verde a paisagem, verde o vinho...) da sua terra natal. Lembrese que a Casa do Minho tem 800 sócios, e calcula-se em cerca de 30 000 os naturais daquela provincia que residem em Lisboa.

Efectuou-se ainda um bazar, cujo produto se destina à «Campanha do Berço», e a estúrdia privativa da casa animou ainda mais o ambiente.

No bufete, o verde — branco e tinto — era vedeta: Amares, Tar-

Confirmada a riqueza das amostras de ouro em Manica

BEIRA, 23 — (L.) — Confirmase a excepcional riqueza aurífera das amostras de quartzo recolhidas pelo velho pesquisador José Amiel Costa, num local do Vale de Chua e não longe da antiga mina de ouro «Two Fools», cujo proprietário morreu há anos, em circunstâncias dramáticas, esmagado por uma máquina a cuja correia se prendera o robe que na altura vestia, quando, à noite — como era seu insólito hábito —, procedia à sua lubrificação.

Doutoramento na Faculdade de Direito

No edifício da reitoria da Universidade de Lisboa começam amanhã, às 9 horas, as provas de doutoramento do dr. Diogo Amaral pela Faculdade de Direito de Lisboa.

O jurí, presidido pelo reitor da Universidade, é constituído pelo prof. Iuliano Martinho Nobre de Mello e por todos os professores da congregação da Faculdade de Direito, sendo argente, amanhã, o prof. Marcello Caetano.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telet 324564

Significativa homenagem ao prof. Belo prestada pelos seus

CRATO, 23 — A população desta vila associou-se em peso à significativa homenagem de que foi alvo o prof. dr. João Rafael Belo de Moraes, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director dos serviços de Medicina Operatória do Hospital de Santa Maria. Das janelas pendiam colgaduras, e as ruas foram vistosamente engalanadas. Sobretudo — e é o que importa realçar — sentia-se uma completa adesão e participação dos cratenses, nesta homenagem que teve a movê-la apenas o generoso impulso popular contrerrâneo, do homenageado que quiseram demonstrar ao ilustre professor e cirurgião quanto o admiram e lhe agradecem tudo o que tem feito pela sua terra.

Depois de uma missa celebrada por iniciativa do pároco local, efectuou-se uma sessão solene no Cine-Ímpério, na qual usaram da palavra os srs. dr. Almeida Cruz, médico municipal e director do hospital; João Saramago, presidente da Câmara, e Carlos Octaviano, em representação da comissão organizadora da homenagem. No final, o prof. dr. Belo de Moraes agradeceu as palavras que lhe dirigiram e a homenagem que lhe prestaram.

Em seguida realiza-se no hospital da Misericórdia o descerramento — a que procedem os netos do homenageado — da effigie do prof. dr. Belo de Moraes, num medalhão da autoria do escultor Martins Correia. Além de muito povo e das autoridades concelhias, estiveram presentes o prof. dr. João Cid de

Santos, Bastos, Melo, Manuel Naveiro, coronel zaram-se Virgílio da Faculdade de Medicina de Lisboa, e o vedor de obras.



Gravataria
RUA AUREA, 172

REMODELA AS SUAS IMAGENS
O CRIE
PREÇOS EXCEPCIONAIS
para todas as suas
COLECÇÕES DE VESTIMENTAS
VEJA AS NOSSAS MODALIDADES

ota
e...

A criança esteve três horas ao pé de uma leoa

E assim
animação,
eis esta ro-



LUABO, 23 — (L.) — Ana Paula, uma criança de onze meses, esteve durante três horas junto de uma leoa, no meio das suas duas crias, sem que tivesse sofrido um arranhão sequer.

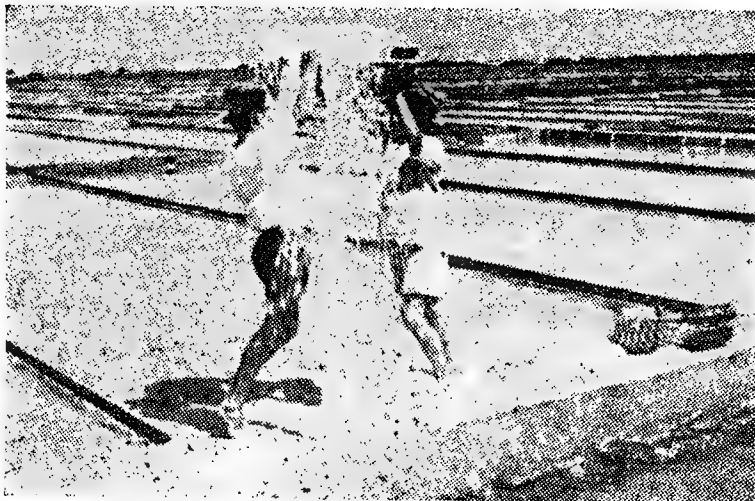
O pai da criança, Chico Couto, empregado da Sena Sugar, entrou de licença e, acompanhado da mulher e da filha, seguiu para Murrumbala, de visita à família, passando pelo Chimbazo.

Ao atravessar, a pé, uma densa floresta, resolveu descansar junto de uma árvore. Dentro de pouco, marido e mulher adormeceram.

Enquanto o casal dormia, a criança gatinhou e afastou-se, acabando por aproximar-se de uma leoa, junto da qual brincavam as suas duas crias.

Quando, três horas depois, os pais acordaram e deram pela falta da criança, imediatamente a procuraram, deparando-se-lhes a temível cena, quando atingiram o cimo de um morro próximo.

A mãe teve então a ideia de se colocar na direcção do vento, espremendo o leite de um dos seios, para que a filha em perigo fosse atraída pelo cheiro, sem que a leoa desse pela presença de mais pessoas.



Marnotos aveienses na sua valorosa actividade

É superior a 20 mil contos o valor anual da produção dos marnotos de Aveiro

Quem estende a vista pela imensa planície líquida da ria de Aveiro e a fixa no caprichoso mosaico composto pelas marinhas de sal, está longe de se aperceber do esforço heróico do marnoto aveirense — conforme acentua, no artigo publicado no n.º 3 de «Aveiro e o seu distrito», publicação semestral da Junta Distrital de Aveiro, o presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e filhavo, sr. dr. Vitor Manuel Machado Gomes.

Referindo-se ao marnoto, diz: «O que ele luta, Santo Deus, para arrancar das águas lagunares os cristais de sal...» E explica, depois, que a região de Aveiro não goza das condições climatéricas propícias a uma fácil e regular evaporação. Por isso o marnoto tem de multiplicar os seus esforços para suprir as deficiências climáticas.

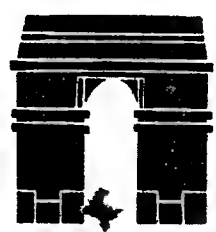
Depois de acentuar que «o factor humano que actua na exploração salinera de Aveiro é o seu elemento primordial» o dr. Machado Gomes põe em evidência, mais

(Continua na 19.ª página)

Ativa homenagem prof. Belo de Moraes pelos seus conterrâneos

ação desta
á signifi-
e foi alvo
de Mo-
culdade de
recto dos
ratória do
Das Jane-
e as ruas
galanadas,
e importa
completa
os cratem-
ue teve a
so imput-
do home-
emonstrar
cirurgião
agradecem
sua terra.
celebrada
local, efec-
e no Cine-
da pala-
Cruz, mé-
do hospi-
idente da
no, em re-
organiza-
o fina... o
agradecem
gram e a
staram.
no hospi-
cerramen-
netos do
e do prof.
medalhão
rtins Cor-
vo e das
estiveram
o Cid dos

Santos, drs. Luís Quintela, Jorge Bastos, António Leite Pereira de Melo, Mário Cunha Gonçalves, Manuel Nazaré, Luís Pimentel, Gustavo Soromenho, Mário Fernandes, coronel Augusto Calres, etc., e fizeram-se representar o prof. dr. Virgílio de Moraes, novo director da Faculdade de Medicina de Lisboa, e dr. Albano Enes Dias, provedor do Hospital de Santa Maria.



Joquim de Sá
PARIS

RUA AUREA, 172

AS SUAS INSTALAÇÕES

e cria
OS EXCEPCIONAIS

para todas as suas

ÇÕES DE VERÃO

S NOSSAS MONTRAS

PAULINA CENTRAL

A Feira de Sant'Iago é o grande arraial de Setúbal e seu termo, mercado largo e aberto, onde os forasteiros vão passear, ver e comprar. A louça de barro é sempre atracção. Quem compra é quem vende renova o diálogo, igual e característico, que se repete por todo o lado. É a feira que, neste primeiro domingo da década de 1967, aumentada e inovada, registou grande afluência de forasteiros idosos, principalmente, das terras em redor e de turistas de diversas nacionalidades. Ao fim da tarde, haverá a primeira das tradicionais corridas de toiros da Feira. Setúbal está em festa. É a feira...

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelo mesmo modelo.
GRANDE JÓIAS E JÓIAS
DA MODA
RUA DA PRAIA 297

UM VERDADEIRO MUSEU DE CAIXAS DE FÓSFOROS (TALVEZ A MAIOR COLECÇÃO DO MUNDO) É PROPRIEDADE DE UM TOMARENSE

TOMAR, 23 — Esta cidade possui a maior colecção de caixas de fósforos do Mundo, segundo a opinião de muitos estrangeiros e nacionais que têm visitado o pavilhão expressamente mandado construir para tal fim pelo sr. Aquiles da Mota Lima, rico proprietário, natural desta cidade. Trata-se de um verdadeiro museu, quase desconhecido dos tomarense e do País.

Quis, porém, o sr. Aquiles da Mota Lima, a instâncias de muitas pessoas que ao seu museu têm acorrido, convidar os representantes da grande Imprensa e da regional para uma visita, para assim dar a conhecer ao público a sua colecção de caixas de fósforos, a qual estará sempre patente a quem a queira visitar.

Torna-se-nos difícil descrever o que encerra esse museu, na variedade do seu conteúdo em caixas de fósforos e rótulos antigos do século XIX.

Há caixas-gigantes de fósforos de lajeira, contendo 200 fósforos, caixas circulares, fósforos à prova de água, antiveneno, para subir escadas, com o respectivo pavio, etc. A

primeira caixa data de 1830 e veio de Inglaterra.

O museu contém mais de 34 000 exemplares, estando representados 98 países. Muitas das caixas encerram motivos políticos e gravuras de músicos célebres, poetas, compositores, reis, príncipes, chefes de Estado, praças de touros, catedrais, jóias, bailados, etc.

O sr. Aquiles da Mota Lima iniciou a sua carreira de coleccionador de caixas de fósforos quando da sua visita a Inglaterra, por ocasião da coroação da Rainha Isabel, em 1953, e à Europa, metendo dentro da sua bagagem uma ou duas caixas, sem qualquer intuito.

Ao regressar a Tomar, viu umas dezenas delas com vários motivos, prendendo a sua atenção, e, por achar muito curiosas algumas, tomou a iniciativa de se pôr em contacto com vários países.

E, a partir de 1962, decidiu-se a fundo por uma colecção tanto quanto possível completa, e hoje, segundo o parecer do secretário da Associação Francesa de Filumenismo, não tem rival em França, em Espanha e noutros países.

pelo menos Ele vai lembrar-se de Si 20 vezes por dia



(ou Ele fuma menos de um maço?)

exto

Será inevitável: sempre que ele tiver de acender o cigarro (mesmo q de um amigo) lembrar-se-á de quem lhe ofereceu o isqueiro. Um Ronson! Eis uma prenda sofisticada, de pessoas inteligentes para pessoas inteligentes. Presente de bom gosto, de qualidade.

Por qualidade entendemos: um isqueiro que «responde» à primeira e que ... (a carga do Ronson dá para um ano; a recarga é feita em 5 segundos ... é muito?)

Ronson possui controle de chama para acender o cigarro, o charuto ou o cachimbo. Mesmo que já tenha isqueiro, Ele ficará encantado com a mudança.

RONSON feito para durar

Distribuidores exclusivos para Portugal VIALSA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telef.: 534209 e 533254 — LISBOA 1

Os abalos de terra na Turquia causaram já neste século mais de 40 mil vítimas

(Continuação da 1.ª página)

10 metros a sueste de Adapazari — o tremor de terra fez ruir quatro minaretes de mesquitas. Nesta localidade houve, pelo menos, um morto e sete feridos.

Também há notícia de grandes estragos em Hendek e Duzce, respectivamente a 25 e a 65 quilômetros a leste de Adapazari. As comunicações nesta zona são deficientes, tendo muitas delas sido destruídas pelo próprio abalo.

Em Arifiye, entre Istambul e Izmit, abateu uma gare ferroviária, danificando a via.

Toda a localidade de Isznik, a sueste de Izmit, foi danificada, tendo abatido ou abrido grandes fendas em mais de metade dos edifícios. Morreram uma velha e uma garota de cinco anos.

O PAPA DEVE VISITAR AS ZONAS AFECTADAS

Em Istambul, famílias inteiras vieram dormir para a rua, em tendas de campanha.

Formaram-se bichas de doadores de sangue, à porta dos hospitais. Foram enviadas tropas para as zonas afectadas.

O presidente Cevdet Sunay interrompeu as suas férias no Mar Ne-

gro e, acompanhado pelo primeiro-ministro, Suleiman Demirel, seguiu para as zonas afectadas, que devem também ser visitadas pelo Papa Paulo VI, quando visitar a Turquia, na próxima quarta-feira.

No Ministério dos Negócios Estrangeiros diz-se que a viagem de Sua Santidade continua prevista e no Vaticano pensa-se que, se tal for possível, o Sumo Pontífice visitará as zonas mais destruídas.

A Turquia é um país que vive no constante pavor dos abalos de terra que, neste século, causaram já mais de 40 mil vítimas. Em Agosto passado, por exemplo, uma série de grandes sismos destruíram cidades do leste da Turquia, causando 2242 mortos.

O TERRAMOTO É COMPARADO AO DE SAN FRANCISCO

MENLO PARK (Califórnia), 23 — (A. N. I.) — É comparável ao terramoto que destruiu San Francisco em 1906, o violento e prolongado tremor de terra que ontem abalou a Turquia — declarou o dr. Robert Brown dos Serviços Geológicos de Menlo Park.

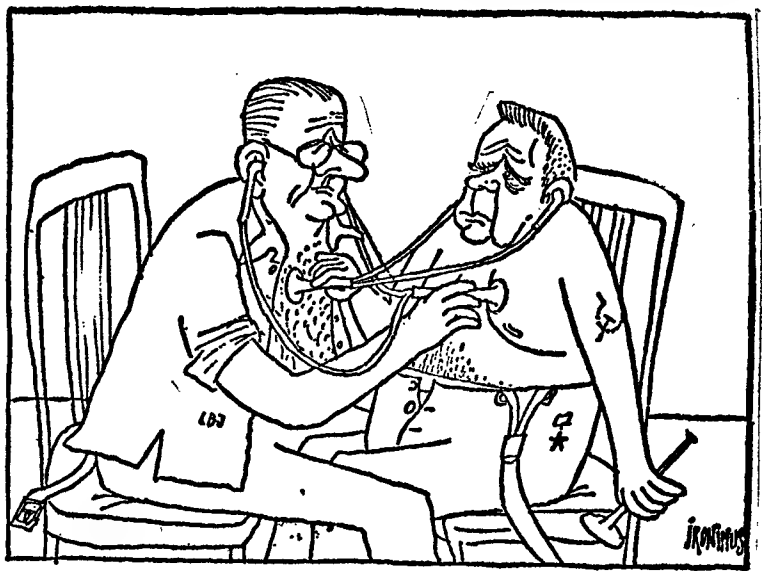
Acrescentou que, há precisamente um ano, em 19 de Agosto de 1966, Varto, no extremo oriental da linha sísmica da Anatólia, foi destruída e que o movimento sísmico de ontem, no extremo ociden-

tal da mesma linha, «está dentro do quadro sísmico da região».

SISMOS EM LIVORNO

LIVORNO, 23 — (F. P.) — A terra tremeu, por três vezes, na noite passada, na região de Livorno, na Toscana. Os dois primeiros abalos foram violentos e o último ligeiro.

Não houve vítimas, tendo apenas surgido brechas em alguns edifícios. No entanto, estabeleceu-se um ambiente de pânico, tendo a população saído para as ruas em alguns bairros de Livorno.



Glassboro 1967 (Ironimus/Süddeutsche Zeitung)

TUMULTOS EM HARLEM E EM BIRMINGHAM

NOVA YORK, 23 — (F. P. e R.) — Com garrafas e tijolos, uma multidão enfurecida atacou a polícia que de madrugada se viu forçada a usar as armas, no sector de Harlem, em Nova York, para pôr termo a uma luta de dois porto-riquenhos que se anavalhavam.

A multidão tentou impedir a Polícia

de pôr termo à luta, pelo que os agentes da ordem sacaram dos revólveres e dispararam, matando um homem e ferindo outro. Logo começaram a chover sobre os agentes garrafas e tijolos. Foram chamados 170 homens da reserva, da esquadra mais próxima, para acabar com os tumultos.

Entretanto, em Birmingham, no Alabama, ficaram feridas, na noite passada, 11 pessoas, devido a desordens raciais. Duzentos negros apedrejaram numerosas viaturas e montras de estabelecimentos, em consequência da perseguição movimentada de um negro por polícias a paisana, que tiveram de disparar e feriram o fugitivo.

Conferência árabe de alto nível

CAIRO, 23 — (F. P.) — Todos os Governos árabes aceitaram em princípio tomar parte numa conferência cimeira dos 13 países árabes, a realizar em 10 de Agosto em Khartoum — anunciou hoje o jornal egípcio «Al Gomhouriya».

Antes da conferência, realizar-se-ia também na capital sudanesa uma reunião preparatória dos ministros dos Negócios Estrangeiros.



Couracas de «nylon» (mais eficazes) para os soldados americanos

NORTHPORT (NOVA YORK), 23 — (F. P.) — Os soldados de infantaria norte-americanos no Vietnã trarão dentro em breve couracas de «nylon», para se protegerem dos estilhaços de obus e das balas.

Experiências efectuadas em Northport perante representantes do exército, da aviação e de peritos militares estrangeiros, mostraram que as balas disparadas com pistolas de calibre 38 resvalavam, sem penetrar. Estas couracas seriam 48 por cento mais eficazes do que as actualmente usadas e que são compostas de 135 placas de titânio sobrepostas. Uma couraca pesando quatro quilos, formada por quatro camadas sobrepostas de «nylon», seria suficiente para proteger os soldados dos estilhaços.

Uma couraca completa, protegendo o dorso e o ventre, pesaria cerca de 16 quilos.

Hanói acusa os E. U. A. de quererem ocupar o Laos

HANOÍ, 23 — (F. P.) — «O Governo da República Democrática do Vietnã do Norte exige resolutamente que o Governo dos Estados Unidos ponha um termo a qualquer acto de intervenção e de agressão no Laos, deixe de efectuar ataques aéreos contra o território daquele país e de utilizar o seu espaço aéreo para ataques contra o Vietnã, retire do Laos todo o pessoal militar americano, tailandês e sul-vietnamiano e respeite a independência, a soberania, a paz e a neutralidade laocianas» — acentua uma declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros da R.D.V.N., publicada por altura do aniversário da assinatura dos acordos de Genebra de 1962 sobre o Laos.

Afirmando que «os Estados Unidos e os seus agentes calcaram aos pés, da maneira mais grosseira, os direitos nacionais fundamentais do povo laociano e todas as disposi-

ções dos acordos de Genebra de 1962», a declaração do Vietnã do Norte acrescenta que «milhares de militares americanos, tailandeses e sul-vietnamianos se encontram ilegalmente no Laos e dirigem ataques contra regiões dominadas pelas forças patriotas laocianas e que numerosos aeródromos militares, estradas aéreas e postos militares foram alargados ou reconstruídos para favorecer os actos agressivos dos americanos no Laos».

A declaração norte-vietnamiana acrescenta que «aviões americanos partidos da Tailândia utilizam constantemente o espaço aéreo do Laos para «raids» intensivos contra as duas zonas do Vietnã e que, o que é mais grave, os Estados Unidos encaram o envio de tropas combatentes para ocupar o Laos e estender a sua agressão a toda a Indochina».

CRÍTICAS CUBANAS À JUGOSLÁVIA

HAVANA, 23 — (F. P.) — O Partido Comunista cubano atacou violentamente os dirigentes jugoslavos, denunciando a sua política de oportunismo e de traição, bem como a sua «submissão ao imperialismo americano».

«Granma», órgão da comissão central do Partido Comunista cubano, consagra uma página inteira a críticas acerbas à linha ideológica e económica seguida pelo Governo e pela Liga dos Comunistas jugoslavos.

Os ataques do jornal são precedidos de uma violenta crítica aos dirigentes jugoslavos, acusados de «colaboração económica» com o estrangeiro, principalmente com os Estados Unidos. O jornal denuncia igualmente as leis aprovadas pelo Parlamento jugoslavo, autorizando investimentos de capitais estrangeiros em empresas jugoslavias.

TRINTA MERCENÁRIOS PROCURAM EMPREGO

LONDRES, 23 — (F. P.) — Uns trinta mercenários, principalmente sul-africanos e rodésianos, que pertenciam ao «Comando 5» do coronel Mika Hoare, encontram-se actualmente em Londres, à procura de emprego — relata o «Sunday Times».

As tropas da Nigéria cercam Enugu capital de Biafra — anuncia-se em Lagos

LAGOS (Nigéria), 23 — (A. N. I.) — O Exército federal da Nigéria anunciou hoje que cercou e isolou Enugu, capital do Estado secessionista da Nigéria Oriental (Biafra), e que tinha avançado até trinta quilómetros da cidade.

O informador do Governo em Lagos anunciou ontem que tinha sido tomada a cidade de Ikom, a 150 quilómetros a sudeste de Enugu, tendo as forças de Biafra oposto fraca resistência.

O informador esclareceu que a conquista de Ikom, juntando-se ao domínio federal de Nsukka e outras cidades a norte de Enugu, constituíam um cerco decisivo da

parte leste da Nigéria governada pelo tenente coronel Odumwega Ojukwu.

Outras tropas federais avançam do sul, em duas frentes, em direcção a Enugu — concluiu o informador.

Ontem, os informadores tinham anunciado que as tropas federais não pareciam ter muita pressa de chegar a Enugu e que procuravam especialmente estabelecer comunicações à medida que avançavam e aprisionar o maior número de homens armados que as forças rebeldes deixam atrás de si ao fugir.

O cerco de Enugu, a confirmar-se hoje, verifica-se dezasseis dias depois de ter começado a luta.

O chefe das forças federais, general Yakubu Gowon, começou a sua ofensiva contra as forças rebeldes de Biafra no dia 6 deste mês.

Referendo na ilha de Porto Rico

(Continuação da 1.ª página)

dos votos e os separatistas uns escassos dois por cento.

Desde 1917 que os porto-riquenhos gozam dos direitos de cidadania norte-americana. Se aumentar a percentagem dos partidários da federação com a América do Norte, pode prever-se uma maior assimilação por parte dos Estados Unidos.

Todavia, há que ter em conta um movimento francamente contrário ao plebiscito, que espera desacreditar o referendo pela abstenção em massa dos eleitores. Estes, muitos deles analfabetos, pronunciar-se-ão marcando um X por baixo das figuras de uma montanha, de uma palmeira ou de uma roda, que representam, respectivamente, o actual sistema, a modificação gradual para uma federação e a separação pura e simples.

BANDEIRANTES NUM NOVO MUNDO

EDMUND COOPER o famoso autor de
ASTRONAVE DA ESPERANÇA
figura de novo no n.º 121 da
coleção ARGONAUTA numa
OBRA ESTRANHA, INVULGAR, IMPRESSIONANTE

A venda nas LIVRARIAS — Pedidos contra-
reembolso a LIVROS DO BRASIL — R.
Castanos, 22 — LISBOA

E AGORA... O ÚNICO ÓLEO SUPER COBRINDO A ESCALA 20W-50



e contendo
tungsténio
líquido

Depois do extraordinário sucesso que constituiu a apresentação do único óleo contendo o aditivo «Tungsténio Líquido», a Castrol sempre pioneira em todas as inovações em matéria de lubrificação apresenta o único óleo Super cobrindo as graduações SAE. 20W - 50 e com «Tungsténio Líquido»!



- Se o seu carro é novo e requiere uma graduação SAE. 20 ou SAE. 30 ...
- Se o seu carro já não é novo e começa a ter problemas de consumo ...

ESTE VERDADEIRO ÓLEO SUPER É, SEM DÚVIDA, O QUE MELHOR CORRESPONDERÁ A TODAS AS EXIGÊNCIAS DA LUBRIFICAÇÃO DURANTE TODO O ANO E POR TODA A VIDA DO SEU CARRO.

A GRANDE OPORTUNIDADE PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA!

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

COMPOSIÇÃO } 2 QUARTOS
1 SALA COMUM (estar e jantar)

COZINHA - CASA DE BANHO - HALL - MARQUIZE - ROUPEIRO E DESPENSA

165 e 170 contos

NO CACÉM E RIO DE MOURO (PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO)

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

ANDARES DE 165 CONTOS:

ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 33 contos

AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 132 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

ANDARES DE 170 CONTOS:

ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 34 contos

AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 136 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

Organização BRANCA LUCAS — S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º-DT.º

LISBOA

TELEFS. 32 00 47 - 32 00 63



AUTO-LUSITÂNIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

Para expansão dos seus serviços e comodidade dos Ex.^{mos} Clientes e Amigos, instalou agora nas dependências da Rua da Glória, 12 e Praça da Alegria, 6 c/v a sua Secção de Peças e Acessórios Industriais.

Nestas instalações, simples mas funcionais, encontrará o cliente uma gama completa dos produtos das marcas suas representadas. Rolamentos **RIV**, correntes **REX-REGINA**, correias **FENNER**, material de lubrificação **ALEMITE**, etc.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



FRIGORÍFICOS

80 MAIS DE
MODELOS
DAS MELHORES

MARCAS MUNDIAIS

PRESTAÇÕES
MENSAIS DESDE 94\$40

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — RUA DA VITÓRIA — 58
17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19
Telefs. 35602 - 320376

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A MORTE DE FUALDÊS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÊS

RESUMO—Certa tarde, em Rodez, á noite, o antigo procurador Fualdês atravessa a cidade, sozinho e apressado. Com um volumoso embrulho debaixo do braço, dirige-se á mal afamada rua dos Hebdomários, onde é atacado por três vagabundos. No dia seguinte, de manhã cedo, dois trabalhadores do campo descobrem um estranho fardo a boiar no rio. Procuram retirá-lo, chamam a polícia e descobrem-se então tratar-se de Fualdês horrivelmente degolado, e logo identificado, não obstante estar muito desfigurado devido á prolongada imersão. A população desfila perante o cadáver e comem os interrogatórios...



13—Nesta manhã de 19 de Março, Rodez vive uma agitação excepcional. Informado do acontecimento, o conde d'Estournel, prefeito de Aveyron, chega á esquadra, ao mesmo tempo que o médico legista. Este procede á autópsia, bastante rudimentar nesta época. Feitos os exames habituais, a sua conclusão é precisa e formal: «Este homem foi degolado. O cadáver já estava frio, quando o lançaram á água. O infeliz deve ter oferecido forte resistência aos agressores, dado que são muitos e grandes os ferimentos provocados pela luta. Por fim, devem tê-lo sentado e amarrado a uma cadeira, pois são bem nítidas as marcas das cordas, degolando-o, então, com um instrumento bastante forte, dado o golpe profundo que apresenta... Resta saber onde, porquê e por quem foi atacado e morto o sr. Fualdês», concluiu o prefeito...



14—Nesta altura, neste início crucial do inquérito, era preciso um golpe de teatro para lhe dar á arrancada. E ele aparece, duas horas depois, com a chegada de um homem esbaforido. Traz, triunfante, um chapéu e um bengalim, que logo são reconhecidos como pertencentes a Fualdês. «Sr. prefeito, aqui estão os primeiros elementos de prova...», diz ele. E acrescenta: «Foram encontrados há pouco na Rua dos Hebdomários, quase em frente da casa dos Bancal». O prefeito faz sinal ao seu estado-maior e ordena: «É preciso encontrar o casal Bancal e trazê-lo imediatamente». A casa Bancal era uma loja (e mais do que isso...) bastante suspeita, de frequência não menos suspeita. A entrada era por uma porta escura e estreita, com o numero 605. Avolumando ainda tais suspeitas, bastante fundamentadas pelos antecedentes conhecidos, logo a seguir é encontrado outro importante elemento de prova: um lenço de má qualidade, bastante ordinário até. Ele não pertencia, evidentemente, a Fualdês. Mas estava rasgado, como se tivesse sido mordido e cheio de saliva... «Foi com ele que imperiram que Fualdês gritasse», conclui o chefe dos guardas.



15—O inquérito já tem bastantes bases para avançar. E progride com rapidez, pois novo elemento surge, trazido por uma testemunha. «Ontem á noite, dois velhotes, que deviam estar embriagados, fizeram um barulho infernal na Rua dos Hebdomários, durante mais de duas horas, com a sua música sempre igual». Ora ninguém viu tais músicos ambulantes naquela manhã... E porque é que eles teriam ido para ali tocar, numa altura em que a rua estava deserta e toda a gente em casa?! Era bastante estranho, sem dúvida. «Esses homens eram cúmplices dos assassinos, é evidente», diz o chefe da polícia. «Exactamente, apoia o prefeito, tragam-me pois o casal Bancal, rapidamente, e procurem, também e já, esses dois músicos». Mas são passos perdidos, trabalhos baldados. Em lado algum se descobrem os dois homens. Há semanas que ninguém via músicos ambulantes na região. Na verdade, há bastante tempo que eles não aparecem por ali, nem pelas terras vizinhas. Aliás só é costume aparecerem nos dias quentes de Verão. Assim esta informação que fundamentava uma certeza, esfuma-se rapidamente e deixa de contar como ponto de partida para novas descobertas. É antes o ponto de partida para um mistério indecifrável... Uma história de «suspenso», como hoje se diz...

Havia ainda, no entanto, o casal Bancal.

(Continua)

AUTOMOBILISMO

(Continuação da 8.ª página)

glês Berrie Williams, num «BMC 1300», com 1 h., 1 m. e 2,2 s. Outro português, Manuel Lopes Gão, num «BMC Cooper», foi o quarto classificado, com 1 h., 1 m. e 8,7 s.

Outras classificações: 5.º, José M. Juncadella (Espanha), «BMC 1300», 1 h. 01 m. 34,3 s.; 6.º, R. Angiolini (Itália), «Lancia Fluvia», 1 h. 00 m. 54,1 s. (menos uma volta); 7.º, Quico Delgado (Espanha), «BMC Cooper», 1 h. 01 m. 44,5 s. (menos uma volta); 8.º, Rafael Ruiz del Cuelo (Espanha), «BMC Cooper», 1 h. 00 m. 19,8 s. (menos duas voltas); 9.º, Miguel Carbajo (Espanha), «Alfa-Romeo GTA», 1 h. 00 m. 02,7 s. (menos três voltas).

Classificaram-se 21 corredores, o último dos quais, Pedro Alvarez, da Espanha, num «BMC Cooper», a 17 voltas.

«O circuito é muito bom e sinto-me muito satisfeito com esta vitória» — declarou Carlos Gaspar aos jornalistas, depois da cerimónia do final da corrida. E acrescentou:

«Para um português, tem sempre um sabor especial vir á Espanha e ganhar uma prova. Por isso ainda me agrada mais a vitória.»

«Nacionais» de remo no rio Minho

Decorrem no estuário do rio Minho os campeonatos nacionais de velocidade, em remo, a que concorrem numerosas representações, entre elas a da Associação Desportiva de Angola.

A primeira jornada provocou enorme movimentação e os seus resultados foram os seguintes:

«Shell» de dois com timoneiro, juvenis — 1.º, Sport Clube do Porto; 2.º, Clube Fluvial Vilacondense; 3.º, Naval Infante D. Henrique; 4.º, Clube Naval de Lisboa.

«Shell» de dois sem timoneiro, juvenis — 1.º e unico, C.U.F. do Barreiro.

O Clube Naval de Lisboa, também inscrito, não alinhou.

«Skiff», juvenis — 1.º, C.U.F. do Barreiro; 2.º, Sport Clube Caminhense; 3.º, Associação Naval 1.º de Maio.

«Shell» de oito, juvenis — 1.º, Galitos de Aveiro; 2.º, S. C. Caminhense; 3.º, C.U.F. do Barreiro.

«Shell» de dois com timoneiro, juniores — 1.º, C.U.F. do Barreiro; 2.º, C. N. Infante D. Henrique; 3.º, C. N. Lisboa.

«Double-scul», juniores — 1.º e unico, A. D. Angola.

A C.U.F., também inscrita não alinhou.

«Shell» de quatro sem timoneiro, seniores — 1.º e unico, C.U.F.

«Shell» de dois com timoneiro, seniores — 1.º e unico, C. N. Lisboa.

A C.U.F., também inscrita não alinhou.

«Shell» sem timoneiro, seniores — 1.º, Clube Náutico de Viana; 2.º, C.U.F.

O C.N. Lisboa, também inscrito, não alinhou.

«Shell» de oito, juniores — 1.º, C. F. Portuense; 2.º, C.U.F.; 3.º, S. C. Porto.

«Double-scul», seniores — 1.º, C. U. F.; 2.º, C. N. Viana; 3.º, A. D. Angola.

«Shell» de oito, seniores — 1.º, S. C. Caminhense; 2.º, Galitos de Aveiro; 3.º, C.U.F.; 4.º, C. F. Portuense; 5.º, A. N. Lisboa.

Por terem surgido algumas reclamações, o juri reunirá á noite para decidir sobre os aludidos protestos.

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 36744/323172

R. I. DE DEZEMBRO. 45

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

O RELOGIO O GRANDE INIMIGO!

APISERUM O maior amigo

VIDA MODERNA, VIDA CONTRA RELÓGIO, VIDA INTENSA, SÉCULO DA VELOCIDADE.

TUDO MAIS RÁPIDO E EM MENOS TEMPO

Tudo isto exige um esforço físico e mental mais intenso, muitas vezes mal dosado, e desgastes que forçosamente terão que ser compensados.

MANTENHA-SE SEMPRE EM FORMA tomando

APISERUM em casos normais

nos casos mais rebelde

BI-APISERUM

(novo produto, em dose mais concentrada do que o Apiserum, contendo ainda embrões de abelhas mestras).

Dois suplementos alimentares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biólogo De Beveler.

REVITALIZADORES POR EXCELENCIA, ASSEGURAM O EQUILIBRIO ORGANICO A TODOS OS QUE TEM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM MAIOR ESFORÇO FISICO E MENTAL.

A VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.

Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS:

«GUADALUPE» — 15 de Setembro p. f.º

«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º

«GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.º

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURISTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Cioxave» — LISBOA

DOMINGO, 30 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 30 do corrente á Marinha Grande, Praia de S. Pedro de Muel, Vieira de Leiria, Monte Real e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário 175\$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):
Lisboa a Torres Vedras ... 30\$00
Lisboa a Caldas da Rainha ... 50\$00
Lisboa a S. Martinho do Porto ... 55\$00
Lisboa a Marinha Grande ... 70\$00
Lisboa a Leiria ... 75\$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova da Almada 99
LISBOA



JOÃO CAVALHEIRO

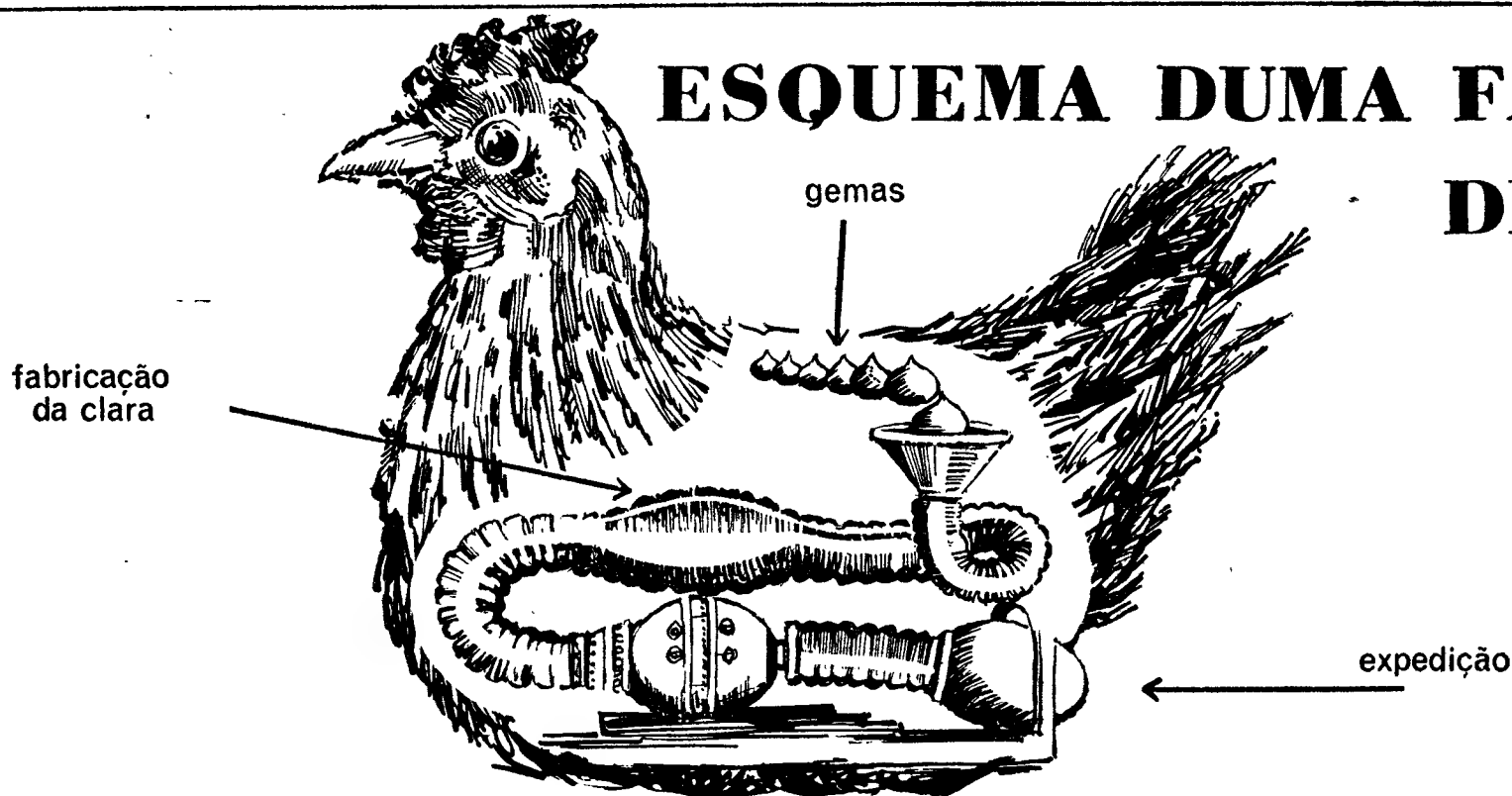
Advogado

MISSA DO 30.º DIA

Mariana Godinho de Maia Mirado Cavalheiro, sua filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizades, que será realizada Missa por seu eterno descanso no dia 24 pelas 10.45 h, na Igreja da Vitória em Lisboa.

Na impossibilidade de agradecerem pessoalmente por desconhecimento de moradas, vêm deste modo demonstrar a sua gratidão, a todos, os que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como aos que o acompanharam á sua ultima morada, ou que por qualquer modo testemunharam o seu pesar pelo seu saudoso e querido amigo.

ESQUEMA DUMA FÁBRICA DE OVOS



Eu, o OVO, sou produzido nesta fábrica. Moderna e totalmente automática, esta instalação fabrica-me sem o contacto de mãos humanas. Abandono a linha de montagem já perfeitamente embalado. Classificado o meu peso e controlada a minha frescura, sou carimbado e posto à venda. Sou um OVO da sua confiança.

Com OVOS, pratos apetit... OVOS



Pronto a ser utilizado, o OVO é um dos mais ricos e baratos alimentos. Entra em inúmeras receitas e em quase todos os bolos. Escolha os pratos que preferir, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte 1



E. L. M. A.

BUENOS AIRES

para:

RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES

recebe carga em porção normal e de frigorífico em 27 do corrente
o m. s. «YAPEYU»

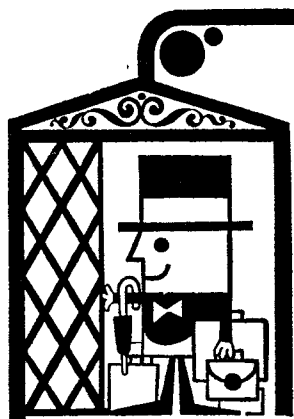
OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/33255/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.



**SEMPRE MAIS
ACTUALIZADO
PARA SERVIR
MELHOR**

Em poucos minutos está como em sua casa. Recebido com simplicidade, em ambiente familiar, por pessoal amável, o novo elevador transporta-o com facilidade a qualquer dos andares do hotel.

Em pleno centro de Lisboa, um bom serviço de restaurante e salas acolhedoras estão às suas ordens para receber os seus amigos ou para tratar de negócios.

**Hotel
americano**

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 73
Telef. 320975-327519-321052-321189
End. Tel. AMERIOTEL
LISBOA PORTUGAL



**DE SUCESSO
EM SUCESSO**

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 58,2 HP
ESC. 58.202\$00 (TAXAS INCLUIDAS)

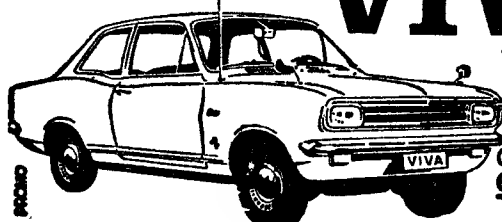
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182\$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMOVEL DESPORTIVO COM 68,8 HP
24 HORAS A MÉDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS
PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.189\$00 (TAXAS INCLUIDAS)

**VAUXHALL VIVA
1967**



MODELOS
de Luxe
e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA



AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 - CALDAS DA RAINHA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

MALAS DE SENHORA • SACOS E ARTIGOS DE VIAGEM

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

LOJA DA GROENLÂNDIA

Rua Alexandre Herculano, 1

(a Santa Marta)

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA
CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 13.

O MUSEU DO PASTOR

instalado em Hersbruck
reúne inúmeras raridades

NUREMBERG, Julho — Vale a pena visitar o único museu do pastor da República Federal da Alemanha. Na vila de Hersbruck, a trinta quilómetros de Nuremberg, no sul da Alemanha, Rudolf Wetzler organizou em quatro decénios uma colecção que abrange todos os aspectos, em todas as épocas e em numerosos países, de uma profissão que tende a desaparecer dos países altamente industrializados.

Constituem o acervo de base do Museu, em Hersbruck, 350 folhas de desenhos das coleiras de madeira, pintadas a cores e utilizadas nos países alpinos para suspender os sinais à volta do pescoço dos animais. Os pastores, orgulhosos da sua profissão e da sua manada ou rebanho, afinavam os diferentes sinos de maneira a formarem um conjunto harmonioso. Este uso ainda persiste nos Alpes alemães.

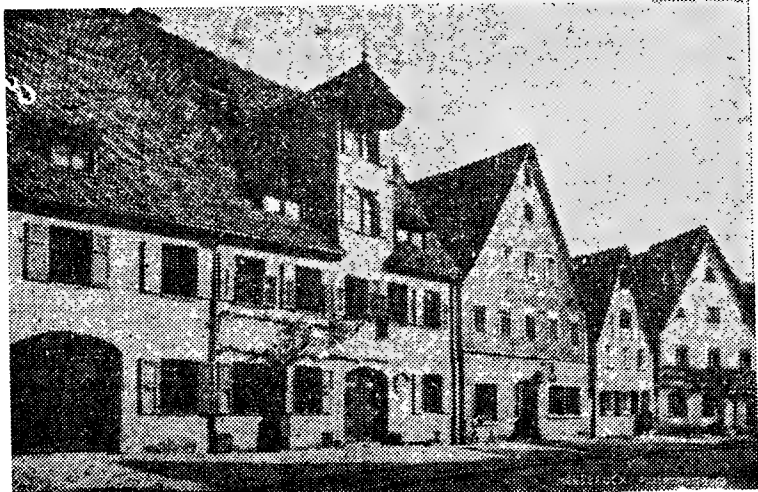
É prova evidente do sentido estético dos pastores, quer desempenhem a sua profissão na Europa na Ásia ou na África, a belíssima colecção de instrumentos e apetrechos. Não há, por exemplo, cabo de faca ou de

muito bem ornamentar uma bolsa de «soirées».

Para quem esteja acostumado aos relógios e cronómetros dos nossos

cado ao sol, permite indicar a hora com uma diferença que não vai além de cinco minutos a mais ou a menos. Já é menos útil um livro de artes de curar de ampla divulgação entre os pastores de língua alemã durante a Idade Média. Entre os medicamentos figuram pele de rato moída, sangue de dragão e excrementos do dabo.

Numa das mais importantes sec-



O edifício de Hersbruck, onde está instalado o Museu do Pastor

dias, representa uma autêntica surpresa a exactidão do «relógio de bolso» dos pastores, um anel do tamanho da palma da mão que, colocados do museu expuseram-se instru-

Confraternização de antigos expedicionários a Cabo Verde

CALDAS DA RAINHA, 23 — Estão reunidos hoje nesta cidade, em confraternização, os componentes do primeiro batalhão expedicionário do Regimento de Infantaria 5 a Cabo Verde, para comemorar o 26.º aniversário da sua chegada àquele arquipélago.

Muitos deles fazem-se acompanhar de pessoas das suas famílias.

A concentração fez-se pelas 10 horas, no Parque Rainha D. Leonor, junto ao edifício do antigo quartel.

Depois da apresentação de cumprimentos ao comandante do batalhão, foi celebrada missa campal.

As 10 e 30 foram depositas flores no monumento à Rainha D. Leonor.

As 13 horas houve uma romagem ao cemitério, sendo deposita uma palma de flores no mausoléu dos militares mortos em defesa da Pátria.

As 13 e 30, efectuou-se a partida para o salão da FNAT «Colónia de Férias Marechal Carmona», na Foz do Arelho onde todos almoçaram, num ambiente de evocação e de camaradagem.

Após o almoço, regressaram às Caldas da Rainha, visitando a Exposição de Motivos Ultramarinos, no Museu José Malhoa, e o Museu Tauromáquico Joaquim Alves.



Monumento a um pastor de ovelhas em Hersbruck

chicote que não seja artisticamente pintado ou talhado. Entre as numerosas bolsas de pastores sobressai a bolsa de farnel de uma pastora de cupo bordado é tão rico que poderia ganhar de um dos Países Bálticos.

Os marnotos de Aveiro

(Continuação da página central)

adiante, a grandiosa epopeia do trabalho do marnoto de Aveiro e o singular merecimento do sal da região, acrescentando:

«Daí a produção ser dispendiosa e, também, o sal de Aveiro ter de custar mais caro».

● Importância económica do sal de Aveiro

O autor do artigo diz, mais adiante:

«É um aspecto muito enternecedor e importante da actividade salinera aveirense e do seu marnoto. Desta imensa feitura-exposição dessa actividade, e de um tão salutar amplexo de brancura panorâmica, advém, ainda, para a cidade uma pureza ambiental: que lhe tonifica o ar atmosférico. É este sal assim gerado na laguna da ria de Aveiro que, depois, vai espalhar-se pelo centro e norte do País, numa afirmação de potencialidade económica incontestável e que terá de merecer a justa atenção dos Poderes Públicos.

«Aqui se produziram nas ultimas cinco safras 372 722 toneladas de sal».

«Pois apesar de terem sido pagas por um preço desactualizado e que lá não permite a rentabilidade desejável, tiveram o mérito de lançar na economia regional, o total de

106 225 000\$000 — numa média anual de 21 200 000\$000!

«Todavia, quem se esforçou e sofreu para dar à economia nacional um contributo tão valioso, não obteve a remuneração adequada à sua condição humana e ao extenuante trabalho que despendeu. O marnoto vive horas afitivas e suporta os maiores sacrifícios para acudir ao seu agregado familiar de tão característica e sentida feição cristã».

«E conclui: «Terá que ser revista a grave situação em que caiu a actividade do marnoto aveirense, incompreendido na sua arrojada fidelidade a uma ancestralidade milenária que os seus avós lhe transmitiram e inferiorizado quando em comparação com os demais trabalhadores».

«A faina salinera de Aveiro corre o risco de se perder, se não for compreendida, nem amparada, a sua índole muito característica e que outra não pode ser no caprichoso enquadramento climático desta região. Perdendo-se, a economia aveirense ver-se-ia privada de um dos seus mais importantes baluartes. A cidade e a sua laguna seriam amputadas da nota característica de uma panorâmica encantadora. O marnoto, esse, com todo o simbolismo da sua expressão económica e artística, passaria à história de Aveiro...»

mentos de música típicos do pastoreiro: tubas gigantes das Alpes alemãs, flautas delicadas do Tibete, assobios de vime, etc. A variedade destes instrumentos parece rebater a expressão de Camões que falou na «rude frauta».

O director do museu, Rudolf Wetzler, lembra com prazer a ajuda que recebeu de todos os cantos do Mundo quando começou a organizar a sua colecção. O Museu do Pastor possui, hoje raridades de todo o Mundo, merecendo, por isso, não só a visita de turistas mas também de etnólogos especializados.

Porquê a desunião na lavoura eborense?...

ÉVORA, 23 — Pela sua influência no fomento económico resultante da dualidade de actividades — agrícola e pecuária — a Lavoura é ainda hoje a mais importante actividade da região de Évora, embora isso possa pesar ao comércio e à indústria que, sem dúvida, vêm desenvolvendo acentuados esforços para sair de uma mediania que não desejam, mas de que ainda se não puderam libertar.

É ponto assente, portanto, que cabe ainda à Lavoura a principal responsabilidade na evolução económica da região, em redor da qual gravitam, quais satélites, todas as restantes actividades da provincia.

São, contudo, bem conhecidas, por muito divulgadas em todos os tons, as dificuldades de tão necessária actividade, porquanto no sector agrícola todo o êxito depende de determinados factores em que o principal são as condições climáticas, que podem ou não ser favoráveis às culturas cerealíferas.

Sucessivos anos maus, o recurso à usura e a premente necessidade de remodelação dos processos, saindo da rotina para a mecanização, têm reduzido a posição económica do empresário da Lavoura a uma condição precária e só os auxílios do Estado a têm salvo da total ruína.

Conclui-se, portanto, que a prática da sementeira de sequeiro, só esporadicamente é rentável, o que aconselha o lavrador a procurar no regadio uma compensação. Será lógica esta saída.

E porque se não faz o regadio?

Avaliando as dificuldades da classe e procurando ir ao encontro de uma transformação de processos que se impõe, o Estado criou um sistema de albufeiras, com finalidade hidroagrícola, e para o caso da região de Évora está concluída a albufeira da Graça do Divor.

Catorze quilómetros de regadios garantem a irrigação de 700 hectares de terrenos de cultura, que poderão produzir tomate, milho, pimentão, feijão e outros produtos, cujos excedentes a indústria pode-

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



abra uma garrafa de
**HIGHLAND
QUEEN...**

cheire...

e goze o
sabor agradável
e inconfundível
deste velho e
precioso
whisky!...

IMPORTADO DIRECTAMENTE
DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

Virou-se um carro na auto-estrada e ficaram feridos os seis ocupantes

Esta manhã, quando vinha de Algés, onde moram, para a ponte sobre o Tejo, perto de Caselas, na auto-estrada, virou-se um carro que se despistara por motivos não bem esclarecidos.

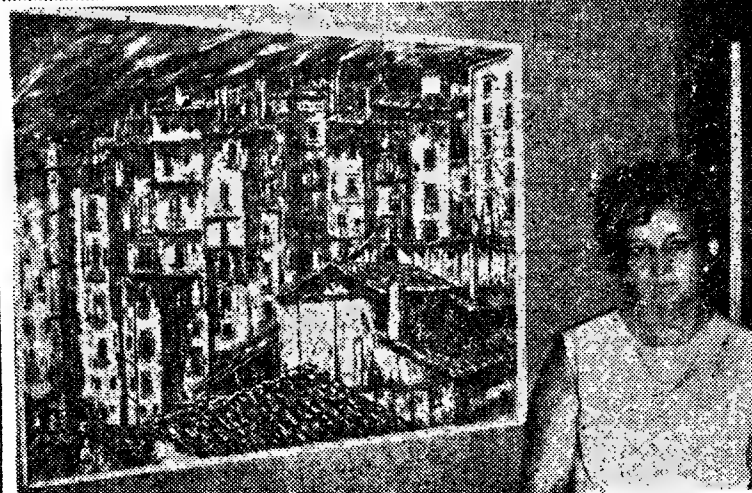
O acidente verificou-se por volta das 10 e 30 horas. Conduzia o automóvel o sr. Polídio dos Santos Dias, de 34 anos, carpinteiro, residente na Rua Ernesto da Silva, 105, cave, D. Com ele vinham sua esposa, D. Maria de Lourdes Marques Madeira Dias, de 31 anos; o filho do casal, José Carlos, de 5 anos, e D. Maria do Carmo Marques Madeira, de 59 anos, e o sr. José Madeira, sogros do condutor, e ainda a mãe dele, D. Ana Rosa Lesico.

O carro ficou de rodas para o ar e houve muita dificuldade em tirar de dentro os ocupantes. Conduzidos ao Hospital de S. José, foram tratados de ferimentos diversos, mas sem gravidade.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Agredida à martelada

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª Alzira Vitória Avelha, de 40 anos, residente no Beco Maria da Guerra, 14, 2.ª, que foi agredida à martelada pelo seu vizinho, Francisco Dias.



A pintora espanhola Pilar Durán expõe, desde ontem, no átrio do Casino Estoril. Na foto vê-se a artista junto de um dos vinte quadros expostos, os quais ficarão patentes ao público até ao próximo dia 30

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 23 de Julho de 1937 publicava: «Ao sr. ministro da Educação Nacional foi pelo Conselho Regional do Grémio Alentejano, expedido o seguinte ofício: «O Conselho Regional do Grémio Alentejano tomou conhecimento de que o liceu de Beja deixou ou vai deixar de se chamar «Liceu Fialho de Almeida», para se chamar «Liceu Diogo de Gouveia».

«Julgando interpretar os sentimentos de todos os sócios do «Grémio», que serão certamente os mesmos de muitos outros alentejanos, aquele Conselho resolveu, na sua última sessão, dirigir a V. Ex.ª o seu apelo para obter as ordens ou indicações necessárias a fim de que na denominação daquele liceu continue figurando, como até aqui, o nome do grande escritor alentejano que descreveu como poucos, em páginas admiráveis e imorredoráveis, os encantos e segredos da linda província do Alentejo.»

CURIOSIDADES

Formidável escaravelho!

Um escaravelho japonês, «Cyptophorum Subtile», depois de ter percorrido, pelos ares, mais de 11 000 milhas, veio acabar na serra do Eifel (do lado esquerdo do Reno). Encontrou-o, em Düsseldorf, Willi Lucht, que o afogou em éter e o incorporou na sua colecção de amador, a qual reúne já 15 000 exemplares.

Em 1958 um estudo sobre os escaravelhos da serra das Sete Montanhas (do lado direito do Reno), da autoria de Willi Lucht e Klaus Koch e redigido sob a direcção do zoólogo prof. Ferdinand Paz, causou sensação, pois descreve 1723 espécies de escaravelhos, das quais muitas se julgavam extintas.



A lista negra

A lista negra avulta nos Estados Unidos da América do Norte, onde os trágicos acidentes de viação cada vez são mais numerosos.

No ano passado, morreram em tais desastres naquele país 19 500 pessoas e ficaram feridas 2 450 000 — verificando-se um aumento de 3 por cento sobre a cifra relativa a 1965.



O «pé-de-meia» dos italianos

Vê-se, pelas estatísticas, que, em Itália, da existência nacional em moeda, depósitos, títulos, acções, obrigações e outros valores financeiros, cada cidadão possui, em média, 60 000 liras em notas de banco, 225 000 em depósitos bancários e nas Caixas dos Correios, 225 000 em acções e obrigações e 114 000 em actividades diversas.

Temos assim que o património financeiro de cada um dos cinquenta e três milhões de italianos atinge, em média, 725 000 liras.

ANEDOTAS

■ A Joaquina e o Chiquinho conversam:
— Calcula tu que a tia Alice, coitadinha, já perdeu dois maridos — diz a garota, com um ar contristado.
— Ah!, mas que desculhada que ela deve ser! — replica o garoto, distraído.

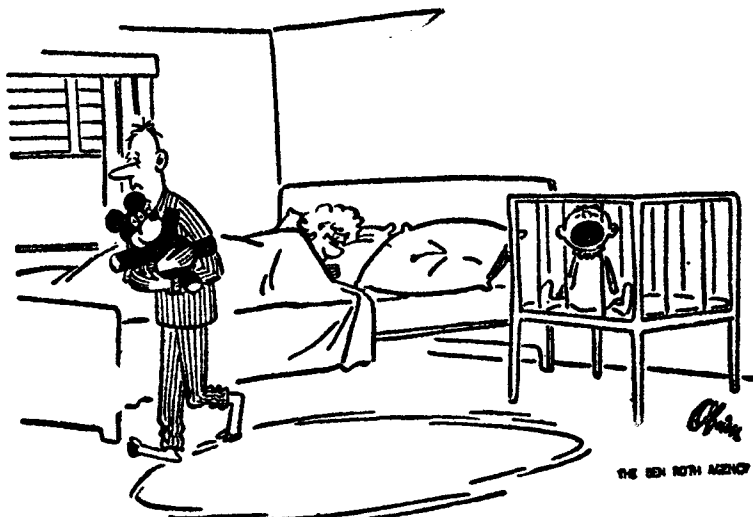
■ Dois amigos conversam:
— Ouve lá, Alberto, já alguma vez sentaste treze pessoas á tua mesa?
— Estás maluco, homem, julgas que posso fazer habilidades dessas com o meu ordenado?...

■ — Sabes uma coisa interessante, Custódio? Eu e a minha mulher nascemos no mesmo dia.
— Ah!, e que tem isso de especial? Também eu e a minha mulher casámos no mesmo dia e nem por isso me admirei.

■ Pedrinho, de quatro anos, diz ao pai:
— Papá, quando eu for grande quero casar com a avó.
— Estás tonto!? Então queres casar com a minha mãe?
— Ora essa! Então o papá não casou com a minha?

■ Um velho aldeão estava quase a morrer, mas a sua agonia era longa, durava há duas noites. Cansado, o filho deixou uma luz ao lado dele e disse-lhe: — O meu pai, quando estiver para morrer apague a luz, sim?

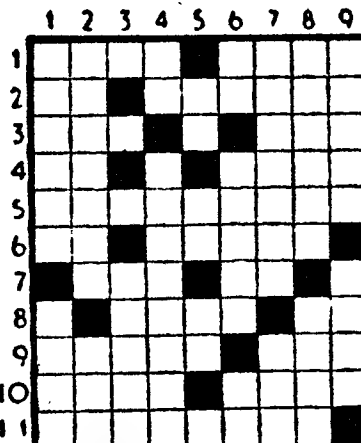
■ O patrão: — Então eu encontro na sopa uma mosca rebentada e você põe-se a rir?
A criada: — É que toda me regala quando acontece alguma desgraça a essas excomungadas!



— Então, nunca mais adormeces a criança?

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4529



HORIZONTAIS: 1 — Quis bem. Medida agrária dos antigos Romanos. 2 — Basta! Expirar. 3 — Amare. Caminhai. 4 — Senhor (abrev.). Apupo. 5 — Conjurar. 6 — Prefixo de privação. Cavidades. 7 — Arquipelago da Malásia. Preposição. 8 — Espaço celeste. Preposição. 9 — Pedras ou lajes que podem servir de abrigo. Bism. 10 — Grande afeição. Escavação longa. 11 — Infunda ideias sãs.

VERTICAIS: 1 — Atola. Içam. 2 — Mulher respeitável por idade, estado ou procedimento exemplar. Patrão. 3 — Restituir. 4 — Prefixo de negação. Ouviá. 5 — Alternativa. Poeira. Penitências. 6 — Parecência. Existir. 7 — Fundaram. Realiza. 8 — Gordas. De sua propriedade. 9 — Limpar metais. Formosa.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4528

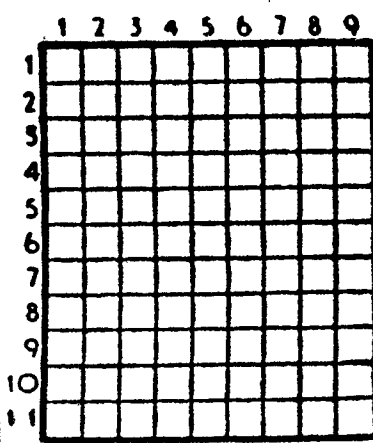
HORIZONTAIS: 1 — Tã. Hamlet. 2 — Rixa. Me. 3 — As Soia. 4 — HOMEM. 5 — Atou. RICO. 6 — NUNCA. Nês. 7 — TI. Altei. 8 — E. Psi. Má. 9 — Museus. 10 — Dome. FEIO. 11 — AJ. Varas.

VERTICAIS: 1 — Tratante. Dã. 2 — Ais. Tul. Mo. 3 — Don. Pum. 4 — Hás. Ucaise. 5 — Ah. Alie. 6 — Maior. Ufa. 7 — Omine. Ser. 8 — Em. Ecoam. Ia. 9 — Teimosia. Os.

(Provérbio: HOMEM RICO NUNCA É FEIO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8373



HORIZONTAIS: 1 — Ecoam. Género de crustáceos que compreende as vulgarmente chamadas aranhas-do-mar. 2 — Incita. 3 — Símbolo químico do érbio. Batráquio. 4 — Símbolo químico do rádio. Animal doméstico. Símbolo químico do bismuto. 5 — Vestiduras de antigos guerreiros. 6 — Ninho. Rezo. 7 — Aqual. Azáfama. Abreviatura de item. 8 — Espécie de licor espesso. 9 — Dã pios. Pronome pessoal. 10 — A Irlanda. Vento sul. 11 — Pronome reflexo. Espaço de doze meses. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Pessoa muito estúpida. Penitências. 2 — Abreviatura que se usa em música. Cantiga. O vencimento diário dum soldado. 3 — Clima. Pedra de moinho. Cento e dois em romano. 4 — Pequeno peixe do rio Minho. Campo de discussão. 5 — Espécie de pandeiro. 6 — Habitou. Aproxível. 7 — Mau cheiro. Letra grega. Gavinha. 8 — Neste momento. Cidade de Itália. Prende. 9 — Golfo (pop.). Alternativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8372

HORIZONTAIS: 1 — Peruca. 2 — Remã. Fr. 3 — Come. Are. 4 — Alão. Mais. 5 — Imã. Lot. 6 — Pã. Eis. Sã. 7 — ANI. Sol. 8 — Roma. Remi. 9 — Ito. Adira. 10 — Aa. Piar. 11 — Canoa.

VERTICAIS: 1 — Acampariam. 2 — AI. Anota. 3 — Errat. Imo. 4 — Renome. Pã. 5 — Uma. Ais. Ain. 6 — Cã. Sordão. 7 — Aal. Leira. 8 — Frios. Mr. 9 — Crestarias.

FACTOS REAIS

FREDERICO II, REI DA PRÚSSIA



25 — Terminada a Guerra dos Sete Anos, Frederico II empenhou-se no renascimento da prosperidade no seu reino. Mandou elaborar a lista das necessidades mais urgentes em cada província. «Não valia a pena ter combatido tanto para se mostrar inútil em tempo de paz» — costumava dizer às vezes. Em cada ano passou a fixar o número de casas a reconstruir, e as parcelas de terras a semear. Em 1763, uma crise económica atingiu a Europa. A Prússia foi duramente atingida. Frederico II fundou um banco. Ninguém acreditava no êxito da sua iniciativa, mas o banco acabaria por se tornar próspero. Pouco depois era criado um banco cooperativo, para uso da nobreza, que tinha sofrido muito com os azares da guerra.

26 — Frederico II não se esquecia de que a força da Prússia se apoiava num exército forte. Mas as finanças do Estado estavam depauperadas. O rei impôs o sistema agrário francês, nomeando alaradores gerais, que procediam à recolha dos impostos. Este sistema exigia um pessoal numeroso, as fraudes eram constantes, sendo, por isso, muitas vezes os resultados negativos. Paralelamente com a sua política de prosperidade Frederico iniciou com a Prússia e a Polónia negociações destinadas à partilha da Polónia. Os Tratados entre as três potências foram ratificados pela Acta Polaca de 1773. Um território, no qual viviam quatrocentas mil pessoas, foi confiado à Prússia. Frederico tratou de o valorizar tão minuciosamente como o faria qualquer lavrador com uma quinta recém-adquirida.

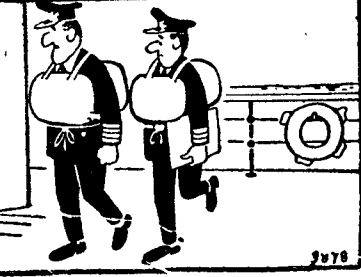
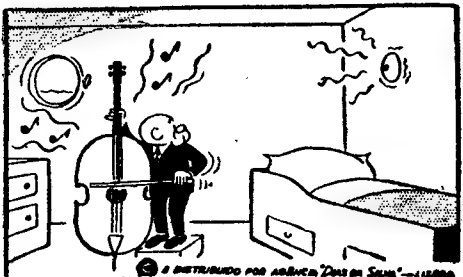
27 — A conversar, Frederico, o Grande, tinha sempre o mesmo desprezo por todos os príncipes da Europa e pelos dignitários da sua corte. Vivia aureolado de glória. Os literatos e filósofos franceses faziam o seu bom nome, mesmo quando Voltaire o acusava de ser, na intimidade, cruel e perverso. Com a idade e a doença, o rosto de Frederico descarnara-se, vergando-se-lhe as costas. Passou a andar pobremente vestido. Um velho coche transportava-o ao longo do país, de inspecção em inspecção. Mas todos os visitantes se deixavam seduzir pela majestade e profundidade do seu olhar.

28 — Em 5 de Julho de 1778, Frederico reiniciava a guerra contra a Áustria. Disputava a José II a sucessão de Maximiliano José, eleitor da Baviera. Apesar do

reumatismo insistiu em se encontrar, a cavalo, no meio das tropas. Os seus velhos soldados chamavam-lhe então familiarmente, o «pai Fritz». Em 13 de Maio de 1779, a paz voltava a ser assinada. Pela morte dos titulares de Ausbach e Bayreuth, a Prússia acabaria por poder anexar esses dois territórios. A saúde de Frederico era cada vez mais precária. Em 1785 passou ainda revista às suas tropas. Durante horas ficou de pé, sob a chuva, recusando cobrir-se com um capote. Essa seria a sua última aparição, pois morria em 17 de Agosto de 1789, sómente assistido por alguns homens de armas.

FIM

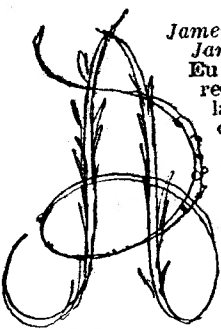
AVENTURAS DO TIO CARLOS



... Aquela manhã na Jamerca

Texto de JOÃO FÉLIX ROCHA

Ilustração de CARLOS BOTELHO



Jamerca o que é? A Jamerca onde fica? Eu conto. É um retalho na serra, lá para as bandas de Alenquer, a um extremo do alto-conceito. É um recanto esculpido na encosta, assente como a medalha num busto, como o motivo no conjunto ou o quadro na parede. Não é uma obra de arte, mas é uma obra de gosto, que o trabalho ergueu e a técnica modificou. Um vinhedo a escorrer pela vertente, um pomar a baloçar no cimo. Encaixilhada ou emoldurada, o vício da serra, na cortina verde-cobre do eucalipto sobre azul-horizonte, e o casario ao fundo a espreitar no sopé e a esconder-se no vale. Lá estão, ainda, não adulterados, *Casais Brancos, Vale Bem Feito*. A Jamerca nasceu ali, no meio de irmãs que a rodeiam; as outras leiras, as outras terras. Mais afortunada de certo, teve quem a descobrisse. Em vez de definhar coberta de erva ou de surgir raquítica, por falta de cuidado e amanho, apareceu gloriosa e pujante, modelada nesse abraço, adornada pelo mimo, estuante de vida que lhe arranca a charua que a remexe, a semente que a cobre, a água que a rega, e o produto que a liberta. A Jamerca, é uma criação arrancada a ela própria. A terra é assim. Tem para cada um a sua própria surpresa.

Aquela manhã na Jamerca, era bem uma manhã de todos. Sol por toda a parte, aquecendo a serra. Mas, nem por toda ela o aramado vinhedo constituindo em seus andares a delicada pauta musical, onde os gomos, os cachos espreitando, figuravam como as notas de uma escala para um hino à Natureza. E, nem por toda ela também, a árvore domada ao jeito da grinalda, esperava em arco que se seiva a viesse ornamentar de frutos. Só a Jamerca, assim preparada e ataviada. Que a Jamerca é vinho e fruta. Uvas e peras. Uvas e maçãs. E rescende na promessa, e refresca na certeza. Naquela manhã, o dono, o seu dono, apresentando-a, mirava-a sem palavras. Só as nossas perguntas, as primeiras perguntas se estabeleceram diálogo que passou a colóquio. O panorama, o círculo que a linha do horizonte definia e limitava, prendia-nos de mais, dominava por inteiro, e a palavra, as palavras, verdadeiramente embatiam recolhendo. Ao fim, a conversa veio

fazer parte desse ambiente, veio completar pelo som, como o sino na festa, e o tinir no banquete. Com o dono da Jamerca eram quatro os homens que ali estavam. Falou-se de produção e economia, de riqueza e equilíbrio, de projecção e resultado. Não se criou nenhum sistema, não se definiram novas linhas, mas, sem dúvida, se isolaram elementos, prontos a avançarem para um conjunto, decididos a serem formação e a constituírem uma organica. A terra aparecia, por entre esses elementos e essas apreciações, com o seu todo positivo. Firmes nela os nossos pés como que nos enraizavam, se estendessemos os braços seríamos como que uma árvore que se alongava para o céu. O céu, tão azul naquela manhã, e atirar sobre a terra, em calor e luz, o seu caudal de sol. Não se fez poesia. Ninguém vai fazer o que possui em abundância, e naquele momento éramos tão ricos dela própria! As ruas e as cortinas da Jamerca. Ruas que são apelo e são convite, cortinas que protegem e avisam. A cortina defende, não esconde. Do vento agreste que ao alto queima, ficava assim defendida pela sombra dos chopos, opondo a essa força a docura recortada na folha pequenina e verde da silhueta esguia dessa cortina vertical.

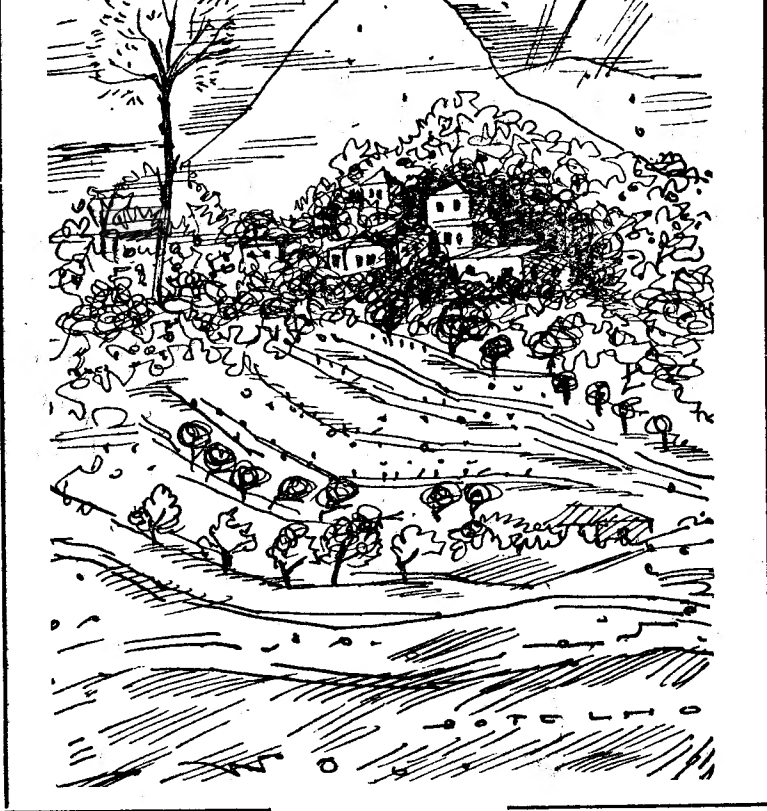
O engenheiro na minha frente, fala abertamente da rentabilidade daquela área, por talhões, por hectare. E a terra surgia valorizada no seu aspecto e na sua missão. Rodeando-o na rebentação dos tons e na floração das cores parecia homenageá-lo. Dona Terra, assim vestida e adornada, era sem contestação, a principal personagem daquele grupo ou daquela cena. Olhei em redor, não ultrapassei os limites da Jamerca, e como estavam sensivelmente a meio, percorrendo vários raios regressava desiludido pelos imaginários traços, ora mais alto por sobre as madeiras, ora noutro plano tocando as cepas. E em cada sector o mesmo arranjo, em cada zona o mesmo cuidado, o mesmo zelo. Parabéns engenheiro, é um jardim na serra. Ele apontou defeitos, carências. Hoje não teria feito assim... Novas técnicas, ou novas noções, outros métodos ou outros processos, avisavam já para algo diferente. A modernidade a impor-se, a concepção a evoluir, permitiam tirar dali mais do que se via e admirava. Está bem. Toda via, era tanto o que se conseguia. A Jamerca é uma criação sua, uma obra que nos faz francamente supor, o valor da sua orientação e do seu trabalho, afirmei. O engenheiro ficou indiferente. É um homem de acção, mas é um homem simples. O contacto com a terra deve-lhe dar a noção do que é capaz, mas sinceramente me pareceu que a julga superior a ele. Deverá medir-se pelos esforços que ela lhe pede ou lhe suscita. E dá-lhos todos na verdade. Estimulado assim, realiza o lucro convidado mas aquele arranjo ou aquela certeza, verdadeiramente seduzem-no. Fala desse contacto e dessa resposta, ali tão à nossa vista e esquece-se, esquece-se em absoluto de si. Vinha pensando assim, quando, como numa aparição, surge aos meus olhos uma ruína ou um destroço no todo florescente e magnífico da Jamerca! É verdade. Destelhada com as paredes cortadas pelo meio, e o seu pórtico profanado e aberto num ah! de pasmo, porque em meio de tanto arranjo a deixem assim, lá estava mais do que velha, arruinada — uma capela. Oca! disse eu apontando, não pensa restaurá-la? Como seria belo aqui! E logo, o engenheiro informa. Sem dúvida, assim que haja dinheiro para isso...

Não sei quando voltarei à Jamerca. Posso fazê-lo muito em breve, e estou certo que muitas vezes dada a amabilidade e a estima do seu dono, mas os meus olhos irão agora primeiro na direcção daquelas velhas paredes, daquela capela sem porta, daquelas ruínas... Já não imagino a Jamerca senão comoleta. Já não louvarei o arranjo, sem notar aquela falta... O engenheiro não é um crente, e não será um ateu

O aspecto veio surpreender-me, e a situação fez-me pensar. Isto só. Como estaria certo, se a Jamerca me pertencesse? Restaurar primeiro a capela, antes de tudo o que ali se fez? Ou ao fim, como fecho, coroação e cúpula? E sinceramente hesitando, lancei depois a questão, dias depois, entre amigos que se situam nos caminhos da Fé, no terreno da crença. Opiniões e divergências. Concordância e oposição. A capela em ruínas na Jamerca é uma afirmação de indiferença... Mas, eu, que ouvi o engenheiro, entendo-a um compasso de espera... Florir antes, o terreno onde ela se vai erguer, e não ostentá-la por entre a riqueza perdida, e a desvalorização do que a suporta. Assim, quando surgir, telhada e branca, é acção de graças, verdadeiramente. E o engenheiro é homem para a restaurar. Antes de tudo, porque o disse. E vejo agora, a mensagem cristã, a envolver como o vinho, a Jamerca, a florir como o pomar, aquele retalho da serra. Terá seu orago. Nossa Senhora da Jamerca? Talvez não. Nossa Senhora da Terra? Já deve haver. Nossa Senhora do Vinho e da Fruta? Sei lá!

Se me convidarem para depor também, suggestionando uma invocação, que iria propor? Não sei. Mas vendo a vinha, a vinha e o pomar, dispostos e tratados pelos modernos processos da viticultura e da pomicultura, vendo as largas mantas e o arqueado florido dessas árvores, a cortina dos choques, e as ruas, certamente me ocorreriam estas duas palavras — progresso e técnica. Então, Nossa Senhora do Progresso? Nossa Senhora da Técnica? A primeira por mais envolvente e genérica, decidí-me a ela. E no meu papelinho dobrado, enrolado, no meu voto secreto e anónimo, ler-se-ia *Nossa Senhora do Progresso*. O sorriso da Virgem para a minha legenda, irá tentar um escultor, algures. E não sei, nem se imagina, que novo jeito, o das mãos? que outro cair nas pregas do manto? que outro ritmo nos seus passos? Mas a imagem de Nossa Senhora do Progresso, deverá equacionar o modo com a legenda, a atitude e a expressão com o nome, com o título. A Bêção sobre o trabalho, a empresa, ou a conquista, vem certamente informada por factores diferentes, da piedade, da resignação, do sofrimento. Mas, aguardemos as aprovações e as críticas que a interpretação e a arte, não-de fornecer um dia naquele centro da Jamerca.

Quando naquela manhã os quatro nos retirámos, deixando a Jamerca entregue a si própria numa pulsação ou num latejo, foi como se saíssemos da pujança para a sobrevivência, do entusiasmo para a tolerância... Todas as outras terras na vertente ou no vale, não tinham não têm aquele aproveitamento, não traduzem aquele apelo, não fornecem aquela dádiva... Porquê? Ora, porquê? Porquê, é pouco. São vários os porquês, repartidos por vários sectores. Mas, uma coisa era certa. O modelo já lá estava a impor-se e a tentar... A serra, sem a Jamerca, nada nos diria do progresso da lavoura.



da técnica na produção. O sorriso calmo do engenheiro, o tom das suas palavras, tinham a feliz serenidade de quem dera um impulso, apontara um caminho, ou abria uma porta. E ajudado, com indicação e passagem, quem haverá que não caminha? Mergulhei por completo no meu pensamento, e por seu intermédio voltava novamente à Jamerca, onde a capela em ruína me apareceu totalmente restaurada e Nossa Senhora do Progresso a emergir dum florido estrado que um tractor potente deslocava nas várias direcções da serra, passando entre as ruas que cheiravam a maçã, entre as latadas onde os bagos rebentavam chorando, matando a sede e regando a terra. As gentes apinhavam-se, e cantando, sorriam. Num dos grupos, o engenheiro, que eu conhecera de cabeça retintamente negra, apresentava-se agora ostentando ao alto o hemisfério branco a tremer como a seara, a alvejar como a farinha... Os seus cabelos ficaram só a cor lhes fugira. Olhava a Jamerca como um pai, e exactamente quando a imagem passava na sua frente ou vi-o murmurar respeitosamente — Obrigado. A pequena história daquela manhã na Jamerca podia acabar aqui. Mas falta contar por ser verdade, que quando os quatro chegámos à vila (aquela povoação por seu desenvolvimento e condições não suporta já a designação de aldeia) tomámos juntos um café. E o engenheiro num todo de recepção que não terminara ainda, conver sava. E conversando, tinha a franqueza do vencedor vencido, ao dizer-nos: o homem não se realiza inteiramente no económico... E

apelava para o campo da intelectualidade, da espiritualidade. Falou do bem, só pelo bem que se fizer... Ouvindo-o, pensei: é a terra a trazer-lhe a floração, é a sementeira a desvendar-lhe o mistério, é a uva e o vinho, o pomar e o fruto, a abrirem-lhe mais a alma. E a realização — a realização.

E a Jamerca, um retalho na serra, uma medalha num busto erguia no meu pensamento, ao alto, bem ao alto, a capelinha restaurada, e nela, numa nova concepção escultórica de linhas e cor diferentes aparecia com o dinamismo duma nuvem, o volume e o movimento duma aurora, a imagem, a figura de Nossa Senhora do Progresso. Progresso que subiu pela serra, e desceu pela alma!

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 29 do corrente, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, um lote de terreno no Bairro da Assunção, em Cascais, com a área de 247,40 m², destinado a um prédio com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 650 000\$00; 3 lotes no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas entre 165 m² e 330 m², destinados a 6 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 250 000\$00, 300 000\$00 e 400 000\$00 cada lote; 2 lotes na Parede, a Sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência, com as áreas de 184,44 m² cada, para 6 e 5 fogos, pelo preço base de licitação de 400 000\$00 e 325 000\$00 cada lote; 3 lotes na Amoreira, Estoril, com as áreas de 165 m² e 187 m², para 8 e 6 fogos, pelo preço base de licitação de 230 000\$00, 260 000\$00 e 200 000\$00 cada; 1 lote para moradia com dois fogos no Bairro do Rosário, em Cascais na Rua António de Abreu, com a área de 801 m², pelo preço base de licitação de 400\$00 cada metro quadrado e 2 lotes na Avenida Gaspar Corte Real, com as áreas de, respectivamente, 389 m² e 238 m², pelo preço base de licitação de 600\$00 cada metro quadrado. As condições de venda, plantas e anteprojectos encontram-se patentes nesta Secretaria, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 20 de Julho de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

António Azevedo Coutinho
(Eng.º Agrónomo)O brilho das mil luzes
de um vidro de safira
facetado

Outra criação

UNIVERSAL

O costureiro do relógio
Grande Prémio da Exposição
Nacional Suíça
Em ouro — Ref. 15478

UNIVERSAL GENEVE

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

VERCOOP

VINHO VERDE
DA UNIAO DAS ADEGAS COOPERATIVASUMA NOVA MARCA
QUE GARANTE PUREZA E QUALIDADE

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO NÚCLEO FILATÉLICO MIRANDÊS»

Há dias, no nosso escritório, a secretária, num acto de rotina que diariamente se repete quase momento a momento, anunciou-nos dois senhores, que entraram e se apresentaram, numa daquelas apresentações em que a gente quase nunca percebe os nomes dos apresentados. Sentaram-se e pronto disseram ao que vinham: convidar-nos para assistir à inauguração de uma exposição filatélica na sua terra, convite que não nos surpreendeu, por estar, felizmente, a generalizar-se, a uma média de, aproximadamente, um por mês.

Respondemos que sim, que teríamos vivo prazer em assistir à respectiva inauguração, e que, não obstante estarmos em convalescência de doenças graves, tudo faríamos para não faltar.

Foi então que um dos nossos interlocutores se apresentou melhor: Carlos Francisco Teixeira, secretário da comissão organizadora da «1.ª Exposição Filatélica do Núcleo Filatélico Mirandês», a qual preside o dr. Gualdino Ruivo.

«Mirandês?», perguntámos a nós próprios. Mas isso deve ficar muito longe... Não tivemos tempo para continuar o nosso raciocínio, pois logo ele nos esclareceu tratar-se de uma primeira exposição, naturalmente de principiantes, portanto sem espírito competitivo, apenas com intuito de iniciação e divulgação, e com medalhas de prata, iguais, para todos os expositores.

Solicitado o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, pronto lho demos, com a costumada oferta de prémios para todos os expositores: sacos contendo, cada um, cinco exemplares da respectiva revista, dez folhas de álbum da marca Torres, e dez sobrescritos com carimbos comemorativos, só não oferecendo a nossa também habitual medalha de prata para o primeiro classificado por, repete-se, não haver competição.

A referida exposição inaugura-se no próximo dia 19 de Agosto, e tem recebido o melhor acolhimento de todas as entidades locais, entre elas a Hidroeléctrica do Douro, de cujo pessoal supomos ter partido a iniciativa do mencionado Núcleo Filatélico Mirandês e, agora, desta exposição.

«Mirandês?». «Hidroeléctrica do Douro?». Então nos apercebemos tratar-se de Miranda do Douro, e da respectiva distância. Ao que eles esclareceram: O senhor doutor vai daqui ao Porto, toma ligação para Poço da Moura, depois são mais tantos quilómetros... Nós já fomos três anos seguidos às exposições filatélicas do Funchal, num salto de pouco mais de meia hora; há ano e tal fomos presidir ao júri de outra, em Novo Redondo, Angola; e há cerca de oito meses fomos, como convidado de honra, ao Rio de Janeiro, onde também funcionámos no júri das colecções da «LUBRAPEX-66». Mas esta de Miranda do Douro parece-nos ser ainda mais longe do que qualquer daquelas mencionadas...

Repetimos que tudo faremos para não faltar, até para corresponder à honra de tão gentil convite. Desde já, prometemos a «1.ª Exposição Filatélica do Núcleo Filatélico Mirandês» a mais entusiástica colaboração do Clube Filatélico de Portugal, desta secção e nossa, e desejamos-lhe o maior êxito possível, em ordem a, como aqui escrevemos no domingo passado, referentemente à próxima exposição de Seia, e às ideias construtivas de José Manuel Mendes Marques, «uma futura Exposição Filatélica de todas as empresas de electricidade do País, de carácter nitidamente nacional». Tais empresas tudo terão a lucrar com as exposições filatélicas, e tanto pela propagação daquelas, como, principalmente, pela valorização cultural e económica do seu pessoal. V. C.

NOVO SELO EM ANGOLA



Em 15 de Agosto próximo, o Ministério do Ultramar porá em circulação em Angola um selo de \$50, comemorativo da fundação de Benguela, tiragem de dois milhões de exemplares, e impressão, a quinze cores, da Casa da Moeda.

Nosso comentário principal:

Tirante «República Portuguesa» e «Angola», todas as demais legendas só com lente podem ser lidas... Quanto ao mais, selo de real interesse, embora sejamos contrário a emissões de apenas um selo, difícil de colocar no álbum de um colecionador. Sôzinho, no meio de uma folha enorme?... Para evitar isso, misturado na folha com selos de outras emissões?...

MUNDO DOS SELOS

Em matéria de carimbos, parece que vamos de mal a pior: Há semanas, registámos aqui a nossa surpresa por a inauguração Faro-Lisboa, com o novo avião «Algarve», não ter tido um carimbo de 1.º voo. Hoje, a nossa surpresa tem de ser maior, pois a inauguração da carreira Lisboa-Nova York, em 18 do corrente, não ter tido idêntico carimbo. A TAP, que convidou o cardeal Spellman para inaugurar a sua nova agência, saberá que ele é eminente filatelista? E, quanto ao carimbo de 1.º voo: Foi a TAP que não se lembrou de o pedir aos C. T. T.? Ou estes que o recusaram?

* Temos continuado a receber inúmera correspondência de distintos filatelistas, entre os quais os srs. general José Viana Corrêa Guedes e Henrique Mantero, de Lisboa; dr. João Vieira Pereira, de Caldas da Rainha; Manuel José do Rosário Castanheira e António Pires Fernandes Mota, de Arganil; prof. Al-

fredo Dias, de Lourenço Marques; juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, de Coimbra, etc. A todos, a nossa maior gratidão.

* Espantoso: Em Agosto próximo, Israel editará uma série de três belos selos comemorativos

da sua vitória de Zahal. Motivos: Simbólico, Estreito de Tiran e Muro de Oeste. Se não estavam preparados, o que não é crível, estamos perante um autêntico «record», quase igual ao dos exércitos do famoso general da pala preta.



* Saiu o n.º 243, ano XXVIII, de «O Filatelista», órgão da conceituada casa filatélica Eládio dos Santos, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa, com inúmeras notícias e listas de milhares de selos de Portugal, Ilhas e

Ultramar, Holanda, Astrofilatella, Mônaco, sobrescritos, etc. Anuncia para o próximo dia 1 de Agosto o aparecimento no mercado do seu conhecido catálogo, 29.ª edição, para 1968.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
— 655 kc/s — As 18: Noticiário — O pianista Charlie Mackenzie; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cortaz dos espectáculos; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 50: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22 e 30: Teatro das Comédias: «O Divórcio de Madame Celestino», de Kate Chopin; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e tauros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 35: Canções de Alessandro Scarlatti e Schubert; 18 e 50: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 33: Música de câmara, de Corelli e Vivaldi; 20: «Ode à Paz», de Handel; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de arco, de Massenet e Wagner; 21: Recital pelo organista Michael Schneider (obras de Pachelbel e Bruch); 21 e 15: Poemas sinfónicos, de Liszt, de César Franck, de Liadov e de Leon Janggen; 22: Selecção da ópera «Lohengrin», de Wagner; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — As 23:
Ciclo Mendelssohn; 0: Música sinfónica, de Boccherini e Vaughan Williams; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 16: Canadian Pacific; 16 e 15: Domingo musical; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leituras; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 16 e 30: Encontro no ar; 17: No-

tiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 883,7 m — 785 kc/s
— As 16: Variedades; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Conjunto; 17: Noticiário; 17 e 2: Banda de som; 17 e 30: Ritos modernos; 17 e 45: Hoje é vedeta...; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Rádio-Rádio; 18 e 45: Artistas da líria; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teatro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s
— As 16: Férias no futebol; 18: Música variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s)
— Das 17 às 19 e 30: Clube Rádiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

2.º Período — As 18 e 30: Abertura e Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo infantil; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50: TV Rural; 20 e 20: TV 7; 20 e 50: Filme infantil — «Correio Mágico»; 21: Cinema 67 — (programa de actualidades cinematográficas; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim meteorológico); 21 e 55: TV Clube — com o Quinteto Académico (realização de Vítor Manuel); 22 e 20: Série dramática: «A vida por um fio», com Ben Gazzara e Claudine Longet; 23 e 15: Domingo desportivo — Imagens e comentários à actualidade desportiva e ainda a volta à França em bicicleta; 23 e 45: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias) e Meditação e fecho.

melhor imagem com

OCEANIC

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro» (3.ª episódio: «O Mapa do Tesouro», com Michael Ande, Jacques Dacqmine e Georges Riquier); 20 e 20, Momento Desportivo (Comentários e entrevistas); 20 e 45, Filme Infantil — «Correio Mágico»; 20 e 55, Geral Reservada (um programa onde se fala de música e de baile); 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Concurso — «Operação Labirinto» (13.ª sessão. Apresentação da Artur Agostinho e Maria José Baidó. Realização de Fernando Frazão); 22 e 55, Série Policial (Perry Mason), com Raymond Burr, Barbara Holl, William Hoper, William Talman e Ray Collins; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias), Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhias Reunidas, 537021 e Gazcilda, 538821 e Gazcilda (dom. e feriados), 382069

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. 295\$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítimo, 326456 e Internacional, 362721 e Viagem e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de Ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de Ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Papo), 325345 e Estação Mar de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 638531.

Programa de serviço

Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63'635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João do Príncipe, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. do Portela, 5-A-B (ao Pote de Água, 710'31) e Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) e Brasília, Av. Rio de Janeiro, 65-A (722368).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avs, Av. de Roma, 56-B-C (715370) e João XXI, Av. João XXI, 16-A (726452) e Nova Lisboa, R. Gul-

hermino Saggia, 2 (777721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, AVENIDA NOVAS — Fátima, Av. 2.ª de Outubro, 41-A (753'07) e Avenida, Av. da República, 21 (733688) e Império, Lda, R. Filipe Folque, 40 (48002) e Ducl, Av. Duque de Loulé, 21 (49946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, 47 e 48 (3892'6).

BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361535).

BELÉM — Remis, R. dos Jerónimos, 14-C (63'699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) e Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (618896) e Várzea, Rua do Misericórdia, 135 (324554-32563/4).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857) e Ourique, R. Freitas Goul. 32-B (67'667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) e Pátria, Cais dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780'81).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro Av. Alvares Cabral, 00 (361453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (857842) e Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (854351) e St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72 (952333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Américo, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. dos Linhos de Tomes, 201-B (790942) e Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGAÇA — S. Nunes Simões, Suc. R. do Quehas, 1 (661275).

OLIVALS — Olivais, R. Alves Gouveia, 15 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764'96-164529).

PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (8425'8).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778553).

ST. AMARO — Sepal, Cais da Boa Hora, 94-A (63'958) e Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sílvia, Rua Flávio de Almeida, 36-E (44000).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38'85) e Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — Rua Ernesto de Silva, 8 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Portão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247'785).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 5 (Tel. 2601'6).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280'41); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praça 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355'8); Carmelo — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Helenice — Av. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 240034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456).

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Solgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreil (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristó Rei — Av. de Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270'21).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueira (Tel. 22783). Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais sangrentos episódios da guerra do Pacífico!

BAIA DAS EMBOSCADAS

com Hugo O'Brian — Mickey Rooney — James Mitchum



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme maravilhoso que conquistará o público

A ILHA

DOS DELFINS AZUIS

Celia Kaye e Larry Domasi — EASTMANCOLOR —



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma das mais célebres novelas de VICTOR HUGO!

O HOMEM QUE RI

com Jean Sorel e Lisa Gastoni — Eastmancolor



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Uma história saborosíssima e original e as suas consequências!

UM LEÃO NA MINHA CAMA

com Tony Randall e Shirley Jones — COLOR —



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequeninos!
Saúde para os grandes!

APURADOS PARA O SERVIÇO

com Bucha & Estica



Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!

O CORSÁRIO LAFITTE

com Yul Brynner — Charles Boyer — Claire Bloom — TECHNICOLOR



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Spencer Tracy — Mickey Rooney — Terry-Thomas
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
na mais hilariante e original comédia dos últimos anos!

O MUNDO MALUCO

Realização de Stanky Kramer
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO



Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30

FLINT PERIGO SUPREMO

com James Coburn e Lee J. Cobb



As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari — Graziella Granata — Peppino de Filippo
Telef. 53 23 00
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia

O HOTEL DA MALANDRICE

TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)

353 — PASSAPORTE PARA O INFERNO

QUERIDA STEFAINE

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O moderno cinema japonês em Lisboa

FORÇADO AO CRIME

Realização de Kinji Fukasaku



15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
18.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar

UMA RÉSTIA DE AZUL

com Sidney Poitier



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
UMA AVENTURA EMPOLGANTE NO OESTE:

CAVALGADA DE PAIXÕES

com Ann-Margret, Red Buttons e Bob Cummings



As 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez vivem as mais loucas peripécias na originalíssima e divertida comédia

A GRANDE FAMÍLIA

...E MAIS UM!

Realização de Fernando Palácios
AR CONDICIONADO



Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)

Rei dos animais ou príncipe dos gatos domésticos?

Um LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones — COLOR —



As 15.15 — 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE EXITO SEMPRE SENSACIONAL
Telef. 32 62 83
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do público:

PEDRO INFANTE

ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Matores de 12)



As 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE EXITO!
O Far West numa bárbara evocação

OS AGUIAS NEGRAS

DE SANTA FÉ

com Brad Harris e Helga Sommerfeld
A história de uma quadrilha de bandidos dizimada a ferro e fogo.

Scope-Color M. 17 anos



As 15.30, 18.30 e 21.45
(ADULTOS)
Um grande êxito de acção que volta!

HERÓIS DE CORDURA

com Gary Cooper e Rita Hayworth



Telef. 93 75 93
As 21.30 h.
(M. 17 anos)

PRIMEIRA VITÓRIA

c/ John Wayne — Kirk Douglas — Patricia Neal — Dana Andrews e Henry Fonda
Amanhã não há espectáculo para descanço do pessoal

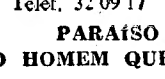


As 21 horas
(Adultos)

OS PRAZERES DE PENÉLOPE

DUAS SEMANAS

NOUTRA CIDADE



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

PARAÍSO HAWAIANO

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 69 — LISBOA — Tel. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tel. 24943-26562-32228-35221

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — As 21 e 23: «O fustível» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Currito de La Cruz» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Mosqueteiros do Oeste» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A rapariga de Bube» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Sheherazade» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Uma poltrona para três» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Operação Istambul» (12 anos).
PARIS — As 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Duelo no rio Bravo» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Féias no Harém» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «O comboio» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «A mulher felina» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21: «Norman Lel-teiro» (12 anos).
CAMPOLIDE CINEMA — As 21: «As escovas ainda existem» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «Operação Istambul» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Perigo em cada segundo» e «Os mistérios da tribo maldi» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Flechas de fogo» e «Um homem e o seu destino» (12 anos).
OIRAS — CINE — As 21: «So-corro» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Kiss-Kiss, Bang-Bang» (12 anos).
PARQUE OCEANO — As 21 e 45: «Os implacáveis» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Al-ta batata» (17 anos).

Programa português na TV francesa

PARIS, 23. — (A. N. I.). — A Televisão francesa apresentou, ontem, à noite, no segundo canal, em íntegra, o programa com que Portugal esteve representado no «Olympia» de Paris, quando na capital francesa abriu a série de espectáculos das «Olimpíadas da canção». Colaboraram, portanto, no programa da TV, Amália Rodrigues, o duo «Ouro Negro», Simone de Oliveira, os acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra, o grupo goês «Konkan Kumaran», «Les Cardinals», «Les Alex», Carlos Pa-redes e Fernando Alvim, e o grupo português de bailados «Verde Galo». Foi também projectado o filme de Pascal Angot acerca de Portugal — filme com que, no «Olympia», se iniciava o espectáculo.

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A—Tel. 40076

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 85\$00 a 110\$00 por pessoa — Redução p/ casal
A 20 kms de Coimbra, grande mata contígua
Pedir informações PENACOVA — Telf. 039.47137

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

bom apetite



BÓLIDE

AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Pública)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h

TABORDA

RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª Feia — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto
e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO
PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junta ao Saldanha)

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

CAFÉ NACIONAL

REABRIU AO PÚBLICO
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHA,
CAFÉ E PASTELARIA

RUA 1.º DEZEMBRO 47 A 65

DINHEIRO sobre automóveis

EMPRESTA-SE

Av. Almirante Reis 186, r/c
Dt.º Telef. 46710

PRAIA DO MAGOITO

Reabriu o «SOLAR DO MAIA»

Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES

Especialidades Regionais e Casetas
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61
Direcção de MARIA IVONE

A CONFERÊNCIA DO «PODER NEGRO» AFIRMA O DIREITO À REVOLTA DA POPULAÇÃO DE COR AMERICANA

NEWARK (Nova Jersey), 23 — (F. P.) — Estão desde já aprovadas três resoluções na conferência do «poder negro», verdadeiro parlamento dos movimentos integracionistas, que desde quinta-feira reúne, á porta fechada em Newark, mais de 700 delegados.

A primeira resolução, e também a mais importante e grave, pelas consequências que implica, afirma o direito dos negros de se revoltarem, sempre que tiverem interesse ou o entenderem necessário. A formulação imprecisa desta resolução agrava ainda mais a perigosa ambiguidade dos termos escolhidos pelos congressistas.

A segunda e a terceira resoluções são de natureza sensivelmente mais teórica. Uma solicita às Nações Unidas a organização de um inquérito às condições de vida do negro norte-americano, enquanto a outra qualifica a morte dos negros, durante a sangrenta revolta de Newark, na semana passada — 25 mortos e mais de mil feridos — de «massacre do povo negro», exigindo simultaneamente a libertação incondicional de todos os presos durante aqueles distúrbios.

Entretanto, um incidente assinalou a conferência de imprensa concedida ontem pelo dr. Nathan Wright, presidente da conferência do «Poder Negro», e por Floyd McKissick, presidente do Congresso da Igualdade Racial. Uns 20 jornalistas

brancos, que assistiam á conferência, foram expulsos por negros, vestidos á moda africana, que empunhavam bengalas e bastões. A esse propósito, os congressistas publicaram o seguinte comunicado: «Diversas pessoas que não tinham poderes de delegado sabotaram a conferência de imprensa e expulsaram da sala de reunião os jornalistas (brancos e negros). Os intrusos aproveitaram-se da larga representatividade da nossa assembleia para atrair as atenções».

PAULO VI CONFIRMOU A SUA VISITA À TURQUIA

CIDADE DO VATICANO, 23 — (R.) — O Papa Paulo VI confirmou hoje a sua visita á Turquia, apesar dos abalos de terra registados numa grande parte do país.

O Santo Padre falava á multidão, na Praça de S. Pedro, durante a sua costumada bênção dominical.

Paulo VI partirá depois de amanhã para Istambul.

VÍTIMA DA SUA CURIOSIDADE...

LUANDA 23 — (A.N.I.) — Estêvão Honório Bastos, de 39 anos, casado, pai de nove filhos, natural desta cidade e residente no Bairro Económico, foi gravemente ferido com dois tiros de pistola, nas costas e na perna direita, quando, empoleirado numa janela espreitava para dentro de um quarto de dormir, numa casa do mesmo bairro.

Há tempos que um indivíduo, que não fora identificado, era avistado em acções deste género. Um dos moradores, já por várias vezes incomodado, resolveu alvejar o intruso, que foi conduzido ao hospital, pela Polícia, e identificado.

EMBAIXADOR de Portugal em Karachi

Por via aérea segue na próxima terça-feira para o Paquistão o sr. dr. Albertino dos Santos Matias, que vai ocupar o seu posto de embaixador de Portugal em Karachi.

O presidente francês visita o Canadá

(Continuação da 1.ª página)

pelos jornais, levaram um observador a comentar: «Dir-se-ia que de Gaulle vem libertar Quebec».

O presidente francês é esperado, portanto, com um entusiasmo que tem muito das suas origens no problema político canadiano em que as regiões de língua francesa pretendem conseguir cada vez maior autonomia do Governo nacional, de língua inglesa.

Roland Michener, governador geral do Canadá apresentará hoje os seus cumprimentos ao presidente e á sr.ª de Gaulle, no momento do desembarque. Mas a partir desse momento, e durante quatro dias, o Governo provincial encarrega-se da recepção, numa visita, que teve por objectivo a presença do chefe de Estado francês no Dia da França (terça-feira) na Exposição Mundial.

O principal discurso da visita deve ser proferido por de Gaulle, na manhã de quarta-feira, na Universidade de Montreal. De tarde o presidente francês fará, em ca-



Amin Howidi, novo ministro da Guerra da República Árabe Unida

Nasser deve dirigir hoje um apelo aos Egípcios

CAIRO, 23 — (A.N.I.) — O presidente Nasser fala hoje ao país. Embora não haja qualquer indicação oficial sobre o conteúdo do seu discurso desta tarde, julga saber-se que não irá além da repetição dos ataques da propaganda árabe contra os Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha Ocidental. Assim, os observadores prevêem que o discurso se ocupará principalmente do pretendido auxílio directo dos três países, e possivelmente de outras nações ocidentais, a Israel, durante a rápida e sangrenta guerra israelo-árabe.

Prevê-se ainda que Nasser preste homenagem á União Soviética, á França e aos satélites russos do Leste, pelo apoio dado aos árabes nas Nações Unidas e noutros campos.

Mas o povo egípcio espera algo mais: que o presidente revele os meios de que tencionava servir-se para obrigar Israel a abandonar os territórios ocupados no Egipto. Espera ainda que Nasser explique o que motivou as longas conversações entre dirigentes árabes, no Cairo, depois de terminada a guerra, e as conclusões a que se chegou nessas conferências.

De concreto sabe-se já que o discurso de Nasser — que substitui todas as comemorações do décimo quinto aniversário da República no Egipto — constituirá um apelo ao povo para que aceite e colabore

Terminou o depoimento o piloto do aparelho com que chocou o avião de Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — O tenente Alfredo Malan, piloto do avião de jacto da Força Aérea brasileira que, no dia 19, chocou com o avião particular em que viajava o antigo presidente Castelo Branco, próximo da cidade de Fortaleza, no Estado de Ceará, afirmou aos jornalistas que sentiu o mundo sobre ele quando tomou conhecimento de que morrera no acidente o antigo chefe do Estado,

que era grande amigo de seu pai, o general Alfredo Souto alon.

O tenente Malan, que já veio para o Rio de Janeiro, encontrando-se na residência de seu pai, lamenta ter-se tornado célebre em condições tão trágicas e só pede que a Força Aérea termine rapidamente o inquérito acerca das condições em que se deu o acidente para provar ao país a sua inocência.

Acrescentou ter já concluído o seu depoimento na Força Aérea e afirmou ter a consciência tranquila, na certeza de que se tratou de uma fatalidade.

Disse ainda que falta ser completado o depoimento do co-piloto do avião em que viajava o antigo presidente. O respectivo piloto morreu também em consequência do acidente.

Regressaram dos Estados Unidos

jovens estudantes
que ali estagiaram um ano

Vindos de Nova York, chegaram a Lisboa seis jovens estudantes do ensino secundário que permaneceram nos Estados Unidos da América do Norte cerca de um ano, como bolseiros da organização cultural «American Field Service».

São eles: Marta Campos Soares, Luís Filipe Correia, João Ferreira de Sousa e Francisco Peixoto e Silva, de Lisboa; e Daniela Carvalhal Correia e Manuela Carmona Junca, do Porto.

Todos se mostraram satisfeitos por terem tomado amplo contacto com a juventude da América do Norte, que acham, em todo o caso, pouco realista e muito complexa. Elogiaram o ensino americano, evoluído e mais especializado do que o nosso.

APARECEU O CORPO do jovem que morreu quando se banhava próximo do Seixal

BARREIRO, 23 — Em frente da estação dos caminhos de ferro do Barreiro, apareceu hoje a bolar, nas águas do Tejo, o cadáver de um rapaz. Removido para terra, reconheceu-se que o corpo era do servente de pedreiro Domingos Vinagre Rodrigues, que antontem havia desaparecido, quando se banhava no sítio da Ponta dos Corvos, próximo do Seixal. Foi removido para a casa mortuária do cemitério do Lavradio.

Svetlana criticada pelo filho

MOSCOVO, 23 — (A. N. I.) — Josef Aliluyev, neto de Estaline, censura abertamente a mãe por ter fugido para os Estados Unidos e atribui a fuga á sua instabilidade de carácter.

Josef tem 22 anos. Declarou que não sente a sua falta e revelou que ele e a irmã, Ekaterina, lhe escreveram há meses, criticando a sua atitude.

Os actos finais do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa

Os participantes do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, que já regressaram a Lisboa, irão amanhã a Fátima, com passagem por Alcobaca e Batalha. No regresso de Fátima, almoçam em Tomar, a convite do secretário nacional da Informação, visitando a seguir Santarém.

Na terça-feira, os congressistas reúnem-se num almoço oferecido pela presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Nesse mesmo dia, á tarde, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa dá uma recepção em sua honra, na Estufa Fria.

Palavras do prof. Adriano Moreira

A sua chegada a Lisboa, o sr. prof. dr. Adriano Moreira começou por dizer que os trabalhos tinham decorrido da melhor maneira, havendo a destacar o apoio eficaz das autoridades de Moçambique. afirmou que este congresso pode aproveitar da experiência do anterior e, por isso, chegar a conclusões mais úteis, mais sistematizadas e importantes.

«Tenho esperança — disse ainda o presidente do Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa — de que possam vir a ser reunidos agora os meios materiais e humanos necessários para esse fim e penso que o que mais se impõe é encontrar boas vontades».

Criança mortalmente atropelada por um automóvel

LEIRIA, 23 — No lugar de Videira de Cima, um automóvel conduzido pelo sr. Gabriel Mendes Moreira, de 26 anos, casado, viajante, ali residente, colheu a menor Maria Padeiro, de 4 anos, filha do sr. Manuel António Padeiro Júnior e da sr.ª Maria Caetano, também ali moradores.

Conduzida ao hospital desta cidade, a criança chegou ali já morta.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 71 1965

ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana — 12

LICEAL — PRIMARIO

DIURNO E NOCTURNO

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila) — Telef. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos para alunas com o ensino primário elementar até 3 anos para as que têm a frequência de letras do 5.º ano

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFE-
RENCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

MÓVEIS

MODERNOS NÓRDICOS
E TODOS OS ESTILOS

Grande variedade em exposição
e executamos por desenhos
Trocamos os vossos móveis usados
e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS
JORGE

Avenida Almirante Reis, 35
(Perto da Igreja dos Anjos)
Telefs. 83 21 61 e 84 63 85